



Diagnóstico

Goiás/GO, março de 2023



Prefeitura Municipal de Goiás

Aderson Liberato Gouvea

Prefeito

Zilda Lobo

Vice-Prefeita

Luanda Maria Gouvea

Chefia de Gabinete

Dorival Salomé de Aquino

Sec. Mun. de Administração e Finanças

Renan de Barros Oliveira Neto

Sec. Mun. de Planejamento, Urbanismo e Captação de Recursos

Delcídio da Silva Moreira

Sec. Mun. de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Célia Ansemo Mendanha Gouvea

Sec. Mun. de Assistência Social, Trabalho e Habitação

Marina Bastos Bezerra

Sec. Mun. de Controle Interno

Goiandira de Fátima Ortiz de Camargo

Secretaria Municipal de Cultura

Ângela de O. B. Fonseca

Secretaria Municipal de Educação

Lelis Ribeiro da Costa

Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

Lucas Clementino dos Santos

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Iolanda D. de Aquino Leite

Sec. Mun. de Mulheres, Juventude, Igualdade Racial e Direitos Humanos

Lúcio Flávio da Cunha Teixeira

Sec. Mun. de Obras e Serviços Públicos

Ivone Francisca Marques

Secretaria Municipal de Saúde

Ribamar Ferreira dos Santos

Sec. Mun. de Trânsito, Transporte e Mobilidade Urbana

Rodrigo Borges Santana

Sec. Mun. de Turismo e Desenvolvimento Econômico

**Núcleo Gestor do Processo de Consulta para a
Revisão do Plano Diretor do Município
(Lei 206 de 29 de agosto de 1996)**

Titulares:

Dorival Salomé de Aquino
Lucas Clementino dos Santos
Rodrigo Borges Santana
Iolanda Divina de Aquino Leite
Jaqueline Divina dos Santos
José do Carmo Alves Siqueira
Zilwimar Maria Dantas
Elenízia da Mata de Jesus
Renata Silva de Oliveira Galvão
João Paulo Oliveira Huguenin
Vinícius Polzin Druciak
Rafael Moreira do Carmo
Henrique Rodrigues Vidigal Neto
Josiane Silva Leite
Sinara Carvalho de Sá
Luíza Amorim F. Rocha Rezende
João Demétrio Adorno
Jhonatan Soares Campos
Luciana Helena Alves da Silva
Carlos Alberto M. de Moura (Frei
Carlinhos)

Suplentes:

Renan de Barros Oliveira Neto
Luanda Maria Gouvea
Suzana Magalhães de Almeida
Letícia Garces de Souza
Pedro Henrique G. Cardoso D'Ávila
Guilherme Augusto M. de Menezes
Aguinel Lourenço da Fonseca Filho
Marli Lúcia Lemes Cunha
João Mariano Valadares Neto
Ednardo Rodrigues Lucas
Diego Pinto de Mendonça
José Nerivaldo Pimenta da Silva
Carlos Medes Silva
Ebe Maria de Lima Siqueira
Sheila Cristina Carvalho Machado
Zizana Andalécio Camargo Silva
Carlos Roberto Peres de Freitas
Rhuslana da Silva Ferreira
Vilmar Félix da Silva
Luzia Pedroso de Araújo

Equipe Técnica da Seplam

Ana Carolina Santome Franco

Danilo Mota

Rogério Alexandre Leite Pereira

Thaynara B. Severo Avelino

Wanucy Barroso Rodrigues

Waldemar Pereira Borges Júnior

Colaboradora

Beatriz Otto de Santana

Equipe de consultoria - ARCA

ASSOCIAÇÃO PARA RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE

Maria Ester de Souza

Gerson de Souza Arrais Neto

David Alves Finotti Camardelli de Azerêdo

Foto da capa: Renan Neto

Lista de siglas

ACS – Agente Comunitário de Saúde
AQAS – Associação Quilombola Alto Santana
APA – Área de Proteção Ambiental
APP – Área de Proteção Permanente
ARIE – Área de Relevante Interesse Ecológico
CAPS – Centro de Atenção Psicossocial
CH – Centro Histórico
CISRIVA – Consórcio Intermunicipal de Saúde Rio Vermelho Araguaia
CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil
CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
CODEGO – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás
ConCidades – Conselho das Cidades (Federal)
CTB – Código Brasileiro de Trânsito
EIA/RIMA – Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente
ETA – Estação de Tratamento de Água
ETE – Estação de Tratamento de Esgoto
FMP – Fração Mínima de Parcelamento (Módulo fiscal ou módulo rural)
FUNASA – Fundação Nacional de Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFG – Instituto Federal de Goiás
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INRC – Inventário Nacional de Referências Culturais
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano
MCMV – Projeto Habitacional Minha Casa, Minha Vida
ONU – Organização das Nações Unidas
PESD – Parque Estadual da Serra Dourada
PNAB – Política Nacional de Atenção Básica
PNPI – Programa Nacional do Patrimônio Imaterial
PUC/GO – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAD – Serviço de Atenção Domiciliar
SANEAGO – Saneamento de Goiás S.A.
SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEMAD – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável de Goiás
SEPLAM – Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Captação de Recursos de Goiás/GO
SUS – Sistema Único de Saúde
UBS – Unidade Básica de Saúde
UC – Unidade de Conservação
UEG – Universidade Estadual de Goiás
UFG – Universidade Federal de Goiás
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
ZEIS – Zona de Especial Interesse Social

Lista de Mapas

Mapa 1: Áreas e monumentos isolados tombados	Pag 26
Mapa 2: Área do polígono tombado e seu entorno	Pag 27
Mapa 3: Bacias hidrográficas do Município de Goiás	Pag 48
Mapa 4: Mesorregião do IBGE – Noroeste Goiano	Pag 53
Mapa 5: Mananciais de abastecimento público de água	Pag 57
Mapa 6: Declividade na região da malha urbana consolidada	Pag 60
Mapa 7: Mapa de solos	Pag 60
Mapa 8: Mapa geológico	Pag 61
Mapa 9: Vulnerabilidade dos solos	Pag 61
Mapa 10: Risco de enchentes na malha urbana consolidada	Pag 62
Mapa 11: Estrutura fundiária rural	Pag 63
Mapa 12: Unidades de conservação	Pag 65
Mapa 13: Perímetro legal da cidade de Goiás	Pag 68
Mapa 14: Povoados e distritos no Município de Goiás	Pag 68
Mapa 15: Perímetro dos distritos e povoados	Pag 69
Mapa 16: Ocupações irregulares no município de Goiás	Pag 71
Mapa 17: Ocupação irregular próxima a Águas de São João	Pag 72
Mapa 18: Ocupações irregulares a noroeste do perímetro	Pag 72
Mapa 19: Ocupações irregulares às margens do Rio Uru	Pag 73
Mapa 20: Uso do solo no perímetro urbano	Pag 74
Mapa 21: Vias expressas cruzando o município de Goiás	Pag 75
Mapa 22: Hierarquia viária de Goiás e Davinópolis	Pag 76
Mapa 23: Hierarquia viária dos distritos	Pag 76
Mapa 24: Equipamentos públicos da cidade de Goiás	Pag 85
Mapa 25: Equipamentos públicos nos distritos	Pag 85
Mapa 26: Região de Saúde Rio Vermelho	Pag 86
Mapa 27: Áreas e monumentos isolados tombados	Pag 95
Mapa 28: Vazios urbanos	Pag 96
Mapa 29: Infraestrutura de macro e micro drenagem	Pag 98
Mapa 30: Infraestrutura de esgoto	Pag 99
Mapa 31: Resíduos sólidos	Pag 99

Lista de Figuras

Capa: Foto da Praça do Coreto e do casario da rua Moretti Foglia.

Figura 1: Mercado na Cidade de Goiás em 1938	Pag 10
Figura 2: Tropa na rua da cidade de Goiás em 1938	Pag 12
Figura 3: Vista da Cidade de Goiás e da Serra Dourada	Pag 15
Figura 4: Gráfico com dados sobre o déficit habitacional	Pag 19
Figura 5: Santuário Nossa Senhora do Rosário e Largo do Rosário	Pag 22
Figura 6: Pirâmide etária do Censo de 2010 para Goiás/GO	Pag 52
Figura 7: Rodovia GO-164 e curva acentuada em grande proximidade a casas no Bairro da Carioca	Pag 77
Figuras 8 e 9: Bairros localizados a direita das rodovias GO-164 e GO-070, em situação de difícil acessibilidade ao centro e à maioria dos outros bairros da cidade.	Pag 78
Figura 10: Avs. Dário de Paiva Sampaio e Hermógenes Coelho	Pag 79
Figura 11: Ruas A e B em foto de satélite	Pag 80
Figura 12: Avenidas Deusdeth Ferreira de Moura, Sebastião Fleury Curado e 15 de Novembro	Pag 81
Figura 13: Rua Passos da Paz e Rua Santa Bárbara	Pag 81
Figura 14: Rua 2 e ligação do Setor Baumam com a região oeste	Pag 82
Figura 15: Dados de atendimento do Hospital São Pedro de Alcantara no ano de 2021	Pag 88
Figuras 16 e 17: Antigo Hospital Brasil Caiado e Antigo Hospital Maternidade Santa Rita	Pag 88
Figuras 18 e 19: Antigo Hospital Bom Pastor	Pag 89
Figura 20: Sistema de abastecimento de água	Pag 100
Figura 21: Localização do aterro sanitário	Pag 100
Figura 22: Sistema de coleta e tratamento de esgoto	Pag 101

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
1. LEVANTAMENTO TÉCNICO	13
1.1 Histórico	13
1.1.1 Aspectos culturais	15
1.1.2 Quilombo Alto de Santana	16
1.1.3 Assentamentos rurais	17
1.2 Dados socioeconômicos	19
1.2.1 Déficit habitacional	19
1.2.2 Potencialidades econômicas	20
1.2.2.1 Turismo e eventos culturais	21
1.2.2.2 Patrimônio material e imaterial	26
1.2.2.2.1 Patrimônio material	26
1.2.2.2.2 Bens tombados no município de Goiás	29
1.2.2.2.3 Patrimônio imaterial	30
1.2.3 Características dos usos na zona rural	47
1.3 Demografia	51
1.4 Goiás no contexto regional e fluxos	53
1.5 Segurança pública	55
1.6 Meio ambiente	57
1.6.1 Cursos d'água na área urbana e mananciais de abastecimento público	57
1.6.2 Levantamento com mapa sobre a ocupação de encostas com elevação maior que 30 graus e tipos de solo	59
1.6.3 Levantamento com mapa das áreas suscetíveis a alagamentos, enchentes e deslizamentos de terra na malha urbana consolidada	62
1.6.4 Estrutura fundiária rural com delimitação de áreas de parcelamento em chácaras menores que 30.000,00m ²	62
1.6.5 Unidades de Conservação	65
1.7 Área Urbana – infraestrutura	68

1.7.1	Mapa do perímetro urbano atual e dos 4 distritos	68
1.7.2	Uso do solo urbano.	73
1.7.3	Hierarquia viária	75
1.7.4	Análise da infraestrutura viária	83
1.7.5	Equipamentos urbanos	84
1.7.5.1	Equipamentos de saúde	86
1.7.5.2	Equipamentos de esporte e lazer	91
1.7.5.3	Equipamentos de educação.	93
1.7.6	Centro histórico	94
1.7.7	Vazios urbanos	96
1.7.8	Infraestrutura de drenagem, fornecimento de água tratada, coleta de esgoto, iluminação pública, resíduos sólidos	98
1.7.9	Áreas de domínio e segurança	101
1.7.10	Regularização Fundiária	
2.	Gestão pública	102
2.1	Estrutura organizacional	103
2.2	Legislação urbanística atual	103
2.3	Avaliação do Plano Diretor de 1996	106
3.	Relatório de Escuta Comunitária	107
4.	Referências	120

ANEXO I – Bens tombados

ANEXO II – Atas das oficinas participativas

ANEXO III – Os principais córregos do município de Goiás

INTRODUÇÃO

A Cidade de Goiás é um município encravado na Serra Dourada, um dos primeiros assentamentos humanos ocupados no interior do país e que teve seu princípio no chamado ciclo do ouro, quando grupos de garimpeiros escravistas percorriam o interior do continente procurando minas de ouro e esmeraldas e aldeamentos indígenas para escravizá-los.

No que se refere ao planejamento, a cidade ocupou o território de forma orgânica, traçando ruas e localidades conforme decisões com base no bom senso, tomadas pelas suas lideranças e administradores, buscando atender as necessidades de mobilidade e tecnologias da época, como o transporte a cavalo e carros de bois. As edificações, o calçamento rústico e as praças e largos descritos por Auguste de Saint-Hilaire (1975) na visita que fez à cidade em 1819.

“As ruas da cidade são largas e bastante retas, sendo quase todas calçadas, mas sua pavimentação não é bem feita. A cidade conta com cerca de 900 casas, feitas de barro e madeira, sendo pequenas mas bastante altas para a região. Várias delas são sobrados, e algumas janelas têm vidraças feitas de lâminas de talco. A maioria é bem cuidada, tendo eu notado que as principais são razoavelmente bem mobiliadas e imaculadamente limpas. Não ocorre em Vila Boa o que se vê na capital da Província de Minas, onde muitas ruas se acham inteiramente abandonadas. Ali os trabalhos de extração do ouro foram interrompidos mais cedo e o número de casas está diretamente relacionado com o de funcionários civis, de militares, de comerciantes e dos artesãos cujos serviços são necessários.

Existem em Vila Boa duas praças bastante amplas, cujo formato é o de um triângulo irregular. Vários prédios públicos, o palácio do governador, a Casa da Contadoria, a da Fundação, a igreja paroquial e uma outra igreja menor situam-se em uma dessas praças, que é chamada de terreiro do paço. A outra que é maior, fica localizada numa das extremidades da cidade. Nela se encontram a Casa da

Câmara e o quartel, e no seu centro há um chafariz. A arquitetura deste me pareceu bastante medíocre, mas pelo menos não é grotesca.” (SAINT-HILAIRE, 1975, p. 51)

A visão pitoresca de Auguste de Saint-Hilaire, com opiniões às vezes ácidas e imbuídas de preconceitos, pode ser considerada ainda uma descrição válida para a cidade de hoje.



Figura 1: Mercado na Cidade de Goiás em 1938. (RABELLO, 1987, p. 382)

Em relação ao planejamento urbano moderno, Goiás foi pioneira na elaboração de um Plano Diretor cujos primeiros estudos datam de 1987, mas ainda antes do Estatuto da Cidade, Lei Federal 10.257 de 10 de julho de 2001, que regulamentou os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988, estabelecendo as diretrizes gerais da política urbana no Brasil, a Cidade de Goiás já havia elaborado seu Plano Diretor em 1996, que está em vigor ainda hoje. Segundo Odiones de Fátima Borba:

“O Plano Diretor da Cidade de Goiás foi elaborado pela equipe de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás composta, entre outros, pelo Prof. Everaldo Pastore, Carlos Martins e Fernando Portela, pelo Grupo Arte Urbana, Oficina

de Planejamento Ambiental e Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente (ARCA), no ano de 1996. A questão da preservação do patrimônio histórico é parte fundamental do plano, pois contempla não somente a preservação da paisagem urbana mas também de se estabelecer uma alternativa à economia local pela ação do turismo.” (BORBA, 1988 p. 71 e 72)

O presente caderno tem por objetivo organizar informações importantes para o processo de revisão do Plano Diretor de 1996, abrindo até mesmo a possibilidade de reelaboração do planejamento para abrigar os instrumentos novos criados pela Política Nacional de Desenvolvimento urbano.

Ele se encontra dividido em três partes, um levantamento técnico com informações reunidas pela equipe da prefeitura de Goiás a respeito da ocupação do solo na cidade, uma análise feita pelos gestores da estrutura organizacional e da legislação urbanística e uma síntese do relatório de escuta comunitária realizada pela prefeitura junto com o Grupo Gestor da Revisão do Plano Diretor.

A primeira parte será de longe a mais extensa e partirá da recuperação de um breve histórico da cidade para detalhar dados sobre temas como déficit habitacional, potencialidades econômicas, características dos usos predominantes na zona rural em cada uma de suas microbacias hidrográficas, o decréscimo demográfico experimentado pela cidade e sua inserção no contexto regional.

Também estão inseridos os dados e respectivas análises apresentados sobre as características ambientais: situação dos cursos d’água e das áreas de preservação permanente, áreas suscetíveis de alagamentos ou deslizamentos de terra, estrutura fundiária com parcelamento de chácaras irregulares e levantamento das unidades de conservação, sempre apresentando mapas para situação das ocorrências no território.

Apresentamos uma caracterização detalhada da área urbana, revelando o perímetro atual, os acréscimos feitos nos anos de 2002 e 2013, a questão do perímetro dos distritos, apresentaremos o mapa atual de uso do solo urbano, a hierarquia viária, a análise da infraestrutura viária, o mapa das áreas de domínio e segurança, os equipamentos urbanos, o centro histórico, o

mapa dos vazios urbanos e detalhes sobre a infraestrutura de drenagem pluvial, fornecimento de água tratada, coleta de esgoto sanitário, iluminação pública e coleta de resíduos sólidos. Também apresentaremos um mapa com as áreas que precisam de regularização fundiária.



Figura 2: Tropa na rua da cidade de Goiás em 1938 (REBELLO, 1987, p. 383)

Todos esses dados técnicos se somarão com a análise jurídica e com a organização governamental da cidade para estruturar e instituir programas que serão propostos para o novo Plano Diretor Participativo de Goiás que será construído a partir dos debates e audiência públicas realizadas para a instituição de acordos públicos quanto ao desenvolvimento da cidade.

A participação popular é uma exigência expressa no Estatuto da Cidade, o que torna a revisão do Plano Diretor um momento importante da vida política da cidade. Uma oportunidade de cada um dos grupos políticos e sociais colocarem seus interesses e desejos à mesa e dialogar sobre o futuro da cidade. Portanto, vamos lá? Vamos juntos construir a cidade que queremos!

1. LEVANTAMENTO TÉCNICO

1.1 Histórico

As origens da cidade de Goiás estão estreitamente ligadas à história das bandeiras. A que era dirigida por Bartolomeu Bueno da Silva explorou, em 1682, a atual região de Goiás e encontrou ouro próximo ao rio Vermelho, pequeno afluente do rio Araguaia. Mas a descoberta do ouro em Minas Gerais provocou, a partir de 1700, um fluxo de aventureiros para essa região. Apenas em 1721 o filho de Bartolomeu Bueno retornou ao centro do país e funda o arraial de Santana, após ser nomeado superintendente das minas de Goiás. Em 1729, uma primeira capela, dedicada a Santana, foi edificada.

Para tornar o controle das minas mais eficiente, foi criada uma comarca no então vilarejo de Santana, que passou a ser chamado de Vila Boa de Goiás, sob a autoridade de um ouvidor, que era ao mesmo tempo juiz e administrador. Em 1748, foi criada a capitania de Goiás e a vila se transformou em pequena capital. O primeiro governador (1749-1755) da nova capitania, D. Marcos de Noronha, construiu a Casa de Fundição (1750) onde o ouro era controlado, o Palácio (1751) e a Caserna (1751).

Os sucessores foram acrescentando melhorias à cidade. As mais importantes são obras de José de Almeida (1722-1777), que restaurou estradas e pontes, construiu as fontes Carioca e Chafariz de Cauda e abriu o teatro. Já Luís da Cunha Meneses (1778-1783) arborizou a cidade, promulgou medidas de alinhamento das ruas, organizou a grande praça do Chafariz e abriu um abatedouro público. Em 1782, ele elaborou o prospecto de Vila Boa, o mesmo que estrutura a cidade atual, buscando o reordenamento do processo de ocupação urbana.

Com a decadência da exploração do ouro, Goiás entrou num longo período de estagnação. Ela conservou a fisionomia de capital, mas cresceu pouco nos anos seguintes. Tanto que em 1937, foi decretada a mudança da capital para Goiânia.

Assim, a atmosfera bucólica da cidade do século XVIII foi preservada: as ruas de pedra, as pontes sobre o Rio Vermelho, as casas em sua maioria térreas, as igrejas simples e, emoldurando esse cenário, os morros com vegetação nativa e o perfil da Serra Dourada. Goiás manteve o equilíbrio entre o patrimônio cultural e o natural, testemunho do binômio Homem-Cerrado em sua correta acepção.

A cidade nasceu com características de povoamento vernacular e tem permanecido como tal até os dias atuais, embora haja registros de seu plano urbanístico. Suas principais qualidades, e que compõem seu valor excepcional universal, estão menos nos aspectos artísticos que no fato de ser ela um raro e genuíno documento da maneira em que os exploradores do território, em uma situação isolada, adaptaram os modelos de planejamento e construção vigentes na metrópole portuguesa às realidades da região tropical.

Goiás é um bom exemplo de uma cidade mineradora dos séculos XVIII e XIX que permaneceu intacto, incluindo seu meio ambiente natural. O centro histórico de Goiás mantém, até hoje, o caráter primitivo de sua trama urbana, dos espaços públicos e privados, da escala, volumetria das edificações urbanas.

Em 1950, o Iphan tombou como monumentos históricos suas principais igrejas e o quartel. Em 1951, foi a vez da antiga Casa da Câmara, do palácio e da rua vizinha à Fundição, bem como do Chafariz de Cauda. Com a formação de novos bairros, a partir de 1970, com construções baixas, o Instituto tombou o centro histórico em 1978 (IPHAN, 2000). Em 14 de dezembro de 2001, a UNESCO reconheceu a Cidade de Goiás como Patrimônio Mundial.



Figura 3: Vista da Cidade de Goiás e da Serra Dourada, ao fundo.

1.1.1 Aspectos Culturais

A cultura em Goiás é muito abrangente e vai desde o artesanato e saberes populares à religiosidade, a literatura, a gastronomia, as artes plásticas, as festas populares e os eventos culturais. Reconhecida por muitos como Berçário da poesia, da literatura, das artes e da religiosidade do povo goiano.

Cora Coralina, Goiandira do Couto, Octo Marques, Hugo de Carvalho Ramos, Luiz do Couto, Célia Coutinho Seixo de Brito, Rosarita Fleury, Constâncio Gomes, Alcide Jubé, Joaquim Santana, Neusa Moraes, Antônio Félix Bulhões são apenas alguns dos expoentes das artes, da literatura e do jornalismo de Goiás.

Dos eventos religiosos a Semana Santa é uma das manifestações religiosas mais belas que acontecem na secular Cidade de Goiás e tem como um dos pontos fortes a famosa Procissão do Fogaréu.

O carnaval também se destaca pelo seu aspecto cultural, o carnaval de marchinhas e as escolas de samba.

A Cidade tem também em sua história e formação uma relação muito forte ligada as culturas africanas e indígenas, essa relação fica ainda hoje explícitas em diversas manifestações culturais, tais como o encontro afro, os grupos de Capoeira Angola, o Afoxé, o Jongo, o Ojô Odé e o Porancê, Poranga do Espaço Cultural Vila Esperança, o Quilombo do Alto Santana, entre outras.

Dentre os eventos culturais, o FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, realizado anualmente na Cidade de Goiás, se destaca como um dos maiores eventos culturais do Estado de Goiás e está entre os três maiores festivais de cinema temático do mundo. O fato do festival ter uma abordagem ambiental aumenta ainda mais a responsabilidade dos gestores públicos de implementarem de forma efetiva políticas públicas voltadas para a conservação, preservação e uso sustentável dos recursos naturais da região.

1.1.2 Quilombo Alto Santana

Localizado na Cidade de Goiás, aos pés do Morro das Lajes, o Quilombo do Alto Santana possui história secular de luta e resistência, iniciada em 1907 quando suas primeiras famílias, remanescentes de escravos advindos do norte da Bahia e fazendas do entorno do município se instalaram na região em busca de terras desabitadas das quais pudessem se instalar.

Em 2017, foi fundada a Associação Quilombola Alto Santana (AQAS), um coletivo resistente de descendentes das primeiras famílias que ali se instalaram, cujo os objetivos buscam abrir espaço para as vozes pretas vilaboenses que ainda seguem buscando justiça social, após muita luta em busca do reconhecimento desta comunidade, em outubro do mesmo ano foi concedida pela Fundação Cultural Palmares a certificação quilombola ao território.

“A certificação é fruto da afirmação da identidade quilombola de sujeitos remanescentes de quilombo e do sistema de escravidão na região do município de Goiás e veio propiciar a organização da comunidade na busca por soluções, ações e políticas de desenvolvimento da comunidade no tocante às vulnerabilidades sociais, como desemprego, baixa escolaridade,

renda e formação profissional, deficiências no saneamento básico, dentre outras.” (RODRIGUES et al, 2021)

O território do Quilombo do Alto Santana está localizado no extremo norte da zona urbana de Goiás numa área majoritariamente composta pelo fundo do vale do Morro das Lajes, o que marca a paisagem local, repleta de ladeiras e casas em declive. O sistema construtivo convencional em alvenaria é mais utilizado da região, composta por casas unifamiliares de um pavimento.

Atualmente a região é marcada pela mobilização dos moradores, fortalecida principalmente pelas ações da AQAS, promovendo através das festas populares, oficinas e apresentações culturais, o compartilhamento de conhecimentos, resgate de lembranças, representações e memórias da participação negra na construção da identidade cultural do Alto Santana.

1.1.3 Assentamentos Rurais

A Cidade de Goiás também conta com 24 assentamentos rurais espalhados pelo seu território com grande potencial de multiplicação da produção agrícola local. São eles:

- 01-LAVRINHA - 28 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 02-BOM SUCESSO - 29 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 03-HOLANDA - 31 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 04-UNIÃO BURITI - 22 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 05-BURITI QUEIMADO - 26 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 06-PARAÍSO - 36 famílias, principais atividades: Banana, Pecuária leiteira e corte
- 07-BARATINHA - 15 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte

- 08-MATA DO BAÚ - 37 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 09-ENGENHO VELHO - 30 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 10-SÃO CARLOS - 156 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 11-RANCHO GRANDE - 21 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 12-RETIRO - 23 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 13-ACABA VIDA II - 04 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 14-SÃO FELIPE - 13 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 15-SÃO JOÃO DO BUGRE - 09 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 16-NOVO HORIZONTE - 18 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 17-VILA BOA - 12 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 18-VARJÃO - 19 famílias, principais atividades: Cultura do milho e arroz; pecuária leiteira e corte.
- 19-MAGALI - 08 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 20-MOSQUITO - 43 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 21-SERRA DOURADA - 15 famílias, principais atividades: Hortaliças e leite
- 22-DOM TOMAZ BALDUÍNO - 65 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte
- 23-PADRE FELIPE LEDDET - 43 famílias, principais atividades: Mandioca, milho, Pecuária leiteira e corte
- 24-SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - 46 famílias, principais atividades: Pecuária leiteira e corte

1.1 Dados socioeconômicos

1.1.1 Déficit habitacional

Os dados gerados pelo Sistema de Cadastro Habitacional da Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação da Prefeitura Municipal de Goiás apontam um déficit de 580 famílias cadastradas que necessitam de apoio para alcançar sua casa própria. Essas famílias ou moram de favor com parentes e amigos, ou estão morando em casas alugadas. Esses dados são importantes para o planejamento de instituição de Áreas Especiais de Interesse Social, que podem ser usados no futuro para criar Programas de Habitação Social municipais, inclusive com acesso a verbas federais do Minha Casa, Minha Vida.

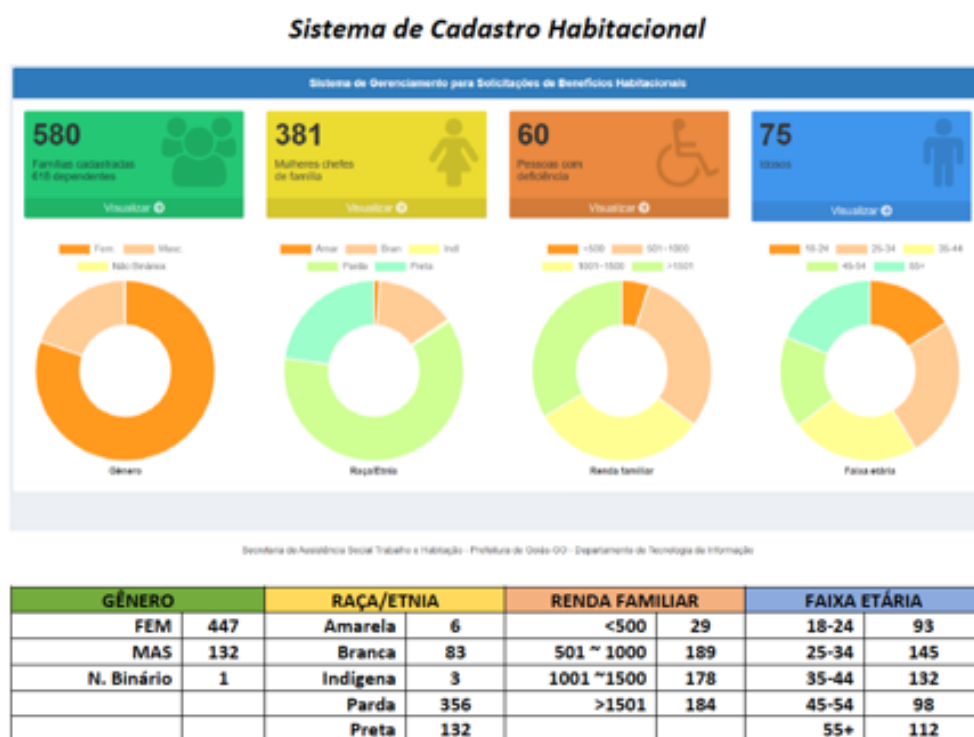


Figura 4: Gráfico com dados sobre o déficit habitacional de Goiás.
Fonte: Prefeitura Municipal de Goiás

1.1.2 Potencialidades econômicas

O Município de Goiás tem sua economia alicerçada fundamentalmente nos setores agropecuário, comércio, setor público e no turismo. Está entre os municípios brasileiros com maior número de projetos de assentamentos rurais, somando ao todo 24 projetos de assentamentos, que abrigam cerca de 800 famílias de agricultores familiares, que atuam principalmente na produção agropecuária e de hortifrutigranjeiros. A pecuária é a principal atividade econômica do setor rural e os avanços na implementação de políticas de melhoramento genético, com o apoio da Secretaria de Agricultura do Município, poderá resultar em significativa melhoria no rendimento do setor. O Município conta com um Distrito Agroindustrial localizado às margens da GO-070 e a possibilidade de reabertura do Frigorífico Margem alimenta boas expectativas para o setor.

Por sediar várias regionais de órgãos públicos (Regional da Saúde, Regional da Educação, Regional da Secretaria da Fazenda, etc.), além de 3 universidades públicas o setor público e o comércio são os maiores empregadores.

O turismo vem se destacando como atividade em franca expansão. Do início dos anos 2000 aos dias atuais, o número de leitos do setor hoteleiro triplicou e saiu de menos de 500 leitos, em 2001, para aproximadamente 1.500 leitos, em 2023. Além do número de leitos, tem se observado o crescimento de empreendimentos de apoio ao turismo, tais como bares, lanchonetes, distribuidoras de bebidas e restaurantes. Esses dados apontam para um avanço deste setor da economia que gradativamente vem aumentando sua contribuição para o desenvolvimento local.

PIB per capita 2020 – R\$ 29.330,28

Total integral da receita do Município, para o exercício de 2023, é estimado em R\$ 140.813.027,00 (Cento e quarenta milhões, oitocentos e treze mil e vinte e sete reais).

Em 2020, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 107

de 246 e 66 de 246, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2558 de 5570 e 1479 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 34.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 132 de 246 dentre as cidades do estado e na posição 3633 de 5570 dentre as cidades do Brasil (Fonte IBGE).

Estudos realizados pelo Geólogo Prof. Dr. Bernardo Cristovão Colombo o município de Goiás tem um significativo potencial mineral com a ocorrência de Água Mineral, Ametista, Amianto (Crisolita e Antofilito), Calcário, Cobre, Dolomita, Ferro, Grafita, Manganês, Níquel, Ouro, Pirita, Talco e Titânio (Rutilo e Ilmenita).

1.1.2.1 Turismo e eventos culturais

O município de Goiás conta com uma arquitetura rica, com forte presença barroca, se mescla com o estilo Neogótico, criando uma paisagem que remete ao período colonial. Atualmente, a cidade mantém suas características, conservando a fisionomia da capital, e ainda assim proporcionando ao turista uma viagem no tempo por meio das construções que compõem o centro histórico e imediações. Sua identidade turística é marcada pela cultura, tradições e o patrimônio histórico.

A base econômica do município, além do turismo e o comércio local, tem na agropecuária sua fonte de sustentação. O setor turístico possui um fluxo baixo, sendo que anualmente, o município recebe de 400 a 500 mil turistas e visitantes, tendo um potencial de crescimento visto que dispõe de uma infraestrutura básica e turística que permite a operação da atividade.

No contexto geral do município nota-se uma concentração de atrativos e locais de interesse turístico no Centro Histórico da Cidade de Goiás, o que é compreensível pelas características da cidade, afinal é reconhecida internacionalmente como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, a cidade em si acaba se tornando o atrativo principal. Os casarões, as ruas, os becos e os monumentos estão conectados à vida cotidiana de seus moradores e tudo

isso, aliado ao modo de vida das pessoas resulta em uma efervescência histórico-cultural que é a principal identidade do município.



Figura 5: Santuário Nossa Senhora do Rosário, Largo do Rosário.
Foto: Renan Neto

O município conta com hotéis, pousadas e hostels proporcionando comodidade e assegurando a hospedagem na cidade, a rede hoteleira é formada com cerca de 1.300 leitos. Esse número de leitos ainda é insuficiente, especialmente no período de realização de grandes eventos e/ou feriados prolongados.

No que diz respeito ao potencial turístico do município, Cidade de Goiás apresenta uma gama variada de atrativos turísticos, desde rios, serras, cachoeiras, parques, artesanato, turismo religioso, patrimônio histórico e cultural, gastronomia e eventos, que serão descritos na sequência.

Os atrativos histórico-religiosos, culturais e arquitetônicos:

Museu das bandeiras, Palácio das Instruções, Coreto, Igreja Catedral de Sant' Ana, Iphan, Igreja Boa Morte, chafariz de Cauda, Palácio Conde dos

Arcos, Igreja do rosário, Igreja Santa Barbara, Cruz de anhanguera, Casa de Cora Coralina, Igreja São Francisco de Paula, Mercado Municipal, Museu do judiciário, Chafariz da Carioca, Mosteiro da Anunciação do senhor , Igreja da Abadia, Museu da Polícia Militar, Mirante, Igreja Nossa Senhora d' Abadia, Espaço Cultural Vila Esperança, Gabinete Literário, Pousada Dona Sinhá, Arquivo Frei Simião, Igreja Nossa Senhora do Carmo, Mulheres Coralinas, Teatro São Joaquim, Casa do artesão e Praças de Eventos.

Nos Distritos e Povoados históricos temos as Ruínas Ouro Fino, Buenolândia, Águas de São João Parque Iago das acácias, Povoado do Ferreiro.

Os atrativos naturais

Santuário Ecológico Poço Sucuri, Balneário Santo Antônio Serra das Orquídeas, Cachoeira das Andorinhas, Parque Estadual da Serra Dourada, Parque da Carioca, Estrada Imperial Real.

Os atrativos gastronômicos

Na culinária típica da região temos o arroz com pequi, o empadão goiano, o bolo de arroz, o pastelinho, pamonha à moda da casa, alfenins, licores e doces cristalizados.

O artesanato também faz parte da história da cidade as peças de cerâmica mantêm vivas as tradições artísticas herdadas dos antigos índios da região e escravos, temos as obras de Veiga Valle, que o transformou no maior escultor da região.

Atualmente, o município conta com uma programação anual de eventos (tabela 1) sendo que principais giram em torno da religiosidade, das artes, da cultura e da natureza.

Tabela 1. Calendários de eventos

EVENTO	DATA
Folia dos Reis	06/01

Carnaval	Fevereiro,março (data móvel)
Semana Santa- procissões e cerimônias religiosas	Março, abril (Data móvel)
Folia do Divino espírito santo	Março, abril (Data móvel)
Festa de Santo expedito	19/04
Aniversário do distrito de calcilândia	23/03
Festa de Santa Rita	Maio (Data móvel)
FICA	junho
Festejos de São João	junho
Festa de São Pedro	29/06
Festa de São João Batista	24/06
Aniversário do Distrito de Buenolandia	06/07
Exposição agropecuária	Julho(Data móvel)
Encontro de violeiros	Julho(Data móvel)
Aniversário da cidade de goiás	25/07
Festa de Nossa Senhora Sant'Anna	26/07
Dia do Vizinho	20/08
Encontro nacional de motociclitas	Agosto (Data móvel)
Aniversário do distrito de colônia de uvá	26/08
Festa da Pedreira de São Sebastião	1° domingo
Festival de Gastronomia e cultura	Setembro (Data móvel)
Festa de Nossa Senhora da Guia	Setembro (Data móvel)
Dia do cerrado	11/09
Festa de Nossa Senhora do Rosário	24/09
Romaria de Nossa Senhora Aparecida	12/10

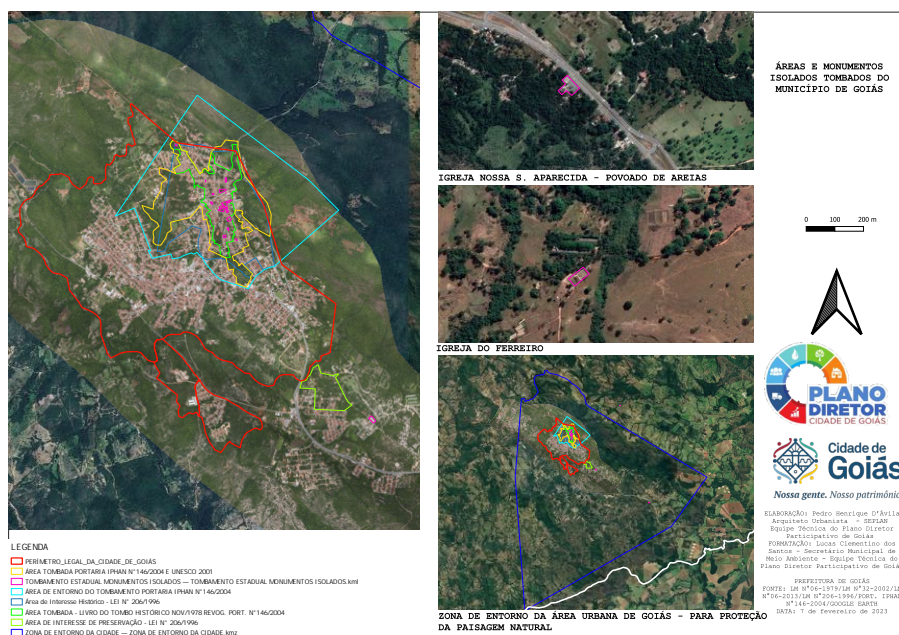
Encontro de Corais Dacília de Amorim	Outubro (Data móvel)
Festa de São Benedito	Novembro (Data móvel)
Festa de Santa Bárbara	04/12
Festa de Santa Luzia	13/12
Aniversário da Conquista título patrimônio mundial	14/12
Projeto Goiás Cidade presépio	dezembro (Data móvel)
Festejos natalinos	
Reveillon	

É correto afirmar que o patrimônio histórico edificado da Cidade de Goiás influencia na organização da atividade turística no município.

Os principais fatores que limitam o desenvolvimento turístico estão relacionados à:

- Ainda recebe um baixo número de visitantes;
- Não é competitivo quanto ao preço e qualidade dos produtos e serviços;
- Não há estratégias articuladas para o aproveitamento integrado de aspectos locais da cultura e história e da natureza.
- deficiências no atendimento no comércio e nos equipamentos turísticos
- Há uma deficiência da mão de obra que carece de cursos e estratégias para a sua formação ou especialização.
- Em eventos de grande porte, que atraem um número maior de visitantes, há problemas de estacionamento nas ruas estreitas.
- Integração da zona urbana e rural com o aproveitamento de outras potencialidades turísticas em especial das comunidades rurais e tradicionais.
- Necessidade de melhorias da Infraestrutura turística.

1.1.2.2 Patrimônios material e imaterial



Mapa 1: Áreas e monumentos isolados tombados no Município de Goiás

1.1.2.2.1 Patrimônio Material

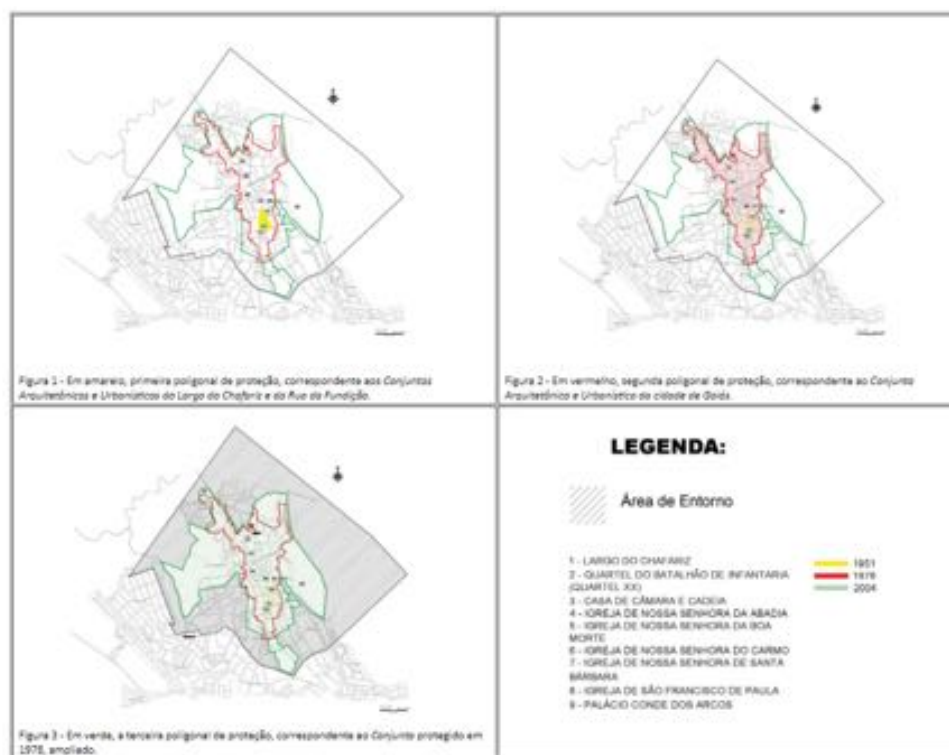
A colonização da cidade de Goiás deve sua origem à exploração do ouro, em 1726, com a instalação do Arraial de Sant'Anna nas margens do Rio Vermelho. O povoamento foi transformado em capital da Capitania de Goiás, em 1749, já como Vila Boa, e elevado à categoria de cidade em 1818, passando a se chamar Goiás. Foi capital da Capitania, da Província, durante o período Imperial, e depois do Estado de Goiás até 1933, quando Goiânia foi construída.

O povoamento se deu a partir da calha do Rio Vermelho, procurando os lugares mais elevados, com pouca ou média inclinação, estruturando a cidade a partir de três largos: o do Chafariz e o da Matriz, na margem esquerda do rio, e o do Rosário - o mais antigo deles -, na margem direita. O processo de desenvolvimento seguiu a mesma lógica dos demais centros urbanos da mineração. Em um primeiro momento, o território foi compartimentado em “datas”, ou seja, glebas para a exploração do ouro, e as primeiras ruas surgiram como meio de promover o acesso a essas datas.

Em seguida, observa-se a co-existência da ocupação espontânea associada a uma leve organização da estrutura urbana, com o estabelecimento de alguns caminhos como ruas definitivas. Nesse período, verifica-se a segregação social e racial interferindo na paisagem urbana, principalmente através da edificação das igrejas, como a construção da Capela de Sant'Anna (Matriz) – pelos brancos – e a Igreja do Rosário – pelos pretos e pardos –, cada qual em uma margem do Rio Vermelho.

O próximo momento caracteriza-se pela intencionalidade na ocupação, com maior estabilidade econômica e uma demarcação mais clara do território. A morfologia e o traçado urbano de Goiás, como hoje podem ser vistos, consolidam-se nesse momento, quando foram construídos os principais edifícios oficiais, como a Casa de Câmara e Cadeia, o Palácio Conde dos Arcos e a Casa de Fundição do Ouro.

A última fase de desenvolvimento, no século XVIII, corresponde ao declínio do ouro e compreende os anos entre 1770 a 1800. Nesse período foram feitos grandes investimentos com o objetivo de impedir o refluxo populacional para o meio rural, como as Igrejas da Boa Morte, do Carmo e da Abadia, o Chafariz de Cauda e a Fonte da Cambaúba (Carioca).



Mapa 2: Área do polígono tombado e seu entorno.

Apesar dos investimentos, no século XIX parte da população se interiorizou, dedicando-se inicialmente à agricultura e posteriormente à pecuária. Conforme a linha férrea se aproximava, trazendo novidades (mercadorias e pessoas) dos outros centros distantes, um novo cenário começava a se configurar no Estado. Nos anos 30, Goiás vivia o reflexo direto do que ocorria a nível nacional – a ditadura do Estado Novo – e teve na figura de Pedro Ludovico Teixeira seu interlocutor. Sua principal ação política foi a transferência da capital para Goiânia, nova cidade planejada. Isso fez com que a cidade de Goiás não expandisse abruptamente seus limites territoriais nem fosse "forçada" a descaracterizar agressivamente seu casario em nome do "progresso" e do "desenvolvimento".

As primeiras ações de Tombamento na cidade ocorreram em 1950, quando foram protegidas cinco igrejas individualmente (*Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora do Carmo, Santa Bárbara, São Francisco de Paula e Nossa Senhora da Boa Morte*), uma *Imagem de Nossa Senhora do Rosário* e o *Quartel do Vinte*. No ano seguinte, a *Casa de Câmara e Cadeia* (Museu das Bandeiras), o *Palácio Conde dos Arcos*, os *Conjuntos Arquitetônicos e Urbanísticos do Largo do Chafariz e da Rua da Fundação* foram incorporados aos Livros do Tombo. Em 1953, o tombamento chegou ao antigo Arraial do Ferreiro, a 6 km da cidade, com a *Capela de São João Batista*. Em 1978 ocorreu a proteção do *Conjunto Urbanístico da cidade de Goiás*.

O Iphan se estabeleceu na cidade de Goiás na década de 1980, atuando de maneira contínua na preservação de seu patrimônio cultural, tanto na preservação dos bens, quanto na promoção de ações educativas.

Em dezembro de 2001, durante a 25ª Convenção Anual do Comitê da Unesco, em Helsinque (Finlândia), os 21 membros do comitê proclamaram a cidade de Goiás como Patrimônio Cultural da Humanidade. Dois anos depois, foi realizada a rerratificação do tombamento, acrescentando à lista mais 300 bens imóveis e ampliando a área de entorno a ser preservada.

As Figuras 1 a 3 abaixo apresentam os mapas das poligonais, os bens isolados e os períodos de proteção.

1.1.2.2.2 Bens Tombados no Município de Goiás¹

O *Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade de Goiás* foi Tombado pelo Processo nº 345-T-42 ([01450.006317/2004-56](#)) e está inserido em três Livros de Tombos:

- Histórico (nº de inscrição 463 – 18/09/1978);
- Belas Artes (nº inscrição 529 – 18/09/1978) e
- Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico (nº inscrição 073 – 18/09/1978).

Trata-se, como exposto, da expansão da proteção dos *Conjuntos Arquitetônicos e Urbanísticos do Largo do Chafariz e da Rua da Fundição*, rerratificado nos anos 2000. Dos documentos da rerratificação, extraímos:

- Definição do bem tombado: Acervo histórico, arquitetônico e urbanístico, correspondente ao conjunto de bens imóveis - edificações, áreas livres particulares, logradouros e encostas naturais lindeiras - identificado pelos remanescentes do antigo Arraial de Santana, depois Vila Boa de Goiás e Cidade de Goiás, com elementos de toda a sua evolução histórica entre os anos de 1726 e 1937.
- Caracterização do bem: Arraial setecentista, com origens no estabelecimento das minas auríferas de Goiás, instituída Capital da Capitania e da Província até a transferência do Governo para Goiânia. Atualmente é polo regional por sua importância tradicional e cultural. O objeto de tombamento extrapola a condição anterior de um conjunto arquitetônico, envolvendo valores materiais que tem testemunhos diversificados e que compõem a paisagem cultural urbana de

¹ Observação: (Texto elaborado por Beatriz Otto de Santana, Técnica Arquiteta e Urbanista da Superintendência do Iphan em Goiás. Disponível na Nota Técnica nº 30/2023, documento nº 4262982 do processo SEI.Iphan nº 01516.000253/2021-79.)

Goiás - arquiteturas, arruamento, rios e córregos, morros e costas, vegetação natural e jardins históricos - entre outros identificados no processo. Esses valores são imbricados com valores imateriais que lhes acrescentam conteúdo cultural, sem os quais não seria compreendida a paisagem cultural referida.

Confira no Anexo I desse relatório, a lista dos bens protegidos além do *Conjunto*, individualmente.

1.1.2.3 Patrimônio Imaterial ²

A partir da Constituição Federal de 1988, os [artigos 215 e 216 ampliou](#), formalmente, a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial.

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Com o [Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000](#), foi instituído o Registro, instrumento de reconhecimento dos bens culturais imateriais. A fim de sistematizar e mapear as políticas públicas nacionais dessa tipologia de patrimônio cultural, criou-se o [Programa Nacional do Patrimônio Imaterial \(PNPI\)](#) - e se consolidou o [Inventário Nacional de Referências Culturais \(INCR\)](#), no âmbito do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

No ano de 2014 o Iphan em parceria com pesquisadores da UFG, promoveu a elaboração do INRC da Cidade de Goiás e Entorno. De acordo com este, foram catalogados 26 (vinte e seis) manifestações culturais. Seguem

² (Observação: texto compilado pela Historiadora do Iphan-GO, Renata Silva de Oliveira Galvão, com base no INRC de Goiás/GO realizado em 2014)

abaixo listados os bens culturais imateriais e suas respectivas descrições, presentes nas Fichas de Identificação, que estão disponíveis para acesso público, por meio do SEI, processo nº 01516.000821/2019-17.

I. Afoxé Ayó Delê

Época: Maio

Local: Cidade de Goiás, Vila Esperança e ruas da cidade.

O Afoxé - Ayó Delê é um evento do Espaço Cultural Vila Esperança e ocorre há 19 anos. Trata-se de um bloco que integra pessoas vinculadas ao candomblé, religião afro-brasileira que percorre a Cidade de Goiás em homenagem as Àyabás (mães/rainhas); por isso a sua saída no mês de maio, mês das mães. A manifestação se organiza, de modo que na frente, uma mulher com traje de “baiana” carrega o estandarte do bloco; em seguida vem a bateria, com berimbaus, agogôs, chocalhos e tambores. Mais ou menos no meio do bloco, uma jovem carrega sobre sua cabeça oferendas para Oxum em um pote coberto por um tecido. Junto a ela, o babalorixá, vestido com roupa específica para o evento, carrega um cajado. Homens carregam artefatos semelhantes a guarda-chuvas; mulheres carregam estandartes/bandeiras decorados com penas. Na sequência do cortejo, jovens vestidas de dançarinas do Afoxé junto com as baianas, carregam flores e outros objetos. Por fim, na parte final do cortejo, segue o pessoal de apoio técnico vestido com a camiseta do bloco do Afoxé e demais participantes e/ou simpatizantes do bloco. Algumas mulheres lançam perfume no ar e outras carregam potes contendo farinha doce, que são oferecidas aos acompanhantes/observadores do cortejo. Algumas mulheres também carregavam cestas com fitas amarelas do Afoxé, para serem distribuídas às pessoas encontradas pelo caminho. O percurso do cortejo inicia na rua Padre Felipe Leddet, com saída em frente ao portão de entrada da Vila Esperança, após a Revoada da Paz (representada pelas duas pombas brancas) e dos Toques de Saudação (com a apresentação da imagem de Oxum), rumo à praça de Eventos/Centro de Convivência, passando em frente ao Hospital São Pedro Alcântara, em direção à igreja do Rosário, local onde os participantes formam um grande círculo, enquanto cantam e dançam. Após a parada em frente à igreja do Rosário, o Afoxé seguiu em direção à ponte da Casa de Cora e ali, em um pequeno cais sob a ponte, o babalorixá

realizou um ritual de oferenda à Oxum nas águas do rio Vermelho, gesto que foi acompanhado por algumas pessoas que lançaram flores no rio. Ao término da entrega das oferendas o bloco seguiu pela avenida Beira Rio até o largo da igreja de São Francisco de Paula e, de lá, retornaram para a Vila Esperança. Já na Vila, todos são convidados a entrar no espaço chamado de Quilombo, onde o babalorixá encerra o evento e oferece acarajé, bolo, refrigerante aos participantes e convidados que também recebem lembrancinhas de Oxum.

II. Afoxé Pilão de Prata

Época: não se aplica

Local: Cidade de Goiás: Vila Esperança e ruas da cidade.

O Afoxé Pilão de Prata é uma associação cultural, vinculada a casas de candomblé de tradição Ketu e à capoeira Angola, na Cidade de Goiás, que tem por objetivo criar vivências e difundir as tradições afrobrasileiras na região. Seu coordenador é o ogã vilaboense Paulo Sérgio Gomes Ferreira. O Afoxé Pilão de Prata foi instalado numa sexta-feira de carnaval. Quer dizer, como bloco, desfila pelas ruas da cidade no período do carnaval. Segundo Paulo Sérgio, "(...) quando ele sai numa outra época do ano, ele sai no dia do orixá homenageado (...) esse ano estamos homenageando Iansã que é o orixá do bairro [da região da igreja de Santa Bárbara]".

III. Dança do Congo

Época: Festas do Divino Espírito Santo e da Nossa Senhora do Rosário

Local: Cidade de Goiás: Adro da Catedral de Sant'Ana e adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário.

O Congo é uma dança de pretos que teve origem no período colonial do Brasil. Na época da elaboração do INRC, o grupo de Congo da cidade de Goiás era formado por aproximadamente 20 pessoas. Muitas delas não moram na cidade, mas para lá se dirigem nas épocas em que são chamados a se apresentarem. É formado por músicos (violonista, pandeirista, os que tocam marimba ou reco-reco e o violeiro) que ficam enfileirados e juntos com os dançarinos integram o conjunto denominado de terno de congo. Segundo os detentores, "o congo da Cidade de Goiás é diferente da congada [de Catalão, foi apontado que haviam diferenças no vestuário, na dança, nas palavras. As

apresentações “saíam” nas seguintes ocasiões: em maio, na festa do Divino Espírito Santo; em julho, na festa de N. S. de Sant’Ana, padroeira da cidade; e em outubro, na festa de N. S. do Rosário, padroeira do Congo.

IV. Festa de Nossa Senhora do Rosário

Época: Setembro/Outubro

Local: Cidade de Goiás: Igreja Nossa Senhora do Rosário e Ruas da Cidade. No registro do INRC de 2014, Festa de N. S. do Rosário começa com uma novena no final do mês de setembro e no dia 7 de outubro ocorre a procissão com a imagem da santa. Ao final da procissão, tem lugar uma quermesse onde são leiloadas iguarias da culinária vilaboense como alfenins, pastelinhos e empadas. Identificou-se na pesquisa do INRC, que a Festa acolhe principalmente a população do entorno do Largo do Rosário. A festa de N. S. do Rosário era uma ocasião em que os dançarinos de congo da Cidade de Goiás se apresentavam.

V. Festa de Nossa Senhora de Sant’Ana

Época: Agosto

Local: Catedral de Sant’Ana e ruas da cidade

Nossa Senhora de Sant’Ana é a padroeira de Goiás. É homenageada anualmente no dia 27 de julho. A festa é promovida pela Catedral de Sant’Ana, pela Diocese, e conta com participação das famílias tradicionais de influência política da cidade.

VI. Festa de Nossa Senhora Aparecida (povoado de Areias)

Época: Outubro

Local: Povoado de Areias: Igreja Nossa Senhora Aparecida e Ruas da Cidade de Goiás.

No Povoado de Areias existe um pequeno santuário de Nossa Senhora Aparecida que fica às margens da GO-070. É nessa igreja que, acontece a Festa N. S. Aparecida. Está é realizada no dia 12 de outubro, data fixada no calendário eclesiástico da igreja católica como o dia de Nossa Senhora Aparecida. Durante um dia inteiro são realizadas diversas missas, desde as quatro horas da madrugada até às oito horas da noite. Há uma carreata que

sai do centro da Cidade de Goiás com a imagem de Nossa Senhora Aparecida até o povoado de Areias. A organização da Festa é de responsabilidade dos padres da Diocese de Goiás e que, entre outras celebrações, há uma novena preparatória com missas diárias. Na Festa, também é marcante as quermesses caracterizadas pela partilha. De acordo com o IRNC, “Essa festa tem uma característica muito importante porque o Arraial de Areias foi um arraial próspero, ali era um arraial onde tinham ferreiros que arrumavam os cavalos, as mulas dos tropeiros (...) Nossa Senhora Aparecida, desde o seu aparecimento e suas primeiras cópias no Vale do Paraíba, as ermidas e capelas dela são colocadas em estradas de tropeiro, a devoção de Nossa Senhora Aparecida é uma devoção de tropeiro, que foi abraçada agora pelo pessoal do rodeio”.

VII. Festa de Nossa Senhora da Guia (Davidópolis)

Época: Setembro

Local: Davidópolis: igreja de Nossa Senhora da Guia e largo diante da igreja. A festa de N. S. da Guia é realizada no dia 8 do mês de setembro, no distrito de Davidópolis, nome atual do antigo povoado do Bacalhau. A festa integra o calendário de devoção mariana na região de Goiás e é realizada desde a fundação do povoado. Estudos recentes mostram que, na década de 40 do século XX, a festa adquiriu as características que estão presentes até hoje. Durante a festa, é realizada novena e uma procissão que sai da vila Papiros e chega à capela Nossa Senhora da Guia, no largo do Bacalhau. No decorrer da festa é comum a realização de leilões, assim como são montadas barraquinhas para a venda de alimentos.

VIII. Festa de Santa Bárbara

Época: Dezembro

Local: Cidade de Goiás: Igreja Santa Bárbara e imediações

A festa de Santa Bárbara é realizada anualmente no dia 4 de dezembro. É comemorada com uma novena preparatória na igrejinha de Santa Bárbara. Nesta Festa ocorre a quermesse nove dias, feita pelos moradores na frente da Igreja Santa Bárbara, com músicas e danças, organizada pela comunidade, nas entrevistas do IRNC foi reportado que, “as mulheres da comunidade que

promovem essa festa (...) elas lavam a igreja [que] fica aberta durante os nove dias, dia e noite. Passa o ano todo fechada, mas ela abre os nove dias, e ela fica aberta na noite da festa todinha.”

IX. Festa de Santa Luzia

Época: Dezembro

Local: Cidade de Goiás: Associação Santa Luzia.

Ocorre anualmente, começando com uma novena e terminando no dia 13 de dezembro, data de comemoração da Santa, conforme o calendário das festas católicas. Durante o período festivo, ocorrem leilões com a venda de prendas. Essa festa é promovida pela Associação Santa Luzia, uma espécie de irmandade fundada no início do século XX e vigente até os dias atuais. Tem sede na rua da Abadia, esquina com a rua Hugo de Carvalho Ramos, na Cidade de Goiás

X. Festa de São Benedito

Época: Outubro

Local: Davidópolis: largo da igreja Nossa Senhora da Guia e ruas da Cidade de Goiás.

A festa de São Benedito acontece no dia 5 de outubro em Davidópolis, antigo povoado do Bacalhau, onde é realizada uma missa em frente à igreja de Nossa Senhora da Guia, debaixo de um jatobazeiro que fica no largo diante da igreja. A imagem de São Benedito, guardada no decorrer do ano, na Igreja do Carmo, é levada em carreata até o Bachalhau no dia da celebração. Em sua origem, em algumas cidades mineiras e goianas, o Congo era dançado em homenagem a São Benedito e à N.S. do Rosário. Os Afoxés das novas casas de candomblé em Goiás, participam fazendo reverência aos santos protetores dos negros. Os próprios participantes contribuem para a realização do evento trazendo os alimentos de casa, que são consumidos por todos durante a festividade.

XI. Festa de São João Batista (São João)

Época: Julho

Local: Distrito de São João: Igreja de São João Batista e zona rural.

A festa de São João Batista, no distrito de São João, também conhecido como Águas de São João, é realizada em devoção ao santo padroeiro do lugar. A festa é realizada na segunda sexta-feira do mês de julho com celebração de missa, o santo é celebrado também com uma romaria de cavaleiros, saindo de várias fazendas das redondezas do distrito para se encontrarem nas margens do rio Vermelho.

XII. Festa de São João do Capim

Época: Junho

Local: Cidade de Goiás: Praça da Conceição.

Trata-se de uma festa do chamado ciclo junino, pois é realizada no mês de junho, em homenagem a São João, cuja comemoração recai no dia 24 de junho. É uma festa que ocorre a mais de 70 anos. Na Cidade de Goiás, a homenagem a São João é conhecida como festa de São João do Capim por ser realizada na Praça da Conceição, que é popularmente conhecida como Praça do Capim. A festa ocorre anualmente, desde 1948, e a sua organização fica sob a responsabilidade de uma pessoa, geralmente moradora do bairro, que é sorteada ao fim da festa de cada ano. Nas celebrações da Festa é marcante a novena que dá início as festividades; a missa que é celebrada na praça; a serenata da última madrugada, que finaliza com o café da manhã para o público; e o término da Festa com o casamento, comum em festas juninas, em que há a simulação de um casamento cujos noivos vestem-se como se imagina vestir os caipiras.

XIII. Festa de São Sebastião da Pedreira

Época: Setembro

Local: Distrito de Calcilândia (Ouro Fino)

A festa de São Sebastião da Pedreira acontece anualmente no primeiro domingo do mês de setembro. Na época da pesquisa do IRNC (2004), a afluência de devotos na festa tinha chegado a 3 mil pessoas. Na localidade onde o santo está disposto - um altar formado por pedras que se elevam do chão plano - há um espaço destinado para o camping, onde os devotos armam suas barracas e se instalam para participarem das celebrações. Estas são

realizadas em três dias de terços, rezados a noite; no sábado a noite tem o levantamento do mastro; no domingo, a partir das 8 horas, acontece a chegada das folias com as bandeiras que são depositadas nos pés da imagem de São Sebastião. A festa termina nesse dia, quando é rezada uma missa. O papel da igreja na festa fica restrito às celebrações religiosas que normalmente são conduzidas por um sacerdote. Durante todas as celebrações, os devotos reunidos partilham suas comidas. A venda de churrasquinhos e bebidas alcoólicas, embora proibida, acaba acontecendo durante as celebrações.

XIV. Festa do Divino Espírito Santo

Época: Abril/Maio/Junho

Local: Cidade de Goiás: Catedral de Sant'Ana, ruas da cidade, casa do Imperador, Largo do Chafariz, residências dos moradores; Goiânia: Igreja Imaculado Coração de Maria e residências de vilaboenses; Davidópolis; Povoado de Areias; Buenolândia; entre outros.

A festa do Divino Espírito Santo tem início no domingo de Páscoa, no final da Missa da Ressurreição, na catedral de Sant'Ana, quando acontece a saída da Folia do Divino que consiste na passagem das bandeiras pelas casas da Cidade de Goiás e por cidades vizinhas, a fim de recolher doações para a festa. Por aproximadamente 30 dias, foliões percorrem, além dos bairros da cidade, as regiões rurais do entorno, outras cidades próximas, inclusive alguns bairros de Goiânia. Após terminado o período do giro da folia, tem início a pré-novena na catedral de Sant'Ana que. No dia seguinte começa a novena do Divino Espírito Santo, na catedral de Sant'Ana, que é marcada pela chegada das bandeiras da pré-novena. Durante a novena do Divino ocorre também a entrega das cestas. A festa propriamente dita começa no último dia da novena do Divino Espírito Santo, com a Serenata do Divino e termina com o sorteio do novo imperador e demais cargos (alferes da bandeira, os novenários e os capitães do mastro) no dia de Pentecostes, cinquenta dias após o Domingo de Páscoa. A Festa do Divino Espírito Santo é um evento composto de muitos rituais celebrações e atividades, tais como, cafés da manhã, almoços, jantas, alvoradas, cavalgadas, missas, levantamento de mastro e procissões. Grande

parte delas é anunciada com a explosão de foguetes. A responsabilidade da organização da festa e da folia se concentra no imperador e sua família, mas há outras tarefas que são específicas dos demais cargos. O Divino Espírito Santo é representado pela imagem de uma pomba branca e as cores que predominam nas vestimentas dos participantes, nas insígnias e nos seus enfeites são o vermelho e o branco. Assim que o próximo imperador da festa é escolhido, em sorteio concorridíssimo na Missa Solene que finaliza o ciclo festivo do imperador do ano em curso, deverá construir em sua residência um trono do imperador, diante do qual os moradores costumam comparecer para rezar e fazer pedidos à divindade. Em anos recentes, os grupos de Congo e Tapuio da Cidade de Goiás restringiam suas apresentações aos festejos do Divino, especialmente no dia do Levantamento do Mastro. Entretanto, no ano de 2014, não houve as apresentações.

XV. Folia de Santos Reis

Época: Dezembro/Janeiro

Local: Residências de moradores, principalmente na zona rural.

A Folia de Reis, ou Folia dos Santos Reis tem início no dia 25 de dezembro e gira até o dia 6 de janeiro. As folias são realizadas para homenagearem o nascimento de Jesus. O giro encena a viagem a Jerusalém, empreendida pelos três reis orientais para visitarem o Nazareno recém nascido. As folias geralmente são conduzidas por camponeses e trabalhadores rurais e, por isso, a sua ocorrência é mais significativa nas residências da zona rural. No entanto, o giro dos foliões também passa pelas residências da Cidade de Goiás, principalmente nas casas da periferia, onde há uma aglomeração maior de população de origem rural. Nesses percursos, os foliões recolhem donativos, como bezerros, polvilho, aves, ovos, para os almoços, os jantas e os agrados que os festeiros oferecem aos foliões e seus acompanhantes. Bolo de arroz, bolo e broa de fubá de milho, biscoito de polvilho frito e assado, acompanhados de chá de alfavaca, café e leite queimado com açúcar e canela são usuais nos lanches matinais oferecidos aos foliões.

XVI. Semana Santa

Época:

Local: Cidade de Goiás: Igrejas da cidade, ruas da cidade, Largo do Chafariz, Morro do Cruzeiro, Serra Dourada.

A Semana Santa na Cidade de Goiás possui uma singularidade, no que se refere ao tempo das celebrações. Concebida e vivida pelos moradores como um extenso drama que rememora o ciclo de sofrimento, morte e ressurreição de Cristo, começa duas semanas antes das celebrações da Semana Santa propriamente dita, com a Semana dos Passos e a Semana das Dores. O conjunto dessas atividades rituais significa a preparação para celebração da Páscoa, a Ressurreição de Cristo cuja missa encerra os festejos. A Semana dos Passos conta com as seguintes celebrações: retiro espiritual, penitência comunitária, recepção e compromisso dos novos irmãos dos Passos, missas, cantos motetos, Procissão do Depósito e Procissão do Encontro. Todas essas atividades são realizadas por integrantes da Irmandade do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos, em colaboração com os atos litúrgicos realizados pela Igreja Católica. Na Semana das Dores ocorrem o Tríduo de Nossa Senhora das Dores, missas com os cantos dos motetos das Dores, executados pelo Coral Solo; missas e celebração penitencial, esta especialmente realizada na Igreja Santa Rita, que se encontra fora do centro histórico da cidade. A Procissão de Nossa Senhora das Dores encerra o ciclo ritual dessa semana, também, marcada pelo envolvimento da Irmandade do Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos. A Semana Santa propriamente dita marca o ápice da celebração da Paixão de Cristo. As celebrações são abertas no Domingo de Ramos, com missas e procissões em várias igrejas, instituições e ruas da cidade. Na Segunda e Terça Feiras Santas, há celebrações penitenciais, vigílias e percurso da Via Sacra na catedral de Sant'Ana. Na Quarta-Feira Santa as celebrações se intensificam com a participação de alunos das escolas em Caminhada pela Paz, pela manhã. No final da tarde, ocorre o Fogareuzinho, realizado pela Escola de Letras Alfenim. À noite, realiza-se a Missa dos Santos Óleos, na catedral de Sant'Ana e a encenação da Via Sacra, realizada em palco montado na Praça do Chafariz. À meia-noite, ocorre o que é considerado o evento mais turístico das celebrações da Semana Santa: a Procissão do Fogaréu, quando homens vestidos de farricocos saem num pequeno, mas acelerado percurso por ruas e igrejas da cidade conduzindo archotes acesos nas mãos, seguidos de um pequeno grupo de moradores e

turistas que levam tochas menores e vão atrás do grupo de aproximadamente quarenta pessoas. Na Quinta-Feira Santa, ocorrem as Missas do Lava-Pés e da Santa Ceia, seguida da Adoração ao Santíssimo Sacramento em várias igrejas da cidade. Na Sexta-Feira da Paixão, as celebrações tem início às 7 horas da manhã, com o percurso de uma Via Sacra no morro do Cruzeiro; ainda pela manhã há o Canto do Perdão Masculino, na Igreja N.S. d'Abadia; à tarde, o ritual é o da Celebração da Paixão em três igrejas da cidade; às 18 horas, há o Canto do Perdão Feminino na Igreja São Francisco de Paula e, às 20 hora, a encenação do Descendimento da Cruz, na Praça do Chafariz, seguida da Procissão do Senhor Morto. As celebrações da Paixão de Cristo terminam no Domingo de Páscoa: na madrugada, ocorre a Vigília Pascal, seguida da Procissão da Ressurreição, na catedral de Sant'Ana e em suas imediações. Em seguida, há a queima do Judas na Praça de Eventos, nas margens do rio Vermelho. No final da manhã, é realizada a missa que antecede a saída da Folia do Divino. No início da noite, a Missa da Ressurreição na catedral de Sant'Ana e na igreja Santa Rita finalizam as celebrações da Semana Santa na cidade de Goiás. A maioria dessas celebrações contam com grande participação dos moradores, principalmente nas procissões do Depósito, Encontro e do Senhor Morto. A Procissão do Fogaréu, bastante difundida nos meios de comunicação, atrai muitos turistas que, a partir da Quarta Feira Santa, passam a integrar as celebrações da Paixão na Cidade de Goiás.

XVII. Capoeira

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: Largo da Carioca

O principal Mestre de Capoeira da região, identificado na pesquisa do IRNC (2014), Chuluca, Estevão Gomes de Sá, seu grupo participam de apresentações em escolas e universidades em Goiás. Os instrumentos que acompanham uma roda de Capoeira são berimbau, caxiri, atabaque, pandeiro e agogô. Os próprios jogadores/dançarinos confeccionam o berimbau e o caxiri, com matérias-primas locais, como cabaça, junco e contas-de-lágrima, e compram os outros instrumentos.

XVIII. Cerâmica

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: Vários bairros, Associação de Artesãos de Goiás no Convento dos Dominicanos, lojas de artesanato e residências.

Objetos de cerâmica utilitária, como panelas e potes, representações de santos, motivos zoomórficos, entre outras formas modeladas em argila estão presentes no comércio de artesanato na Cidade de Goiás. Na pesquisa do IRNC (2014), o entrevistado, “Paulo Sérgio Gomes Ferreira, comprometido com o resgate das tradições africanas na cidade, atribui a origem da cerâmica tanto aos indígenas quanto aos africanos escravizados”. Independente da origem, é marcante em Goiás/GO a presença de artesãos, muitos estão organizados em associações e trabalham com a construção da sua peça manual, algumas inclusive fazem a extração do barro. Há várias famílias que repassam às novas gerações as técnicas de manuseio do barro e muitos vão reproduzindo atualmente esse conhecimento, tanto de forma a repetir o que aprenderam, como também buscando inovações.

XIX. Dança dos Tapuios

Época: Festa do Divino Espírito Santo

Local: Frente da Catedral de Sant'Ana

A dança dos Tapuios, como a dança dos Congos, tem sido descrita como folguedo associado às festas de santos protetores de negros, como Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Às vezes, também toma parte dos festejos do Divino Espírito Santo. Os estudos sobre o folguedo descreve o grupo como formado por 15 figurantes principais: dois caciques, dois capitães ou guias, oito dançadores e três músicos, que ficam de lado, com roupas comuns. Os outros figurantes vestem-se de índio (saiotes, braceletes, cocares, colares, chocalhos nos tornozelos), pintam o rosto, usam camisa e dançam descalços. Carregam arco e flecha, e um bastão de ritmo. A dança simula um confronto entre dois grupos adversários e duelam ao som de cantos, de inspiração indígena, e ritmo de bastões. Os instrumentos que acompanham os cânticos são sanfona, bombo e tambor surdo.

XX. Água Medicinal (São João)

Época: Permanente

Local: São João: fonte de águas sulfurosas

O distrito de Águas de São João é conhecido na Cidade de Goiás, desde a década de 1950, pela sua fonte de água sulfurosa que, segundo os moradores locais, é uma água medicinal/milagrosa. Moradores disseram que o tratamento com a água de efeitos medicinais requer o seu uso continuado por 21 dias seguidos. Não só a água, mas também a argila que se extrai da fonte, possui qualidades curativas. No mês de julho, os moradores da região realizam a festa de São João Batista, padroeiro do lugar. A festa atrai várias pessoas do entorno que aproveitam para passar pela fonte da água medicinal.

XXI. Alfenim

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: residência das doceiras

O Alfenim é um doce feito de açúcar derretido no fogo, com água e gotas de limão, formando uma massa quente que, depois de tornada morna, é esticada várias vezes com as mãos até chegar ao ponto da chamada "puxa", a partir da qual se modelam várias figuras, como flores, animais e imagens sacras. Depois de secas, as peças sofrem pequenas pinturas em vermelho para marcarem detalhes dos animais representados. É de origem árabe e chegou ao Brasil com o colonizador português. Integra o rol de iguarias da culinária vilaboense. Esses doces estão presentes em celebrações da Semana Santa (os participantes do Canto do Perdão feminino e masculino os recebem como presente) e na Festa do Divino Espírito Santo (doados ao imperador da festa para ser distribuído na Igreja no dia do sorteio do novo imperador). Para além de sua distribuição no decorrer das festas religiosas, as doceiras especializadas em Alfenim recebem encomendas do doce para serem usados na decoração de festas de casamento e de aniversário, tanto as realizadas na Cidade de Goiás, quanto em outras cidades brasileiras.

XXII. Bolo de Arroz

Época: Permanente

Local: Mercado Municipal, lanchonetes e residências da Cidade de Goiás.

O bolo de arroz é uma quitanda muito apreciada pelos moradores da Cidade de Goiás. Antigamente, a quitanda era vendida nas ruas da cidade, logo pela manhã, em bacias, tabuleiros ou gamelas carregadas. Atualmente, é vendido em lanchonetes e padarias da cidade. No Receituário publicado por Bariani Ortêncio, em seu Cozinha Goiana, tem-se a seguinte receita: "Dois pratos de arroz bem fresco, de preferência pilado e na hora, coado numa peneira bem fina. Um prato de açúcar. Um prato de banha de porco. Uma colher das de sopa de fermento. Dois ovos e erva doce. Uma pitada de sal, uma colher de bicabornato na hora de amassar. Um litro de água morna para dissolver o fermento e o fubá. Deve ser preparado à noite e assado no dia seguinte em forno quente. O ponto é o mesmo de bolo." Uma das versões sobre a origem do bolo de arroz em Goiás, que foi identificada no IRNC (2014) aponta que, "A receita do bolo de arroz veio escrita em chinês (...) Essa receita chega em Goiás escrita em chinês dentro de uma caixa de porcelana chinesa da bisavó de Cora. E a bisavó de Cora pega aquilo e dá pro irmão, o irmão manda pro Rio de Janeiro, um ano e meio depois chega a tradução do que seria aquilo que eles julgavam ser uma carta falando sobre o acontecimento do prato, porque tinha um príncipe casado com uma princesa mandarim. E [não] era nada disso, era a receita de um bolo feito com o fubá de arroz (...) Começa-se a fazer a receita, essa receita passa pelas comadres (...). E essa narrativa sobre a origem do bolo de arroz é descrito em Cora Coralina, no livro Os tesouros da casa da velha da ponte."

XXIII. Confeito de Amendoim

Época: Coroação de Maria; Semana Santa; Aniversários e Casamentos

Local: Cidade de Goiás: Igreja São Francisco de Paula e Residências.

Os confeitos de amendoim, também conhecidos como cartuchos de amendoim, eram confeccionados pelas doceiras de Goiás e consumidos principalmente em ocasiões festivas. O confeito é feito de amendoim torrado recoberto de açúcar glaceado de várias cores, acondicionado em cartolina dobrada em forma de cone, enfeitado com papel crepom colorido. A cobertura do amendoim requer várias demãos de glacê, chegando a alcançar até três dias para a confecção completa do processo. Os canudinhos "recheados" da semente açucarada são distribuídos em várias ocasiões, como oferendas às

meninas que cantam o Canto do Perdão, no decorrer da Semana Santa, e na celebração da Coroação de Maria; como doce de festas de casamento e de aniversário.

XXIV. Doces Cristalizados

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: residência das doceiras

Os doces cristalizados fazem parte da tradição culinária local e atualmente são comercializados, principalmente para os turistas, em várias residências da cidade. Estudiosos como Regina Lacerda, Bariani Ortêncio e Suely Molina referem-se às doceiras de Goiás como exímias na produção de doces, confeccionados artesanalmente nas cozinhas de das residências vilaboenses. Segundo Regina Lacerda (1977) são feitos "de quase todas as frutas verdes e algumas maduras". Mamão, abóbora, laranja, limão, figo, caju, entre outras, são preparados, em longos cozimentos em tachos de cobre, e recobertos de açúcar cristal. Depois de secos, são comercializados. Foram (e ainda são) responsáveis pela manutenção de muitas famílias na cidade.

XXV. Empadão Goiano

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: residências, lanchonetes e restaurantes

A empada goiana é o carro-chefe da cozinha vilaboense, servido em festas. Atualmente, o empadão é encontrado em lanchonetes, padarias e restaurante da Cidade de Goiás. É salgado, marcado por uma massa do tipo folhada, feita com farinha de trigo, banha de porco, ovos e salmoura, tradicionalmente recheio de franco, carne de porco e guariroba.

XXVI. Pastelinho

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: residências, lanchonetes e restaurantes.

O pastelinho é reconhecido pela população como uma tradição da cidade de Goiás com raízes portuguesas. Muitas doceiras e doceiros da cidade confeccionam esse tipo de doce, que tem uma massa do tipo folhada, recheado com doce de leite polvilhado de canela.

XXVII. Práticas Tradicionais de Saúde

Época: Permanente

Local: Casa da Agricultura Familiar, quintais e residências de Goiás e entorno. As práticas tradicionais de saúde integram o conhecimento do poder curativo das plantas, a benzeção e o trabalho das parteiras. Com exceção das parteiras, cada vez mais substituídas pela assistência hospitalar nos partos, as outras duas práticas são muito comuns na Cidade de Goiás e no seu entorno. São realizadas por homens e mulheres, conhecidos como raizeiros e benzedores.

XXVIII. Rosa de Fita de Coco (Cocada de Fita)

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: residência das doceiras

Trata-se de um trabalho artesanal culinário. O doce é feito do coco da Bahia cuja castanha é modelada artesanalmente em forma de rosa. Além de ser comestível é utilizado na decoração das mesas de eventos festivos, por isso é uma iguaria geralmente servida em festas de casamento e de aniversário por ser, ao mesmo tempo, um alimento e um objeto de decoração.

XXIX. Sineiro

Época: Permanente

Local: Cidade de Goiás: Igrejas da Cidade

Tradicionalmente, os sinos das igrejas coloniais no Brasil realizam várias funções, através dos toques, como anunciar o início de celebrações importantes, a morte de pessoas da comunidade, a chegada, passagem ou saída de procissões, ou ainda indicar as horas, como um relógio. Ao desempenhar essas funções, terminam por criar um sistema de comunicação, pois seus signos sonoros são compartilhados e compreendidos pelas populações que deles desfrutam. É o que ocorre na Cidade de Goiás, talvez menos atualmente do que em épocas passadas. Conforme o historiador João Batista da Cunha, o sino da igreja do Rosário é o relógio da cidade, que anuncia os quartos de hora e as horas, por meio de um complexo maquinário que requer ajustes e manutenção continuadas. Atualmente é Lionízio

Raimundo da Mota o sineiro que cuida tanto dessa manutenção, quanto responde pelos toques anunciadores dos eventos festivos e religiosos da cidade. João Batista descreve alguns dos toques com seus respectivos significados: a morte das pessoas é anunciada com dois toques. Se quem morreu for mulher, é tocado uma vez o sino mais agudo, espera-se o som acabar e depois o sino mais grave é tocado duas vezes. Se o falecido for um homem, faz-se o inverso, um toque no sino mais grave e dois toques no sino agudo. João Batista também informa que os toques de sino para anunciar o falecimento de pessoas do clero são diferentes, por exemplo, quando é uma freira, são dois toques no sino agudo e dois toques no sino grave, e quando é um padre, são dois toques no sino grave e dois toques no sino agudo. O sino da igreja N. S. do Rosário ainda é tocado na passagem do ano, na Páscoa, e na eleição do Papa quando todos os sinos são festivamente tocados. Também é tocado no domingo de Pentecostes, na festa do Divino Espírito Santo. O sino na catedral de Sant'Ana é tocado para anunciar alguma celebração importante a ser realizada na catedral, para anunciar a chegada ou a saída de alguma procissão e no domingo de Pentecostes, na festa do Divino Espírito Santo. O sino da igreja São Francisco de Paula é tocado para anunciar o falecimento de um membro da Irmandade, mas também anuncia a saída e a chegada as procissões que conduzem a imagem do Senhor dos Passos, na Semana dos Passos. Para anunciar a morte de pessoas do sexo masculino, o sino é tocado com uma "sonoridade" mais grave e, no caso do feminino, o som é mais agudo. Também é tocado para convidar para as missas que são realizadas na igreja no domingo de Pentecostes na festa do Divino Espírito Santo. O sino da igreja da Abadia é tocado no Canto do Perdão Masculino, para anunciar a passagem das procissões e no domingo de Pentecostes ao meio dia. O sino da igreja do Carmo é tocado para anunciar celebrações importantes e para anunciar a saída ou passagem de alguma procissão. Presenciamos, ainda, o seu toque no domingo de Pentecostes ao meio dia. Atualmente, o sino da igreja da Boa Morte é pouco tocado, já que a igreja se tornou o Museu de Arte Sacra da Cidade de Goiás. Presenciamos o seu toque apenas durante a procissão do Fogaréu na Semana Santa, durante a saída da Folia do Divino e no domingo de Pentecostes na festa do Divino Espírito Santo. Ainda segundo João Batista, é importante ressaltar a existência de sinos na igreja Santa Bárbara, tocado no

decorrer da festa da padroeira; na igreja São João Batista, no Arraial do Ferreiro e na igreja N. S. do Rosário na Barra (Buenolândia). Nessas localidades, os sinos são menores, mas em cada uma delas eles cumprem a função de comunicar eventos e celebrações, com toques específicos de cada comunidade. É muito lembrado por todos os moradores de Goiás o sineiro Zé Tachinha, morto recentemente.

Portanto, destas manifestações, as numeradas de 1 a 16 foram classificadas como *Celebrações*, por se serem rituais que agregam a população em torno aspectos religiosos. A Dança dos Tapuios e a Capoeira, foram interpretadas como *Formas de Expressão*, pela forte ênfase nas *performances*, em suas apresentações. O item 18, Cerâmica, e os seguintes, de 21 a 29, Alfenim, Bolo de Arroz, Confeito de Amendoim, Doces Cristalizados, Empadão Goiano, Pastelinho, Práticas Tradicionais de Saúde, Rosa de Fita de Coco e Sineiro foram categorizados como *Saberes*, pois são referências que revelam conhecimentos tradicionais ligados ao saber fazer. A única referência classificada como *Lugares* foi a Água Medicinal, do distrito de São João. “Trata-se de uma fonte de água sulfurosa que, há décadas, atrai levadas de pessoas que para lá se dirigem em busca de cura para doenças de várias origens, como reumatismos, alergias respiratórias e de pele, insuficiência renal, entre outras.”

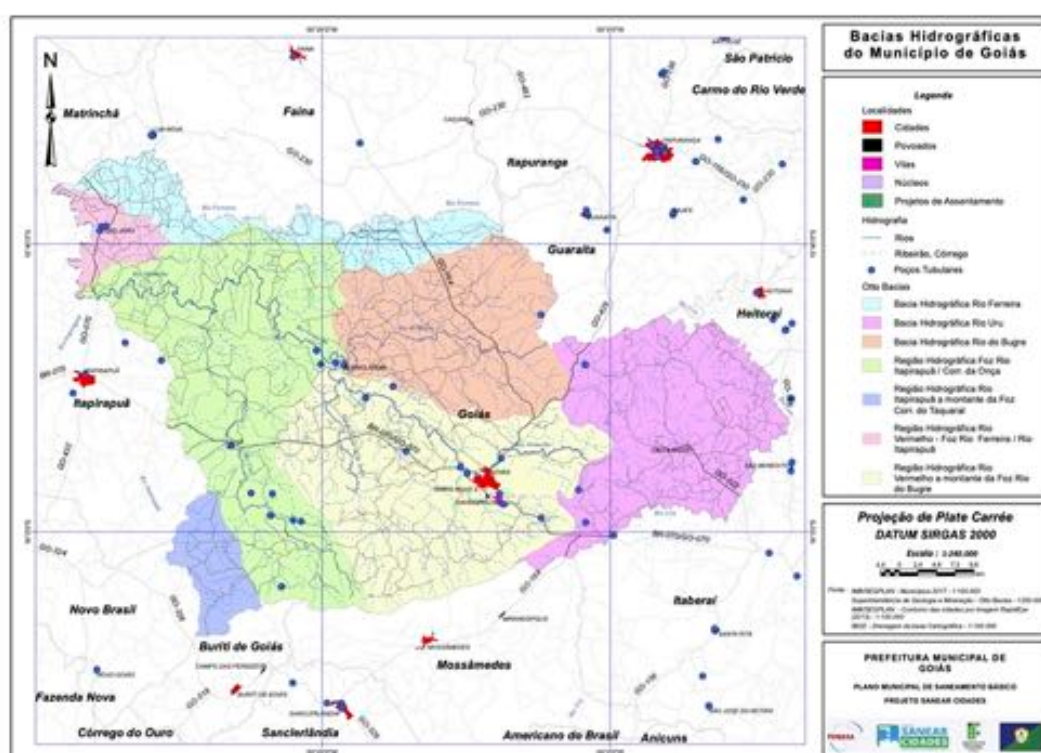
1.1.3 Características dos usos na zona rural

O mapa das bacias hidrográficas de Goiás revela peculiaridades sobre sua estrutura física que pode nos dar dicas sobre os usos que a terra pode ter em cada um dos seus vales e encostas. Esse mapa precisa ser composto junto com as informações do mapa de relevo para identificar as possibilidades de macrozoneamento rural a fim de definir usos adequados para cada região. Atividades industriais e agricultura estarão mais propensas para áreas planas como na bacia hidrográfica do Rio Uru, enquanto atividades pecuárias, preservação ambiental e turismo estariam mais indicadas para regiões como a bacia hidrográfica do Rio Vermelho e a Serra Dourada.

As bacias hidrográficas são delimitadas por divisores topográficos, como os divisores de água. Ademais, a área de uma bacia também é

influenciada por outros fatores, como o meio físico, biótico, antrópico e relevo. Estes fatores determinam os processos hidrológicos que acontecem no perímetro da bacia e, assim, nas microbacias que estão no município (CARVALHO; SILVA, 2006).

A bacia condiciona as diversas modalidades de uso e ocupação em detrimento de suas características, uma vez que desta se determinam as potencialidades e limitações e, conseqüentemente, os conflitos de interesses no aproveitamento de seus recursos naturais.



Mapa 3: Bacias hidrográficas do Município de Goiás

O município de Goiás está inserido na Alta Bacia do Rio Vermelho (ABRV) e compõe o sistema de drenagem da bacia do Rio Araguaia. A área da bacia é de 2.107 km² e também abrange o município de Itapirapuã (FRANCO, 2021). Analisando o uso e cobertura do solo da ABRV, Franco (2021) aponta que a principal atividade vem da pastagem (60,77%), e ocupa uma área de 1.280,42 km². A presença de vinte-quatro Projetos de Assentamento da Reforma Agrária têm influência no aumento dessas áreas. Já as formações florestais registram 20,50% de cobertura com uma área de

431,93 km². A autora complementa que analisando os dados históricos da bacia, houve uma redução contínua dessas áreas enquanto as áreas de pastagens aumentaram.

A ABRV é composta por três sistemas aquíferos e estão inseridos no grupo “Profundo” do domínio “Fraturno” com porosidade secundária fissural, sendo o Sistema Aquífero Cristalino Noroeste com maior predominância, correspondendo à 81,76% da área da bacia (FRANCO, 2021). Há um baixo potencial para recarga na ABRV uma vez que grande parte do território possui uma estrutura geomorfológica composta por relevo forte ondulado a escarpado, favorecendo o escoamento superficial em detrimento da infiltração. Como grande parte do uso do solo na bacia está convertida em área para pastagem, o pastejo intensivo favorece bastante para a compactação da superfície do solo. Assim, há uma menor infiltração do solo e o favorecimento dos processos de erosão e assoreamento.

Uma das microbacias que compõem a ABRV é a Bacia Hidrográfica do Rio Uru e, além do município de Goiás, é composta por mais 12 municípios. O maior destaque na região são as atividades de pecuária, sendo a bovinocultura e avicultura as principais, e atividades de agricultura, com o cultivo de soja, milho, sorgo, feijão e cana de açúcar. Segundo Herculano (2021) o uso do solo por tais atividades tem promovido a fragmentação das formações fitofisionômicas do Cerrado, além disso pode ter certo impacto na qualidade e disponibilidade de água, uma vez que demanda elevado consumo hídrico e também a utilização de defensivos agrícolas.

A área da bacia hidrográfica ocupada por pastagem e agricultura corresponde a 65,28% (HERCULANO, 2021). Esse dado evidencia a predominância de níveis baixos e médios de proteção do solo, ocasionando processos erosivos muitas vezes por conta de não utilizar critérios técnicos como o manejo adequado do solo associado à ausência de medidas conservacionistas.

A presença de áreas com atividades agrícolas e o fato da predominância de Latossolos, estão aliados ao fato de processos de degradação ambiental capazes de provocar a perda de solo, assoreamento dos cursos d’água e contaminação por agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Essa problemática é somada também à presença de empresas de envasamento de água mineral na região.

A Bacia Hidrográfica do Rio Vermelho a montante da Foz do Rio do Bugre é onde está inserido o a cidade de Goiás, sendo o rio Vermelho um dos principais cursos hídricos da bacia. Vale ressaltar que o córrego Bacalhau é a principal fonte de captação de água que abastece a cidade de Goiás e faz parte da bacia do RV.

A proximidade do meio urbano tem impacto direto no uso do solo e da água na bacia. De tal modo que, há diversas atividades que são desenvolvidas ao longo dos cursos d'água como: balneário, extração de areia, represamento, desvio de curso, captação de água para abastecimento urbano, dessedentação de animais, dentre outras.

Ademais, com a expansão da área urbana houveram contribuições para a degradação dos recursos hídricos, uma vez que há uma maior impermeabilização do solo e um aumento na canalização de cursos d'água, o que contribui para carrear maior quantidade de água para os leitos dos rios, causando enchentes e inundações.

Ferreira (2021) aponta que na porção sudeste da bacia os solos apresentam baixa fertilidade natural, com altos teores de areia e relevos declivosos, e que isso explicaria o fato da baixa aptidão agrícola na região, o predomínio do cultivo de pastagens e a ocorrência de extensas áreas de Cerrado ainda preservadas.

A Bacia Hidrográfica da Foz do Rio Itapirapuã/Córrego da Onça compreende grande parte do município e está localizada em sua porção oeste. Seus principais rios são o Uvá e o Vermelho, o que reflete na exploração mineral ao longo do curso d'água. Devido à sua longa extensão, na bacia também há o predomínio de pastagens para criação de gados de corte.

No Sudoeste do município está a Bacia Hidrográfica do Rio Itapirapuã a montante da Foz do Córrego Taquaral, e além de Goiás, também fazem parte os municípios de Itapirapuã, Novo Brasil e Buriti de Goiás. A bacia possui uma área de menor extensão e também a presença de parte do Parque Estadual Serra Dourada, o que implica numa maior conservação do Cerrado na localidade. Apresenta grandes áreas de pastagens, mas também Campo Sujo.

A Bacia Hidrográfica do Rio Bugre está localizada no nordeste do município, e já pelo seu nome, tem-se o Rio Bugre como o principal curso hídrico. Assim como nos outros cursos d'água principais, há uma exploração mineral ao longo do rio. É uma área que também apresenta pastagens, porém há um potencial turístico devido à exuberância natural e também de relevância histórica. Suas principais atividades econômicas são pecuárias extensiva e produção de leite através da agricultura familiar e grandes propriedades.

A Bacia Hidrográfica do Rio Ferreira está localizada em uma pequena área no norte do município. A principal atividade potencialmente agressiva na região está na extração de areia, principalmente no Rio Ferreirinha. As principais atividades econômicas são voltadas para pecuária extensiva e produção de leite.

No noroeste do município está a Bacia Hidrográfica do Rio Vermelho – Foz Rio Ferreira / Rio Itapirapuã. O povoado de São João encontra-se nessa bacia e influência na exploração turística da região, principalmente pela existência da Unidade de Conservação de Área de Relevante Interesse Ecológico Águas de São João contendo como principais atividades, a pecuária extensiva e produção de leite.

1.2 Demografia

Os dados oficiais de demografia levantados pelo Censo de 2022 ainda não foram oficialmente apresentados pelo IBGE. Os dados aos quais temos acesso foram apresentados de forma preliminar. Eles indicam que a população total apurada em 2022 continua a trajetória de declínio identificada pelo Censo de 2010, reduzindo de 24.727 habitantes em 2010 para 23.176 habitantes em 2022. Outro dado importante apresentado pelo IBGE é o grande número de habitações permanentemente vagas no município. De 14.196 domicílios recenseados, 1.972 se encontram permanentemente vagos e mais 2.606 domicílios são usados apenas ocasionalmente. O uso ocasional pode ser uma característica dos sítios de recreio ou das casas de veraneio que muitas famílias mantêm na cidade, nos distritos e na zona rural.

Os dados preliminares apontam também que a média de moradores por domicílio mudou de 2,92 em 2010 para 2,5 em 2022.

Esses dados ainda precisam ser ampliados com a indicação sobre as ocupações urbana e rural em 2022 para sabermos a quantidade de imóveis desocupados na cidade. Portanto, ficamos aguardando a publicação do relatório completo para complementação da análise demográfica.

Os dados oficiais do IBGE que temos ainda são os de 2010 e apresentam os seguintes números: População estimada para 2021: 22.122 habitantes.

Na pirâmide etária de Goiás podemos verificar uma população bastante mais envelhecida do que a média brasileira, especialmente na faixa de maiores de 35 anos.

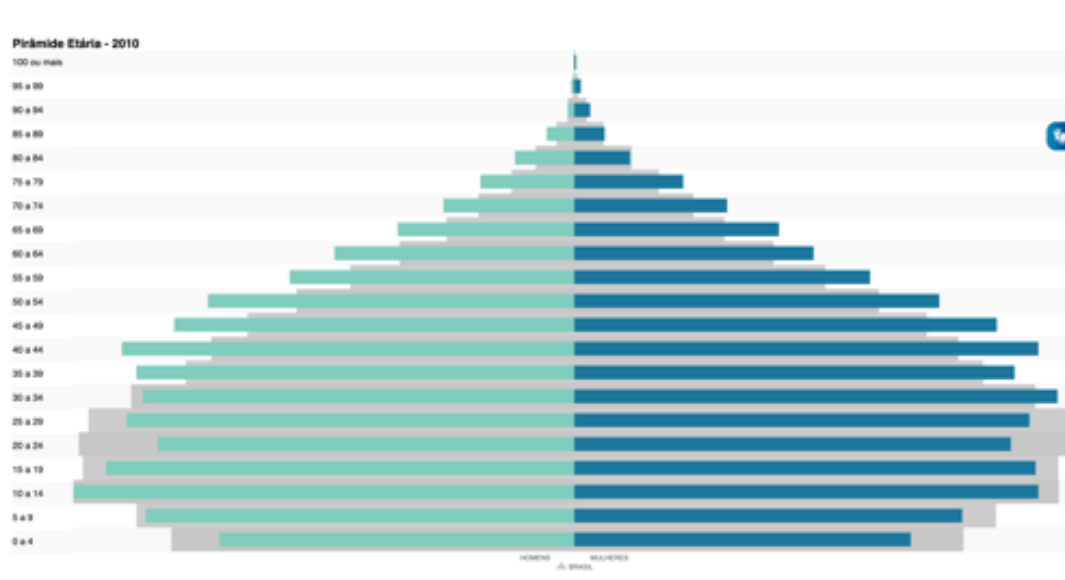
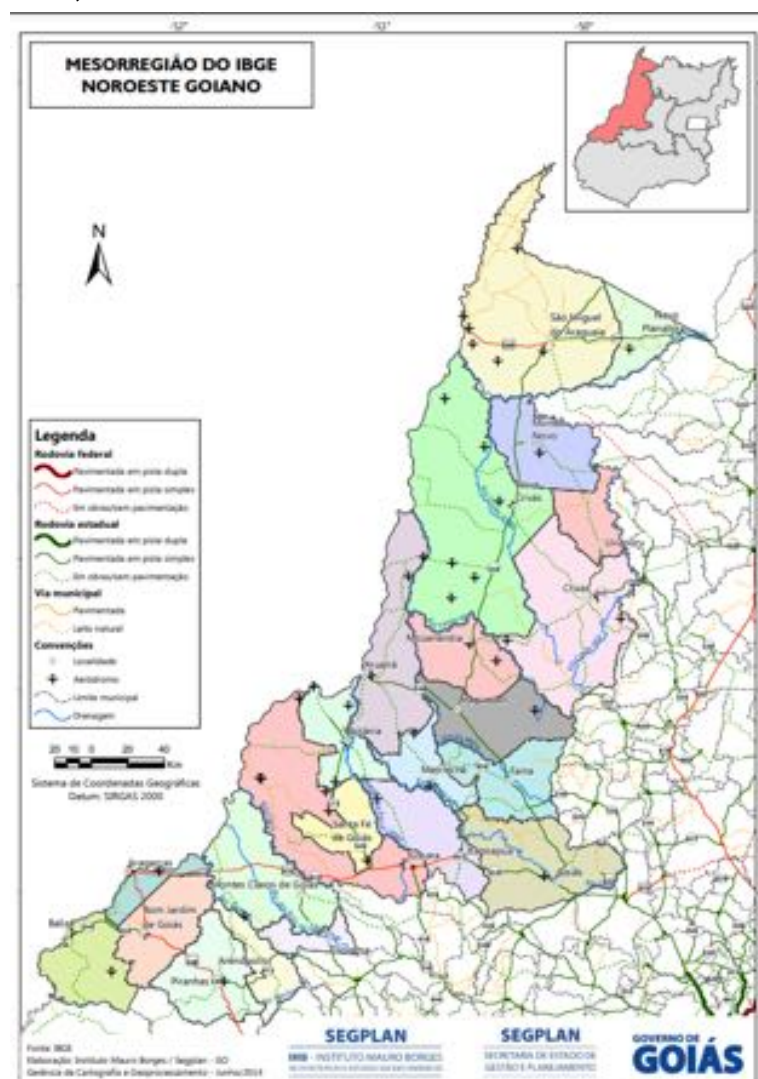


Figura 6: Pirâmide etária do Censo de 2010 para a Cidade de Goiás
Fonte: IBGE

Um aspecto importante é que muitos dos jovens estudantes atraídos pela nova condição de cidade universitária alcançada com a chegada do campus do IFG e a ampliação dos cursos oferecidos pela UFG após 2010 ainda não serão contados pelo Censo por que a metodologia do IBGE não os considera residentes na cidade. Ainda assim, essa população precisa ser observada para a definição de políticas públicas, especialmente para políticas de moradia estudantil.

1.3 Goiás no contexto regional e fluxos

Goiás, segundo o IBGE, encontra-se na Mesorregião Noroeste do Estado de Goiás. A Secretaria de Estado da Administração usa essa divisão territorial como parte do planejamento de recursos para a região. Segundo o IMB (2018), algumas dimensões foram elegidas pelo IBGE para realizar essa divisão, como: “o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial”. Dentro da mesorregião existe outras referências espaciais, como as microrregiões. A mesorregião Noroeste é composta por 3 microrregiões. Goiás pertence a Microrregião do Rio Vermelho, sendo composta por 9 municípios: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã e Santa Fé de Goiás.



Mapa 4: Mesorregião do IBGE – Noroeste Goiano

Além dessas subdivisões criadas pelo IBGE, o Estado de Goiás possuem regionalizações de suas principais pastas, como forma de organizar serviços essenciais, descentralizar investimentos e acompanhar as ações. Nesse cenário, destaca-se as Coordenações Regionais de Educação (CRE) e as Macrorregiões com suas Regionais de Saúde.

A Cidade de Goiás é a sede desses três órgãos estaduais. A CRE está situada no Setor Leste, a Regional de Saúde e a Delegacia Regional de Fiscalização no Setor Santana, ambos no Centro Histórico de Goiás, próximos à praça do Coreto. A CRE, segundo a SEDUC (2023), é composta por 8 municípios: Araguapaz, Aruanã, Buriti de Goiás, Faina, Goiás, Mossâmedes, Mozarlândia e Sanclerlândia.

A Regional de Saúde, segundo a SES (2023), encontra-se na Macrorregião de Saúde Centro-Oeste, sendo a RS composta por 17 municípios: Americano do Brasil, Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Guaraíta, Heitorai, Itaberaí, Itapirapuã, Itapuranga, Jussara, Matrinchã, Mossâmedes, Mozarlândia, Nova Crixás e Santa Fé de Goiás. Já a Delegacia Regional de Fiscalização possui 12 sedes no Estado. A Delegacia de Goiás é composta por 47 municípios: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Mozarlândia, Matrinchã, Santa Fé de Goiás, Faina, Aragarças, Arenópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Diorama, Montes Claros de Goiás, Piranhas, Palestina de Goiás, Americano do Brasil, Amorinópolis, Aurilândia, Cachoeira de Goiás, Córrego do Ouro, Fazenda Nova, Firminópolis, Heitorai, Iporá, Israelândia, Itaberaí, Itapuranga, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Mossâmedes, Nazário, Novo Brasil, Sanclerlândia, São Luís de Montes Belos, Turvânia, Adelândia, Jandaia, Palminópolis, Paraúna, São João da Paraúna, Guaraíta e Buriti de Goiás.

Para além dessas organizações estaduais, existe um consórcio intermunicipal na área da saúde. Ele envolve 16 cidades na prestação de consultas médicas: Americano do Brasil, Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Guaraíta, Heitorai, Itapirapuã, Itapuranga, Jussara, Matrinchã, Mossâmedes, Mozarlândia, Nova Crixás e Santa Fé de Goiás. O único município vizinho de Goiás pertencente à Regional de Saúde que não participa do Consórcio é Itaberaí.

Existem outras organizações que envolve a cidade de Goiás e municípios de influência, como o Arranjo Produtivo Local, o Mapa do Turismo Goiano (Região dos Ouros e Cristais), o Caminho de Cora, o Caminho do Pai, a organização diocesana (23 municípios), o Parque Estadual da Serra Dourada e a Bacia do Rio Vermelho-Araguaia.

Percebe-se que Goiás possui uma relação regional com vários municípios, sendo um polo local para cidades menores mais distantes dos grandes centros, como Faina e Itapirapuã. Todavia, devido ao declínio populacional da série histórica, cidades maiores estão se destacando, principalmente em relação ao ambiente de negócio e comércio, como Itaberaí. Nesse sentido, Goiás ainda mantém o *status* de polo local/regional em setores estratégicos, mas vem perdendo o espaço de liderança que já possuiu na região.

Apesar da influência local/regional, o município não exerce esse poder sobre as demais cidades. O fluxo principalmente de pessoas e mercadorias não são com as cidades vizinhas, mas sim, com a região metropolitana de Goiânia. O fato de Goiânia ser a sucessora de Goiás como capital estadual fez que muitos vilaboenses mantivessem estreita relação com a nova capital, investindo seu tempo e recursos em Goiânia.

Portanto, faz necessário reanalisar esse intercâmbio com a RM de Goiânia e fortalecer o processo de liderança local/regional, criando oportunidades regionais que atendam não somente o vilaboense, mas os municípios sob sua influência.

1.4 Segurança pública

O município de Goiás é reconhecido por ser pacato e seguro. Existem vários equipamentos de segurança pública no município, como batalhões da Polícia Militar e grupos especializados, batalhão do Corpo de Bombeiros, Delegacias da Polícia Civil, Polícia Técnico-Científica e Unidade prisional.

Esse arcabouço, junto com o histórico de baixos níveis de crimes graves ou violentos, auxilia na manutenção de altos índices de Sensação de Segurança. Todavia, a sensação de segurança não é homogênea em todas as partes da área urbana. Existem bairros, principalmente os mais periféricos, que

existe uma sensação de segurança baixa, principalmente dentro de grupos mais vulneráveis como crianças e mulheres.

Esses bairros carecem de infraestruturas básicas, como asfalto e manutenção no sistema de iluminação pública. O rota de Patrulhamento da Polícia Militar apresenta algumas deficiências no atendimento. Todavia, a Secretaria Estadual de Segurança Pública possui um plano estratégico para melhorar a prestação de serviços à população (SSP/GO, 2023). Este Plano possui metas estaduais e busca parcerias com outras instituições e membros da federação. Neste sentido, a Prefeitura de Goiás inaugurou um sistema de monitoramento nas principais ruas da cidade e firmou convênio com a Secretaria de Segurança Pública para compartilhamento das imagens, buscando diminuir os índices de crimes e contravenções.

Em paralelo, vários moradores e comerciantes tem instalado câmeras de segurança em suas casas e comércios. Essa ação contribuí para a segurança individual e para a sensação coletiva. Porém, esses equipamentos concentram-se nos dois núcleos comerciais (João Francisco e Centro Histórico), contribuindo pouco com os bairros periféricos. Ainda, frisa-se que os equipamentos e placas de sinalização de segurança devem ser compatíveis com as disposições do IPHAN dentro do Centro Histórico e Entorno.

Dentro da segurança turística, falta treinamento às polícias para atendimento aos turistas, bem como para salva-vidas nos rios e poços e brigadistas nos parques e Unidades de Conservação.

Equipamentos de Segurança instalados na Cidade de Goiás:

1º Batalhão da Polícia Militar

4º Comando Regional da Polícia Militar

45ª Companhia Independente de Polícia Militar – CPE

Delegacia de Polícia Civil da Cidade de Goiás

4º DRP - Delegacia Regional de Polícia Civil

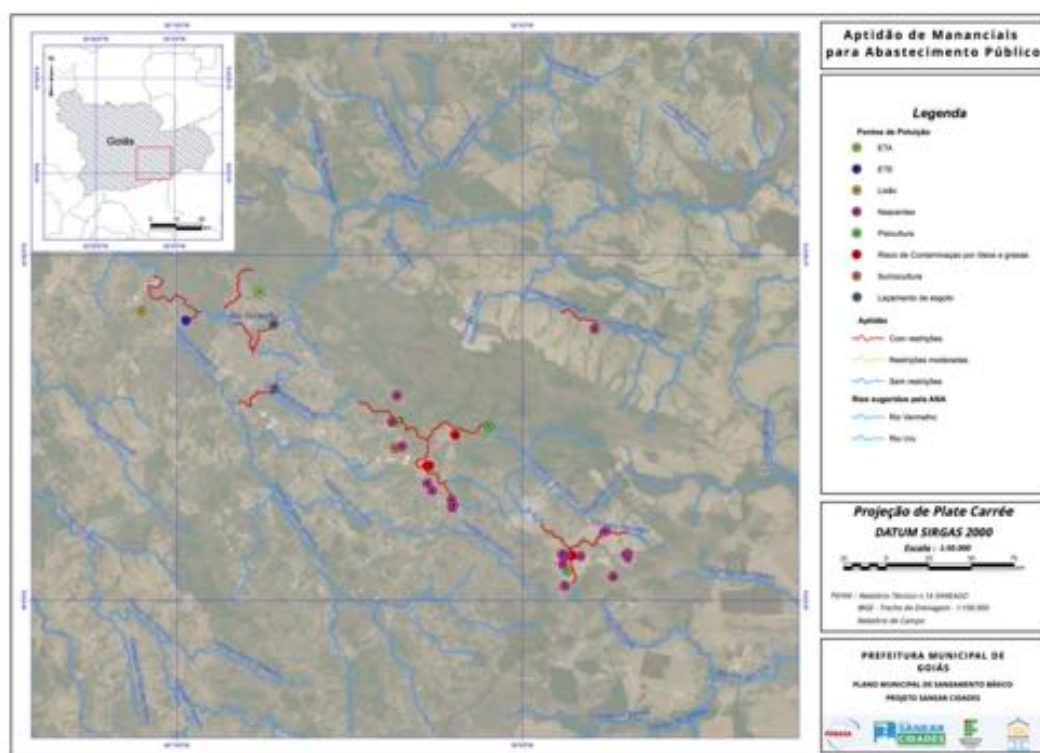
6º Comando Regional Bombeiro Militar

12º Batalhão Bombeiro Militar- 12º BBM - Goiás

1.5 Meio ambiente

1.5.1 Cursos d'água e mananciais de abastecimento público

A margem do Rio Vermelho é o principal fundo de vale no município, cujo afluentes são o Córrego do Prata e Manuel Gomes. A localização da cidade entre morros, o histórico de inundações e enchentes e a degradação desses vales evidencia a necessidade de preservação da mata ciliar nas margens dos cursos d'água.



Mapa 5: Mananciais de abastecimento público de água

Na área urbana o abastecimento de água ocorre por meio de quatro Sistemas de Abastecimento de Água (SAAs) para o atendimento da população em situação normal e nos períodos de estiagem. O SAA-Goiás possui duas captações superficiais de água no rio Bacalhau (Cabeça de Touro e Sota) e uma estação de tratamento (Bacalhau), responsável pelo abastecimento de 85% da população. O SAA-Pedro Ludovico conta com uma captação superficial no rio Pedro Ludovico e uma ETA, responsável pelo abastecimento

de 7% da população. O SAA-Conjunto Felicíssimo Cardoso é constituído por dois Poços Tubulares Profundos (PTP) que dispõe apenas de desinfecção simplificada.

Durante os períodos de estiagem são incluídos ao SAA-Pedro Ludovico duas captações emergenciais: a captação superficial Carioca, cujo manancial é o Rio Vermelho, e o poço do Carreiro. Nesses períodos também é acrescentado o SAA-Usina de Areia que possui um poço de captação de água denominado pelo mesmo nome. Porém, a população abastecida é variável pois em períodos chuvosos o SAA-Usina de Areia não é utilizado e a distribuição do SAA-Conjunto Felicíssimo Cardoso passa a ser integrada com o SAA-Goiás.

A disponibilidade hídrica dos mananciais que abastecem o município é reduzida durante o período de estiagem. Aliado a este fato, a vazão de captação acaba sendo maior do que a vazão disponível no manancial, o que é um indicativo da necessidade de analisar a possibilidade de um novo manancial. Os mananciais de abastecimento também acabam sofrendo com a derivação do recurso hídrico sem a devida outorga, dificultando ainda mais o controle da vazão do curso hídrico.

A ocupação do solo na bacia hidrográfica reflete diretamente na contribuição para a diminuição da vazão nos mananciais de captação. Esta é composta basicamente por pastagens, agricultura, empreendimentos voltados ao turismo, barramentos para piscicultura, lazer e dragagem. Há uma ausência generalizada de práticas de conservação do solo, como terraceamento, bacias de retenção entre outros. Tal fato resulta em pastagens degradadas, pisoteio excessivo pelo gado e inúmeros processos erosivos.

Ademais, há alguns outros pontos que afetam na degradação dos mananciais, como o fato da inexistência de APPs, assoreamento e pontos de lançamentos clandestinos de efluentes em alguns pontos ao longo do curso hídrico, alterando a qualidade da água.

A Lei 12.651/2012 define que Áreas de Preservação Permanente (APPs) são áreas protegidas, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

As APPs do leito dos rios apresentam-se degradadas em locais pontuais. A redução da capacidade de resiliência do solo, processos erosivos e a vulnerabilidade da área que pode acarretar o assoreamento e o aporte de material lixiviado (solo fértil, agrotóxicos, nutrientes) comprometendo a qualidade da água bruta. O não cumprimento dessa legislação torna vulnerável a qualidade da água dos mananciais, inclusive onde se situam a captação das águas para o abastecimento da população.

1.5.2 Levantamento com mapa sobre a ocupação de encostas com elevação maior que 30 graus e tipos de solo

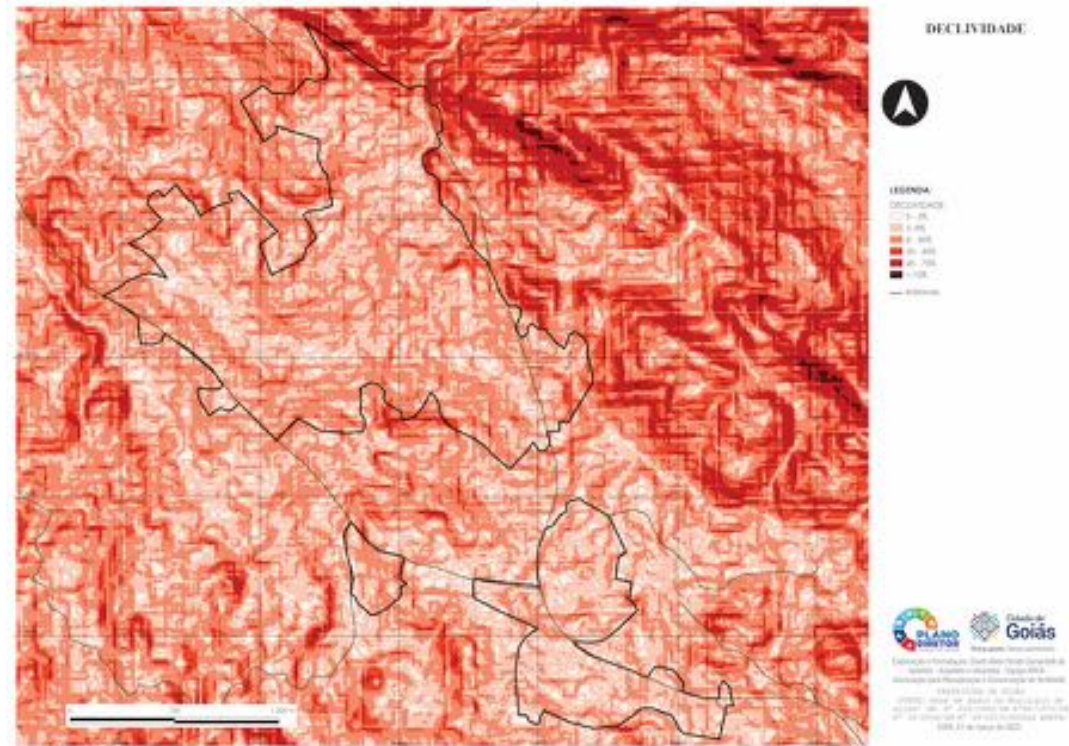
Ao analisar a declividade da área urbana e próxima a mancha de ocupação da cidade de Goiás, percebe-se que a leste está localizada a Serra Dourada, com áreas que possuem uma declividade que pode variar entre 30% e 75% de inclinação. Desta forma é uma região que delimita naturalmente o espaço urbano e a sua ocupação deve ser proibida devido as suas condicionantes ambientais.

Na região próxima a rodoviária de Goiás está localizado a Vila República, sendo este um loteamento que está inserido em um espaço que possui a declividade de 30% até 45%, sendo mais evidente a topografia acentuada no encontro da Rua A com a Rua 9, assim tornando esse ponto um elemento crítico e de avaliação constante do poder público para a sua manutenção.

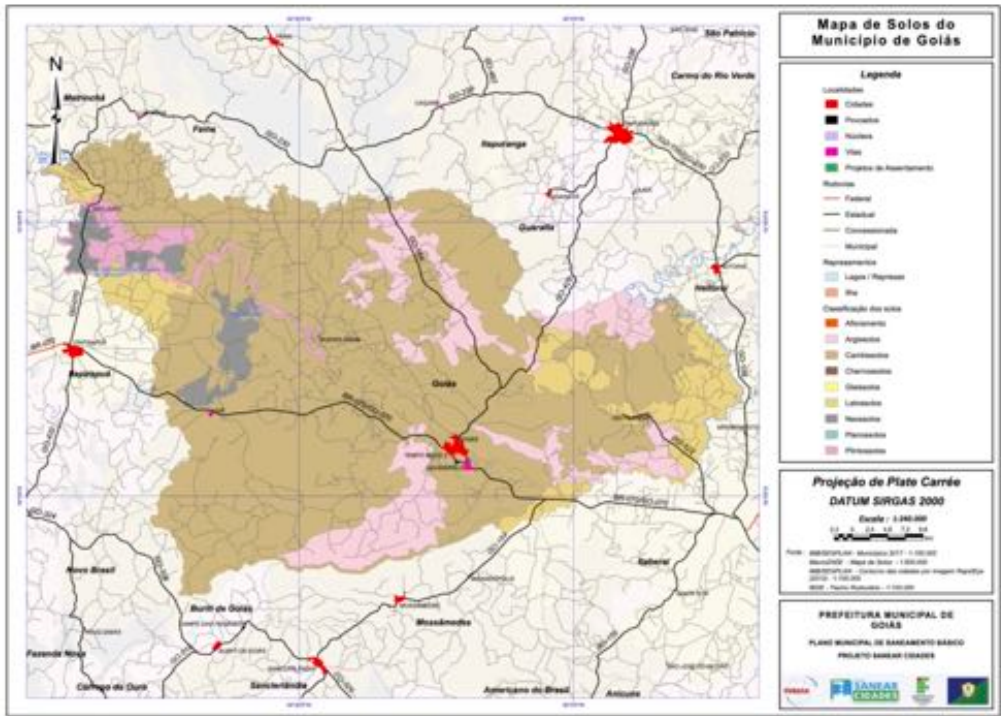
Outro local que limita a ocupação territorial está situado entre a Vila República e o distrito de Davinópolis, onde encontra-se uma região de mata e uma serra, que em vários pontos possuem a declividade superior a 45%, assim como a oeste da cidade, seguindo pelo GO-070 até a estação de tratamento de esgoto. Nessas localidades é recomendado a sua preservação e impedir a sua ocupação por novos loteamentos.

Na região norte da cidade de Goiás também ocorre a existência de áreas urbanas situadas em locais entre 45% e 75% de inclinação, uma área sensível que deve ter uma constante análise do poder municipal, averiguando se existe a possibilidade de desabamentos e problemas estruturais nas

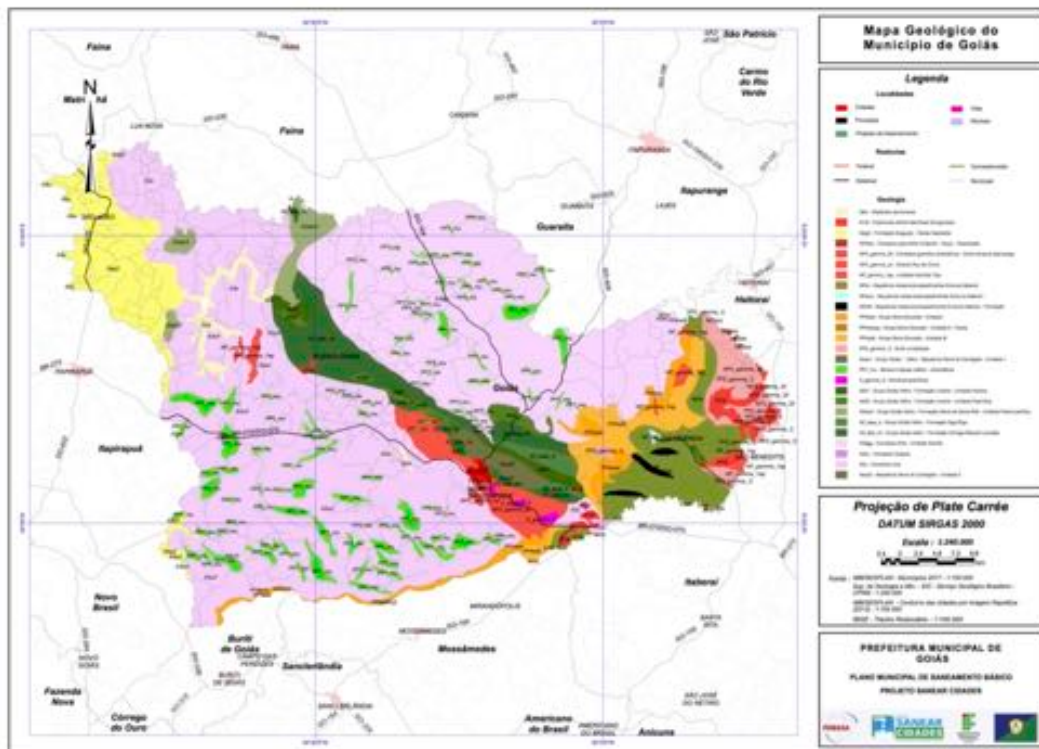
edificações neste espaço, em especial nos imóveis localizados no Beco do Quilombo Alto Santana.



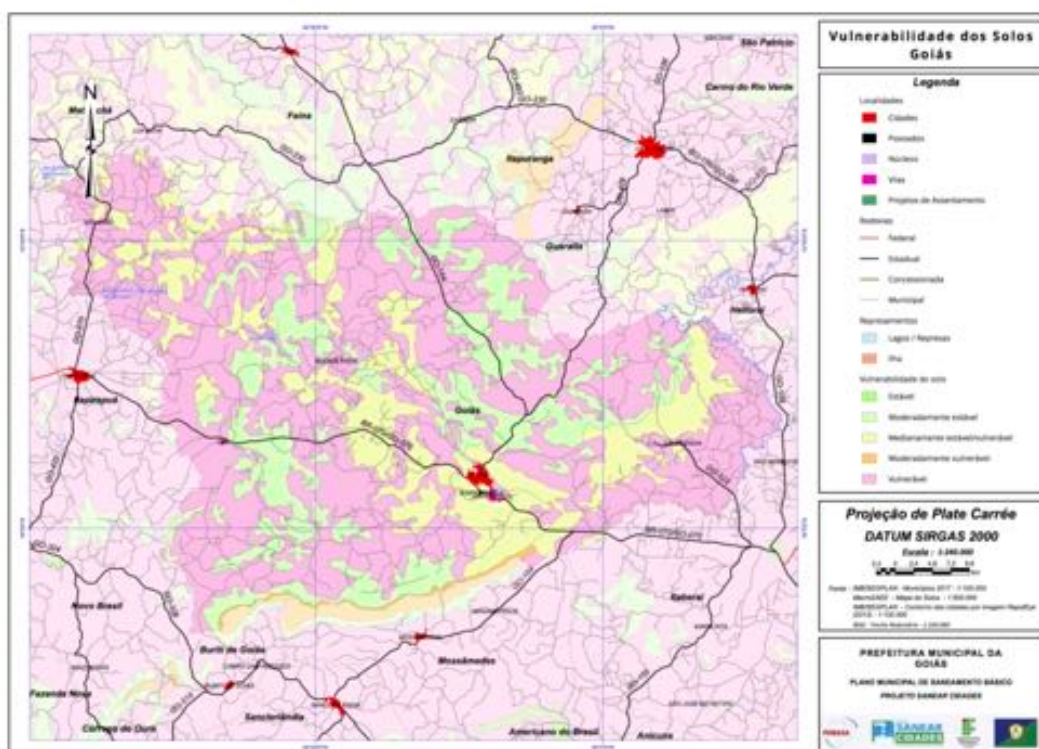
Mapa 6: Declividade na região da malha urbana consolidada e seu entorno



Mapa 7: Mapa de solos no Município de Goiás

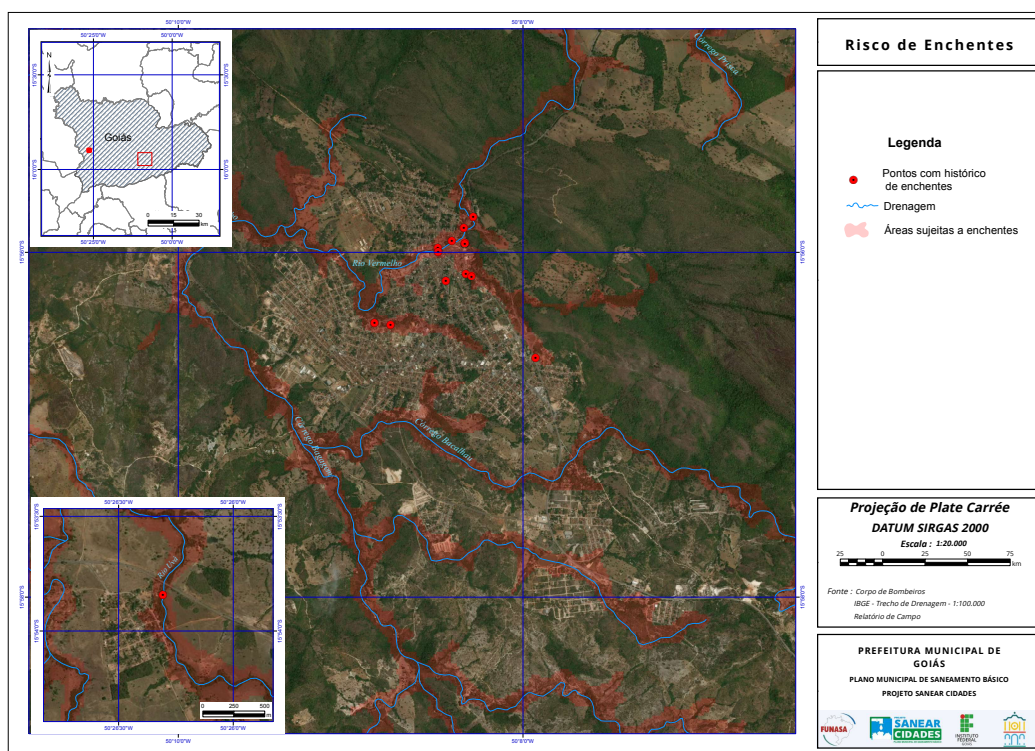


Mapa 8: Mapa geológico do município de Goiás



Mapa 9: Vulnerabilidade dos solos do município de Goiás

1.5.3 Levantamento com mapa das áreas suscetíveis a alagamentos, enchentes e deslizamentos de terra na malha urbana consolidada



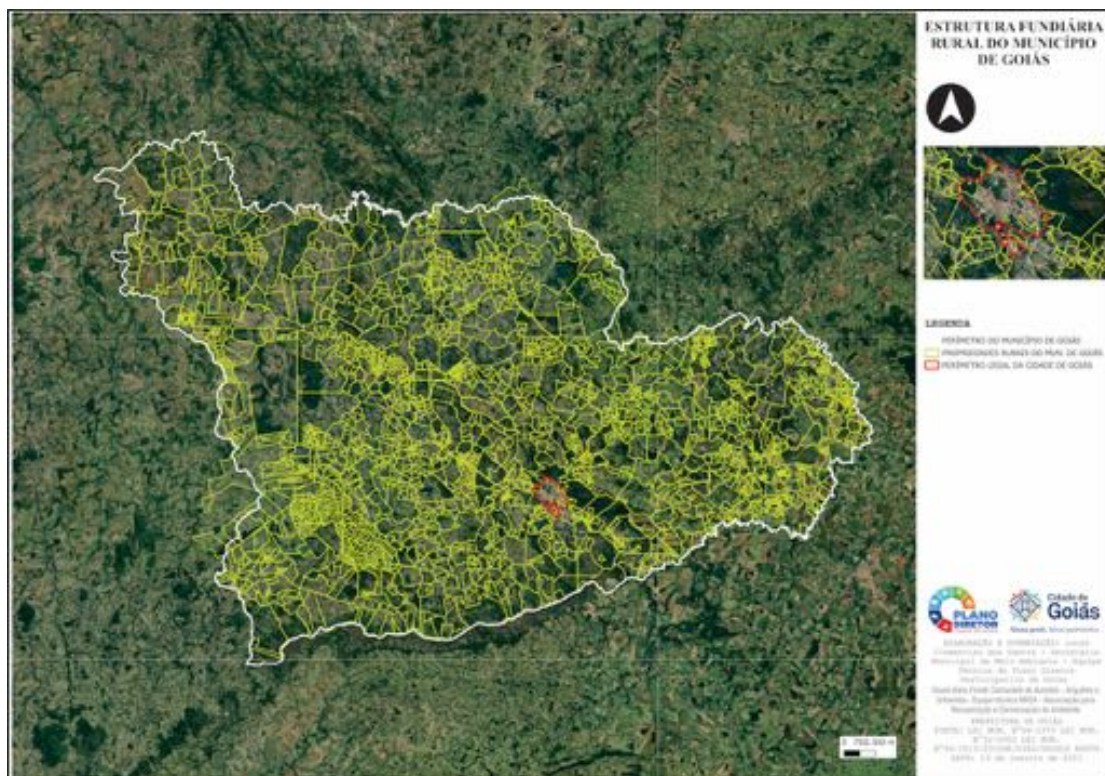
Mapa 10: Risco de enchentes na malha urbana consolidada

Este mapa é importante para verificação de onde estão as potenciais áreas de risco na cidade, onde a ocupação precisa ser evitada. Áreas de risco já urbanizadas devem ser avaliadas para a possibilidade de realocação da população vulnerável exposta. As áreas apontadas no mapa também podem ser objeto de políticas públicas de adaptação ou remoção de populações para locais seguros.

1.5.4 Estrutura fundiária rural com delimitação de áreas de parcelamento em chácaras menores que 30.000,00m²

A estrutura fundiária rural é regulamentada pelo INCRA. O município de Goiás, segundo o INCRA, em seu Sistema Nacional de Cadastro Rural, é classificado como Zona Típica de módulo A3-3, voltada para exploração

O Município de Goiás possui 3711 propriedades rurais, as quais 57 possuem menos de 3 hectares e uma única propriedade possui mais de 10.000 hectares. No perímetro urbano do município existem imóveis rurais com áreas menores que a FMP com 3 hectares (30.000,00m²). Esses imóveis são frutos de desmembramentos e remanescentes de loteamentos. Alguns destes são tombados pelo IPHAN, como modo de preservação do sítio protegido, criando um cinturão verde. Excetuando esses imóveis, existem 271.059,58m² de chácaras urbanas que estão inseridas dentro da malha urbana no perímetro legal.



Além dessa questão fundiária rural dentro do perímetro urbano, deve-se atentar-se para desmembramentos irregulares próximos aos distritos, com ênfase à Águas de São João. Neste distrito existe uma área urbanizada conhecida como Condomínio Paraíso do Rio Vermelho. Este parcelamento não está dentro das normas municipais, mas foi autorizado por gestores públicos. O condomínio fechado possui todas as glebas com área inferior a 3

hectares, sendo que existem parcelas que formaram condomínio. Neste caso, uma única gleba acaba recebendo várias construções para acomodar os condôminos, sócios de uma parte ideal do terreno que já se encontra com medida inferior à permitida pela legislação.

A finalidade de Chácaras de Lazer acaba sendo suplantada por frações ideais menores que a parcela mínima de área urbana, a qual corresponde em 360m². Essa situação é agravada pelo risco ambiental, pois este condomínio encontra-se às margens do Rio Vermelho e de um afluente que foi represado pela administração condominial.

Ainda, na região existem dois aglomerados às margens do Rio Vermelho que deve-se ser observados por possuírem várias edificações em área próxima a 3 hectares.

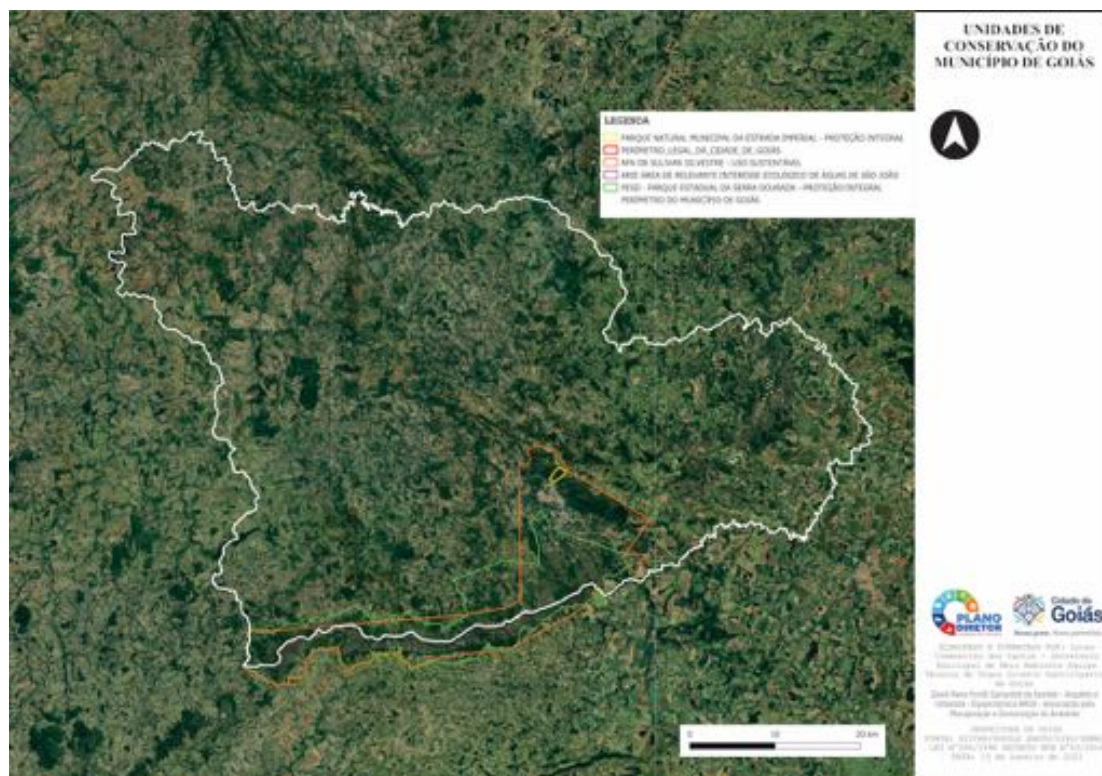
Além destes casos, existem outros 6 parcelamentos do solo para fins de chacreamento e/ou loteamento de acesso controlado. Todos localizam-se em áreas com passivos ambientais, como encostas ou margens de cursos hídricos. Dois destes encontram-se próximo da cidade e são ocupados por moradores da mesma, enquanto os demais são destinados ao uso ocasional/recreativo de moradores locais, de cidades vizinhas e, principalmente, de moradores da região metropolitana de Goiânia.

Esses últimos 4 parcelamentos se localizam na margem do Rio Uru. Essa região possui uma pressão imobiliária maior, visto que o Rio Uru é a divisa territorial com vários municípios, e nessa região limítrofe há uma ocupação histórica de chácaras nos vizinhos, Itaberaí e Heitorai. Essa pressão imobiliária pode intensificar o surgimento de novos loteamentos com estrutura fundiária rural inadequada e prejudicar o meio ambiente.

Outra região que pode sofrer pressão para parcelamentos inferiores aos 3 hectares regulamentados pelo INCRA é a região do povoado de Areias. O status atual de povoado caracteriza a região como rural, mas existem imóveis que pagam IPTU. Essa descaracterização pode criar uma pressão imobiliária nessa região que está próxima ao Parque Estadual da Serra Dourada e aos afluentes do Rio Bacalhau.

1.5.5 Unidades de Conservação

O Parque Estadual Serra Dourada (PESD) localiza-se nos municípios de Cidade de Goiás, Mossâmedes, Buriti de Goiás, ficando a 131 km de Goiânia/ GO e com área aproximada de 30.000 (trinta mil) hectares. É uma Unidade de Conservação (UC) que possui vários atrativos e pontos de beleza cênica como cachoeiras, afloramentos rochosos e diversidade de cobertura vegetal e faunística, constituindo-se como um verdadeiro patrimônio ecológico para o Estado de Goiás. O principal objetivo da criação da UC é de preservar as nascentes, os mananciais, a flora, a fauna e as belezas naturais, bem como controlar a ocupação do solo da região.



Mapa 12: Unidades de conservação

A Área de Proteção Ambiental – Dr. Sullivan Silvestre (APA) localiza-se nos municípios de Goiás e Mossâmedes e possui 16.851 hectares. A sua importância está no fato de ajudar na preservação do entorno do Parque Estadual Serra Dourada e tem o objetivo de preservar a flora, a fauna, os

mananciais, a geologia e o paisagismo do Parque. Há algumas restrições na APA Dr. Sullivan Silvestre como:

- a implantação de atividades industriais ou minerárias de qualquer natureza;
- a realização de obras de terraplanagem e a abertura de canais, sem licenciamento prévio do órgão ambiental;
- a implantação e o exercício de atividades capazes de provocar erosão ou assoreamento de cursos de água;
- o exercício de atividades que impliquem matança, captura ou molestamento de espécies da fauna da região;
- o despejo, nos cursos d'água abrangidos pela APA, de quaisquer efluentes, resíduos ou detritos in natura;
- o uso de biocidas, quando indiscriminado ou em desacordo com as normas ou recomendações técnicas;
- a implantação de condomínios ou loteamentos, rurais ou urbanos, sem a apresentação e aprovação dos Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental EIA/RIMA;

Além disso, para melhor controlar a ocupação e o uso da APA, bem como reduzir o potencial poluidor de construções destinadas ao uso humano, não serão permitidas:

a) a construção de edificações com mais de dois pavimentos, que se utilizem de arquitetura ou materiais que não se harmonizem com as características da paisagem e cultura local, ou que se localizem em áreas que impeçam a boa e adequada contemplação das belezas cênicas representadas pela Serra Dourada;

b) a construção de edificações em terrenos que não comportarem, por suas dimensões, solo, relevo, localização e outras características, a existência simultânea de poços de abastecimento de água e de despejo de efluentes (fossas sépticas), quando não houver rede de coleta e tratamento adequado de esgoto em funcionamento que impeça a contaminação dos cursos de água;

c) a instalação ou funcionamento de hotéis, pensões, pousadas e similares, bem como de áreas ou equipamentos de lazer e recreação, antes

do devido zoneamento ambiental da APA e fora das zonas, áreas, normas e especificações definidas por esse instrumento.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) poderá propor regulamentação para o tráfego de veículos e o funcionamento de atividades turísticas no interior da APA, visando impedir o molestamento da fauna e a sobrecarga de visitantes em determinados locais.

Já a Área de Relevante Interesse Ecológico Águas de São João (ARIE São João) localiza-se no município de Goiás, no Distrito de São João e possui 24,91 hectares. Suas águas sulfóreas são a principal atração turística por serem consideradas medicinais. Portanto, a UC destina-se a preservar os mananciais, a flora, a fauna e o paisagismo na área de surgimento das águas sulfóreas do Distrito de São João.

Devido às peculiaridades da ARIE existem restrições quanto ao seu uso, sendo proibido:

- a instalação de atividade de exploração mineral que possam causar alterações na quantidade e na qualidade das águas sulfóreas;
- o exercício de atividade que prejudique ou impeça a regeneração das plantas nativas;
- as ações que ofereçam riscos à sobrevivência das espécies da biota nativa existente no local;
- a colheita de produtos naturais, quando a mesma colocar em risco a conservação ou o equilíbrio homeostático dos ecossistemas da ARIE.

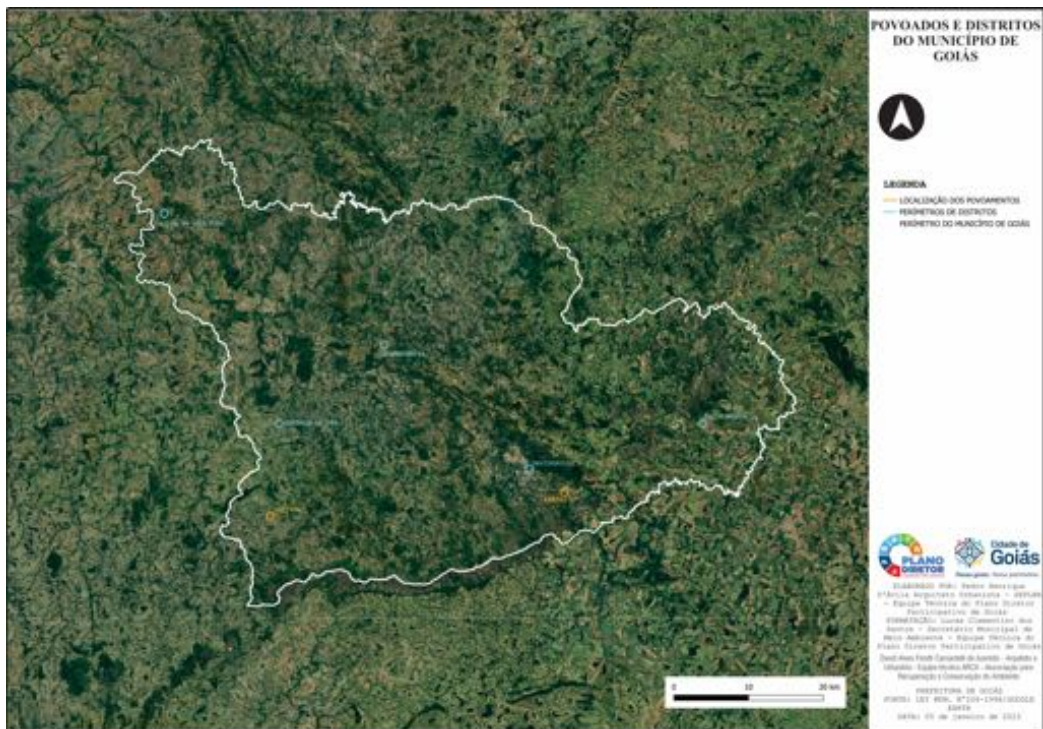
O Parque Municipal da Carioca é um ponto turístico localizado a montante da cidade de Goiás e possui beleza cênica, atraindo vários turistas e os próprios moradores da cidade. Devido a sua localização anterior ao núcleo habitacional, o rio Vermelho apresenta balneabilidade e, portanto, a população utiliza o Parque para recreação e atividades físicas.

1.6 Área Urbana – infraestrutura

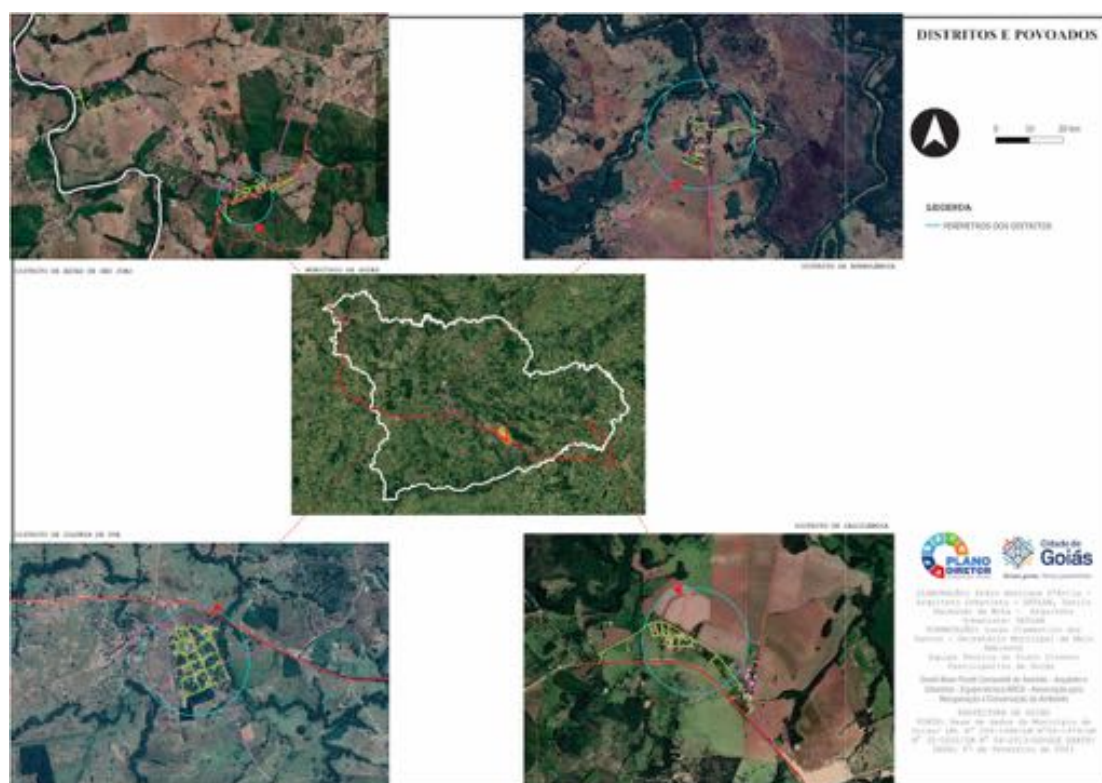
1.6.1 Mapa do perímetro urbano atual e dos 4 distritos



Mapa 13: Perímetro legal da cidade de Goiás



Mapa 14: Povoados e distritos no Município de Goiás



Mapa 15: Perímetro dos distritos e povoados

O perímetro Urbano é composto principalmente pela Lei nº 06, de Março de 1979. Esta legislação criou as delimitações existentes atualmente, com ressalva para duas glebas na margem esquerda da BR-070 que foram adicionadas pelas Leis Nº 32/2022 e Nº 06/2013. Portanto, essas três legislações formam o arcabouço legislativo de delimitação do perímetro urbano da cidade de Goiás.

Todavia, no Plano Diretor (Lei Nº206/1996) estabelece que o perímetro urbano dos distritos do Município.

Art. 46 - Para os Distritos Municipais só será permitido o parcelamento em áreas contíguas ao povoado já existente para uma distância (quinhentos) metros. Considera-se o restante do território como área rural.

Neste caso, o corpo técnico buscou incorporar as ocupações mais antigas dentro da distância máxima estabelecida pela legislação, criando uma circunferência para estabelecer o perímetro urbano dos distritos.

No Distrito de Davidópolis, conhecido popularmente como Bacalhau, o perímetro urbano ficou inscrito numa circunferência de raio igual a 500 metros. O centro deste raio não é descrito na legislação vigente, mas sua escolha visou incorporar a área urbana consolidada em 1996, bem como área de interesse de preservação, excetuando o cemitério do distrito.

A sobreposição de informações entre o perímetro urbano da cidade e do Distrito de Davidópolis demonstra que vários setores da cidade foram construídos e consolidados à revelia da legislação de perímetro urbano vigente. Deste modo, algumas localidades estão parcialmente fora do perímetro urbano, como os setores Dom Bosco, Quilombo Alto Santana e Setor Bacalhau. Enquanto outros setores estão totalmente fora do perímetro urbano, tais como: Jardim do Cerrado, Residencial Anhanguera, Jardim da Acácias, Vila Felicíssimo do Espírito Santo (Goiás 2), Papyrus e sua grande extensão de chácaras urbanas. Além desses loteamentos urbanos irregulares, existem dois loteamentos de chácaras de lazer ilegais: um autodenominado Três Palmeiras na BR-070 e outro na Estrada do Norte, 1,5 km após a Igreja de Santa Bárbara.

Dentro do perímetro urbano, ainda existem bairros após a Lei nº 206/1996 que foram parceladas não respeitando o parcelamento mínimo do município de Goiás – Lotes com 12 metros de frente e com no mínimo 360m² de área. São esses: os setores Belamari (parte da Vila Aeroporto), Maribela (parte do Setor Luiz Astolfo), Vila Aeroporto, Vila União, Jardim do Cerrado, parte do Setor Leste (Rua Linda P. Valadares), parte do Jardim das Acácias, dentre outros.

Na legislação vigente somente Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS) podem ter área inferior à parcela mínima de 360m² com 12 metros de frente. Neste caso, a região do Tempo Novo é a única área que se enquadra na lei, sendo definida oficialmente como ZEIS, possuindo lotes legais menores que 360m².

Em relação ao perímetro tombado, existe uma área tombada a nível municipal e outra à nível federal. A área tombada pelo município não foi regulamentada pelo poder executivo. A Área tombada pelo IPHAN foi retificada e ampliada em 2004, bem como sua área de entorno. Em 2001, como a homologação do título de patrimônio mundial, a atual área tombada do IPHAN

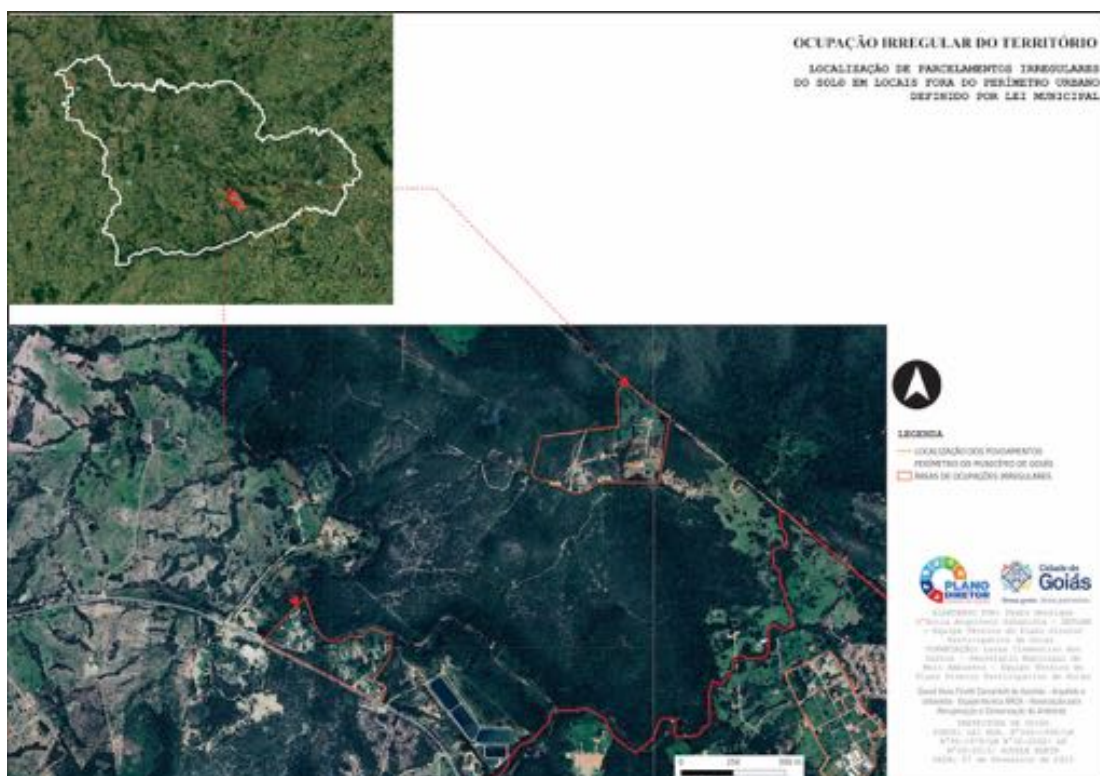
Deste modo, toda a cidade, a paisagem dos morros Cantagalo, Dom Francisco e o Parque da Serra Dourada fazem parte do conjunto salvaguardado pela UNESCO e cogerido pelo IPHAN - dentro do perímetro tombado e seu entorno - e pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) – dentro da APA/PESD.

[illegible]

71



Mapa 17: Ocupação irregular próxima a Águas de São João



Mapa 18: Ocupações irregulares a noroeste do perímetro

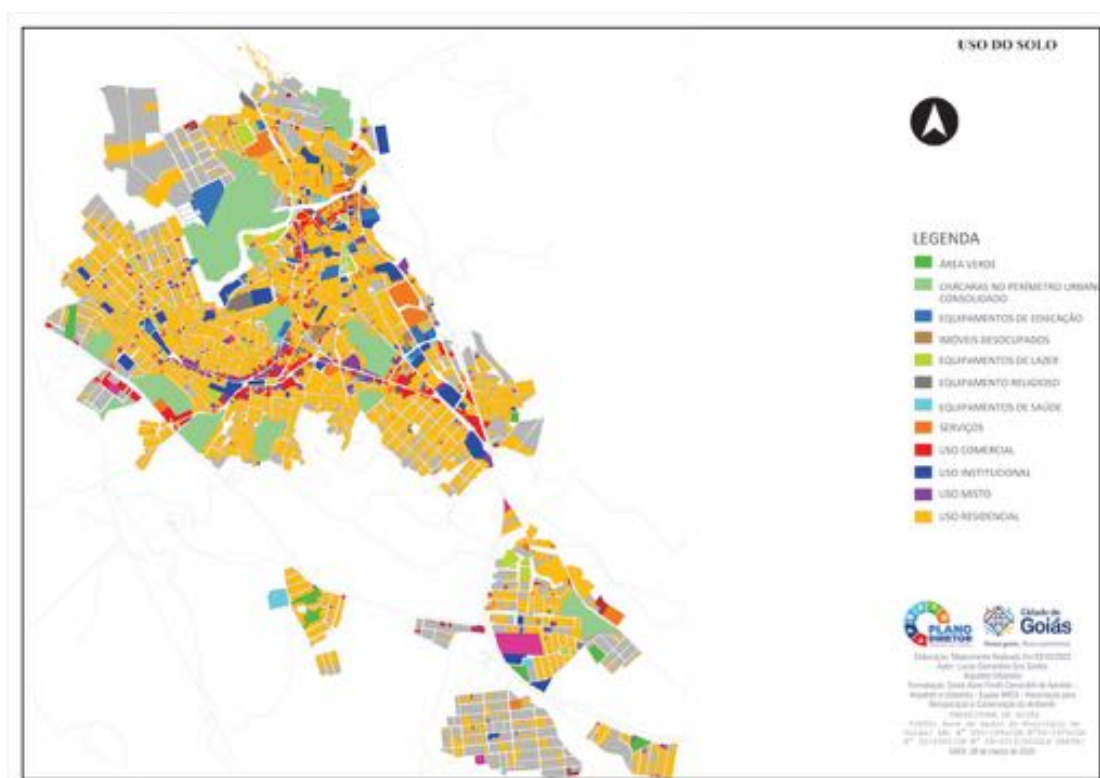


Mapa 19: Ocupações irregulares às margens do Rio Uru

1.6.2 Uso do solo urbano

A cidade de Goiás possui dois núcleos comerciais estabelecidos. O primeiro foi estabelecido no núcleo original da cidade e, atualmente, concentra-se no entorno do Mercado Municipal, com destaque para as ruas XV de Novembro, Avenida Sebastião F. Curado e Rua Prof. Ferreira. O segundo, foi estabelecido na região da praça do Setor João Francisco inicialmente. Contudo, este núcleo cresceu seguindo o vetor de indução da Avenida Dário de Paiva, antiga rodovia federal. Atualmente, este núcleo se alonga desde o entroncamento da Avenida Dário de Paiva com a GO-164, passando pela Rua Damiana da Cunha até chegar no entroncamento da Praça Santos Dumont. Neste ponto há uma bifurcação que segue em direção à Vila Aeroporto e outra até a GO-070. Em todo esse trajeto, predomina o uso comercial, misto ou serviços.

Os dois núcleos são próximos, contudo a população tem uma percepção de distanciamento entre os dois. Tal fenômeno cria um sentimento de não pertencimento das populações que vivem próximas a um dos dois locais.



Mapa 20: Uso do solo no perímetro urbano

Na Vila Aeroporto e no Centro Histórico existe o predomínio de residências e instituições públicas. Nos últimos anos, existe um movimento de transferência de instituições antes localizadas no CH para a Vila Aeroporto. Essa translação é benéfica para ambos setores quando associadas a destinação adequada do prédio histórico para outro uso institucional ou lazer. Todavia, já percebe-se uma saturação nos acessos da Vila Aeroporto e o impacto do trânsito neste setor de vias estreitas e predominantemente residencial.

No Setor Leste existe uma concentração de equipamentos educacionais e de prestação de serviços, tal como no Centro Histórico. A porção norte e oeste do Setor Leste, inclusive, é vista como parte integrante do Centro Histórico, enquanto sua porção sul é percebida como fora da área protegida pelo IPHAN, apesar dela fazer parte da área de entorno tombado.

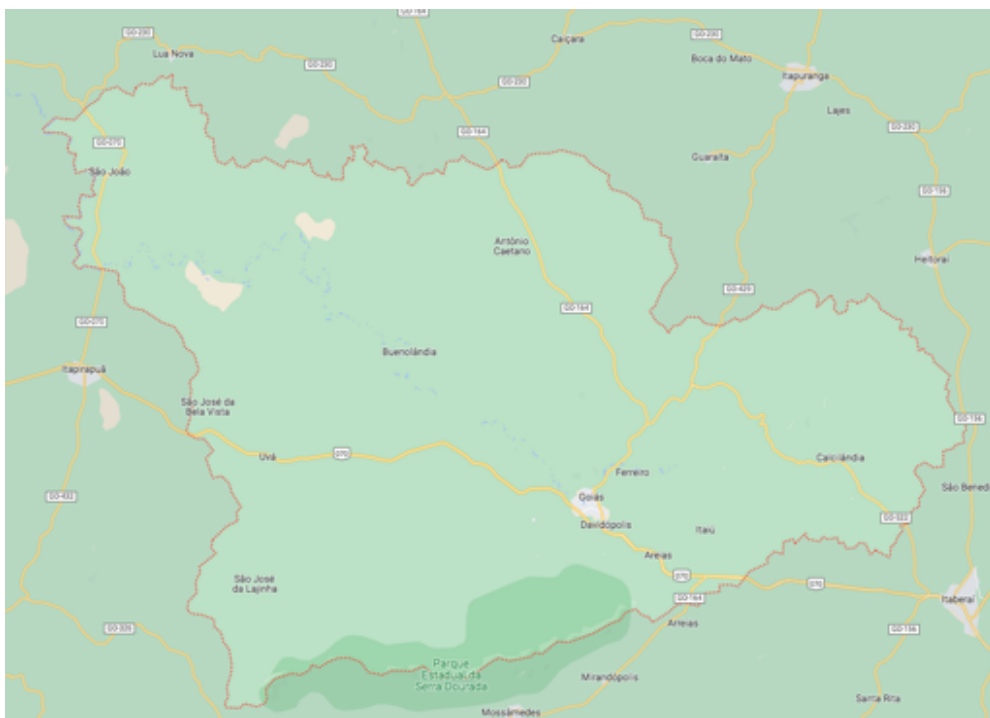
O Município possui um Distrito Agroindustrial na GO-070, saída para Goiânia. A presença deste Distrito e sua regulamentação urbana estava prevista no Plano Diretor de 1996, sendo o mesmo administrado pela

Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás - CODEGO. Contudo, o Distrito não foi implantado em sua totalidade. Deste modo, existem indústrias em locais inadequados dentro da área habitacional consolidada.

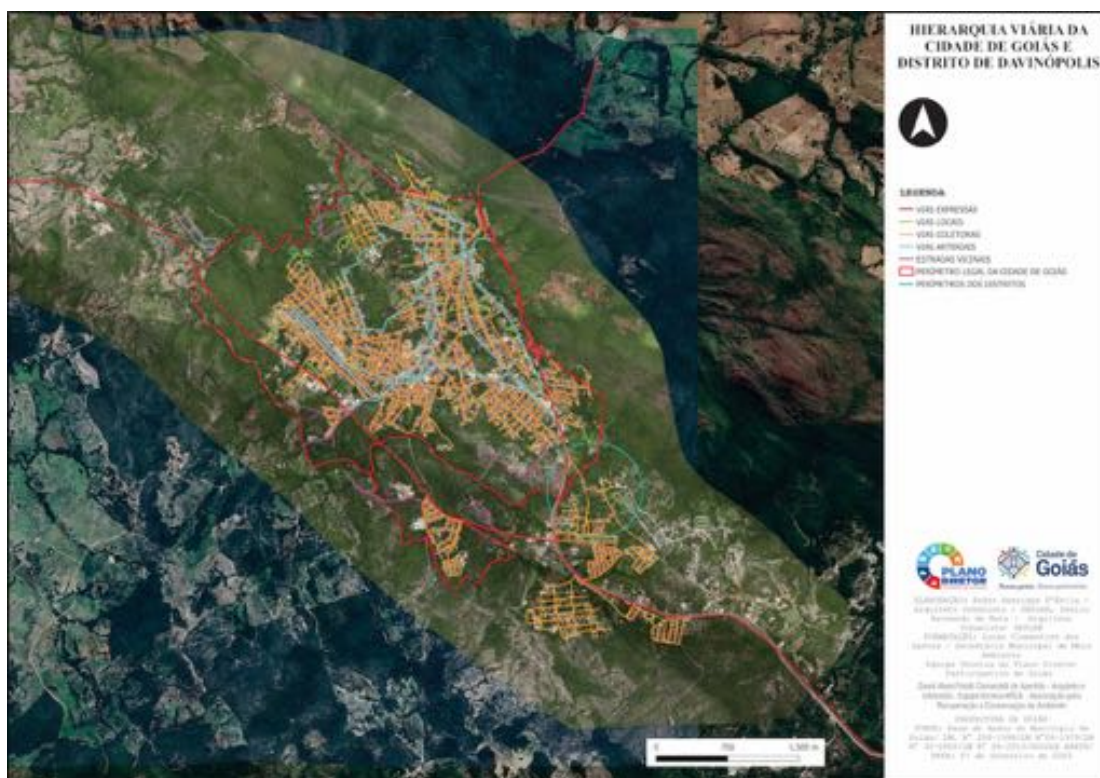
Já as Zonas de Lazer estão localizadas próximas às regiões lindeiras aos cursos hídricos ou em porções centrais dos parcelamentos, sendo destinadas às instalações de praças. No Plano Diretor 1996, existe um zoneamento para manter essas regiões lindeiras preservadas para uso turístico e de lazer. Todavia, essa medida não foi adotada pelas gestões, comprometendo o uso de lazer de algumas regiões.

Ainda, nas áreas destinadas às praças, áreas verdes e áreas de preservação permanente existem ocupações irregulares, principalmente voltadas ao uso habitacional. Esse ato reduz as áreas de lazer dos bairros periféricos, visto que o município fica sem locais para instalação de equipamentos de lazer.

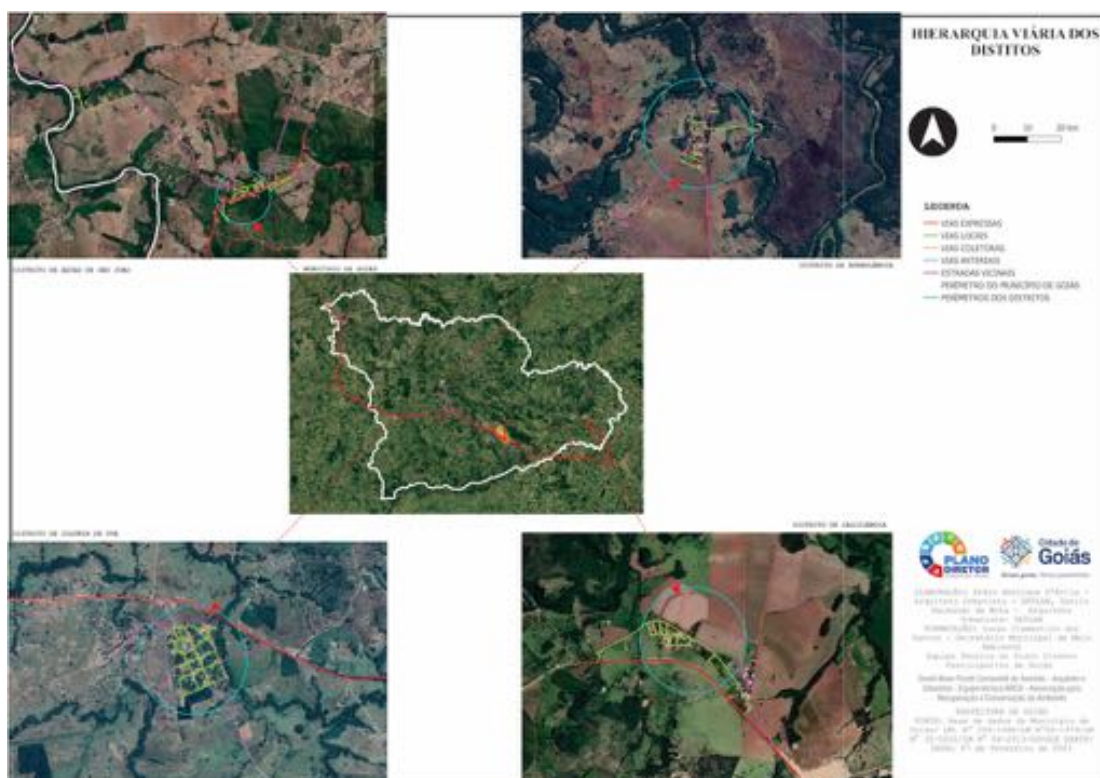
1.6.3 Hierarquia viária



Mapa 21: Vias Expressas cruzando o município de Goiás. Fonte: Google



Mapa 22: Hierarquia viária de Goiás e Davinópolis



Mapa 23: Hierarquia viária dos distritos

O artigo 60 do Código de Trânsito Brasileiro (Lei Federal nº 9.503, de 20 de setembro de 1997) dispõe da classificação das vias urbanas abertas à circulação, de acordo com sua utilização, sendo elas:

VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO (EXPRESSA): “é caracterizada por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes lindeiros e sem passagem direta de pedestres em nível.”³

O município de Goiás, possui duas vias de trânsito rápido, a GO-164 e a GO-070, sobre as quais podemos inferir algumas particularidades:

A locação da rodovia GO-164 no perímetro do centro histórico tombado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tem impactos negativos, sobretudo na região do bairro da Carioca, tendo em vista o histórico de acidentes envolvendo veículos pesados, causados pela configuração da via no local, marcada pela curva acentuada na vertente do vale.

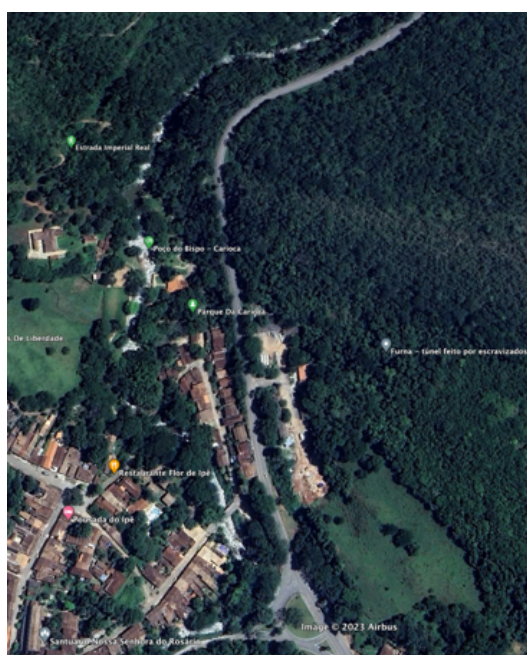


Figura 7: Rodovia GO-164 e curva acentuada em grande proximidade a casas no Bairro da Carioca.

³ Conceito estabelecido pelo Anexo I da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997, o Código de Trânsito.

Outro fator com impacto negativo da via é a poluição sonora provocada pelo trânsito dos veículos pesados, principalmente durante a madrugada.

Verifica-se também o acesso dificultado dos moradores do bairro Goiás 2, limítrofe a GO-164/ 070 as demais regiões da cidade provocado pela barreira física que a rodovia representa, tornando desaconselhável a ocupação daquelas áreas. Além do acréscimo de distância a ser percorrida pelos veículos, que precisam fazer um desvio de cerca de 950 metros para cruzar a rodovia, há a possibilidade de aumento do número de atropelamentos e acidentes automobilísticos na via de trânsito rápido que podem ser evitados com a orientação dos vetores de crescimento da cidade para outra região.



Figuras 8 e 9: Bairros localizados a direita das rodovias GO-164 e GO-070, em situação de difícil acessibilidade ao centro e à maioria dos outros bairros da cidade.

Outro impacto sentido pela presença da GO-164 dentro do perímetro urbano sobre o trânsito municipal é sentido pelos moradores dos bairros Vila União e Dom Bosco, uma vez que a via atua como uma barreira a locomoção segura dos pedestres já que a área não conta com passarela elevada. Além disso, em toda sua extensão podemos verificar a presença de edificações ligadas a via, em alguns casos diretamente a faixa de rolamento, em desrespeito ao Código Brasileiro de Trânsito.

Dentre os aspectos positivos das GOs 164 e 070 estão a boa condição de conservação no perímetro urbano, bem como a presença de sinalização e radares redutores de velocidade.

VIA ARTERIAL: é “aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.”⁴ A via arterial interliga os bairros da cidade e estrutura o acesso às vias secundárias e locais.

As vias arteriais da cidade de Goiás se caracterizam pela diversidade morfológica, na região sudeste as avenidas Dário de Paiva Sampaio e Hermógenes Coelho recebem grande fluxo viário diário, coletando inclusive o fluxo viário da GO-164, essas são importantes vias de ligação entre a região e as zonas sul e central respectivamente, se caracterizando principalmente pelas pistas pavimentadas de mão dupla com média de 7 metros de largura, com acesso a maior quantidade de comércio e serviços.



Figura 10: Avenidas Dário de Paiva Sampaio e Hermógenes Coelho, em foto de satélite do Google Maps. Data da foto: 06/02/2023

Na região oeste da cidade de Goiás as principais vias arteriais se encontram no setor Aeroporto, as ruas A e B são as responsáveis por receber grande parte do fluxo viário advindo do bairro João Francisco, estas se

⁴ Conceito estabelecido pelo Anexo I da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997, o Código de Trânsito.

caracterizam pelas faixas pavimentadas estreitas de mão única, com média de 3,5 metros de largura, cuja maioria dos imóveis com acesso são residenciais.



Figura 11: Ruas A e B em foto de satélite do Google Maps. Data da foto: 06/02/2023

No centro da cidade 3 vias se destacam como arteriais, sendo elas as avenidas Deusdeth Ferreira de Moura, Sebastião Fleury Curado (Beira Rio) e a Rua 15 de Novembro, ambas possuem pavimentação e acesso majoritário a serviços e comércio.

Na região norte as ruas Vereador Hugo Argenta (Passos da Paz) e Santa Bárbara são importantes vias de ligação a região central da cidade, se caracterizando pelas vias de mão dupla com média de 7 metros de largura, pavimentadas, cujo acesso majoritário se dá a imóveis residenciais.



Figura 12: Avenidas Deusdeth Ferreira de Moura, Sebastião Fleury Curado e 15 de Novembro em foto de satélite do Google Maps. Data da foto: 06/02/2023



Figura 13: Rua Passos da Paz e Rua Santa Bárbara em foto de satélite

A rua 2 no setor Bauman, região noroeste, se configura como uma das mais importantes vias arteriais da cidade de Goiás, ela faz a ligação entre as regiões norte e oeste, reduzindo a cerca de 850 metros o percurso anteriormente a sua abertura era de 2,6 quilômetros, a via de mão dupla com largura media de 5 metros no entanto não se encontra pavimentada e apesar da relevância sua principal utilização se dá pelos usuários do IFG Goiás, equipamento de ensino presente no local, justificando o baixo fluxo de veículos e pedestres.

O Setor Bauman é uma das regiões menos acessíveis da cidade, especialmente para grandes veículos como ônibus e caminhões, sendo que a presença do Campus do Instituto Federal de Goiás é um importante polo gerador de demanda por mobilidade urbana. A ligação do bairro por Leste se dá apenas por vias locais.



Figura 14: Rua 2 e ligação do Setor Bauman com a região oeste

VIA COLETORA: “aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade”⁵.

Majoritariamente as vias da cidade de Goiás são classificadas como coletoras, possuindo uma média de 4,5 metros de largura, dando acesso principalmente a imóveis residenciais unifamiliares.

VIA LOCAL: “aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas”⁶.

É possível notar que as vias locais estão mais presentes na região central e norte da cidade, haja vista que na parte histórica se localiza grande parte dos becos e ruas de caráter mais restrito ou sem saída, onde o fluxo se dá pelos próprios moradores ou que não seja possível o trânsito de veículos.

1.6.4 Análise da infraestrutura viária

Goiás possui aproximadamente 283,20 km de vias em seu perímetro urbano, em análise ao tipo de pavimentação que compõem sua malha, nota-se que conforme a necessidade de melhoria da qualidade das vias, se deu uma evolução radial a partir do centro histórico ao longo do tempo sobre quais revestimentos eram empregados na pavimentação.

Revestimento é a camada do pavimento destinada a receber diretamente a ação do tráfego, devendo ser, tanto quanto possível, impermeável, resistente ao desgaste e suave ao rolamento.

Em Goiás, durante o período colonial a pavimentação das vias eram feitas com pedras provenientes dos morros no entorno do município, assentadas sobre camada de terra nivelada, os padrões de calçamento e o tratamento do material variavam de acordo com o período da obra, a diversidade geológica local e a capacidade técnica dos executores, atualmente a cidade possui 11,8 km de vias

⁵ Conceito estabelecido pelo Anexo I da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997, o Código de Trânsito.

⁶ Conceito estabelecido pelo Anexo I da Lei 9.503 de 23 de setembro de 1997, o Código de Trânsito.

revestidas com pedras, o que corresponde a 4,16% de sua malha.

No entorno imediato ao centro histórico, o revestimento mais utilizado são os blocos pré-moldados (bloquetes), assentados por processo manual sobre colchão de areia ou pó de pedra e rejuntados com o mesmo material de aceto, atualmente há aproximadamente 74,7 km de pavimentação do tipo na cidade, constituindo 26,37% de sua malha, no distrito de Buenolândia, 100% da pavimentação é feita com os blocos pré-moldados sendo que em Calcilândia apenas 1,95% das vias possuem o revestimento.

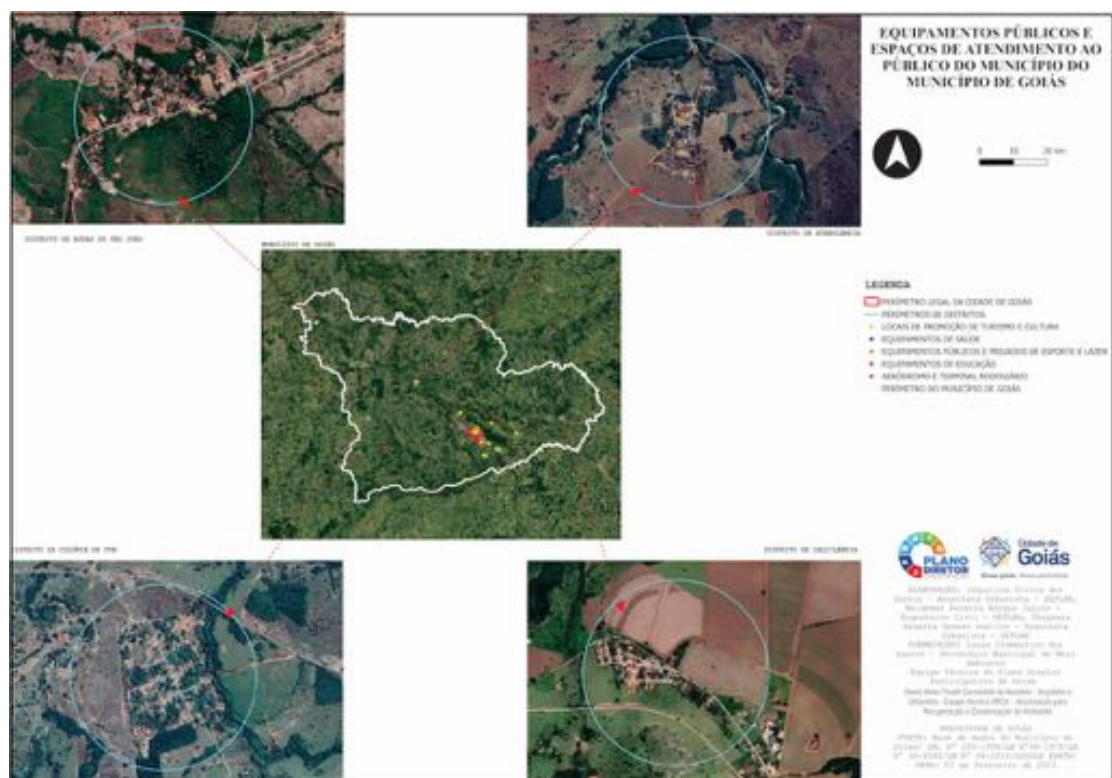
A partir da década de 80 o asfalto obtido através da mistura de betume e brita, tornou-se o principal material de revestimento das vias do município, o que inclui seus distritos, atualmente dos aproximados 283,20 km de malha viária da cidade, 118 km possuem pavimentação do tipo, o que corresponde a 41,66%, nos distritos de Calcilândia, Uvá e Águas de São João, a malha viária somada é de aproximadamente 60 km, e possuem cerca de 21,66 km de asfalto, o que corresponde a 36,1%.

A cidade de Goiás possui cerca de 78,7 km de vias não pavimentadas dentro de seu perímetro, o que corresponde a 27,78% de sua malha viária, nota-se que essas vias estão majoritariamente locadas nas zonas periféricas em loteamentos entregues sem a devida infraestrutura mínima de pavimentação estabelecida pela legislação.

1.6.5 Equipamentos urbanos



Mapa 24: Equipamentos públicos da cidade de Goiás

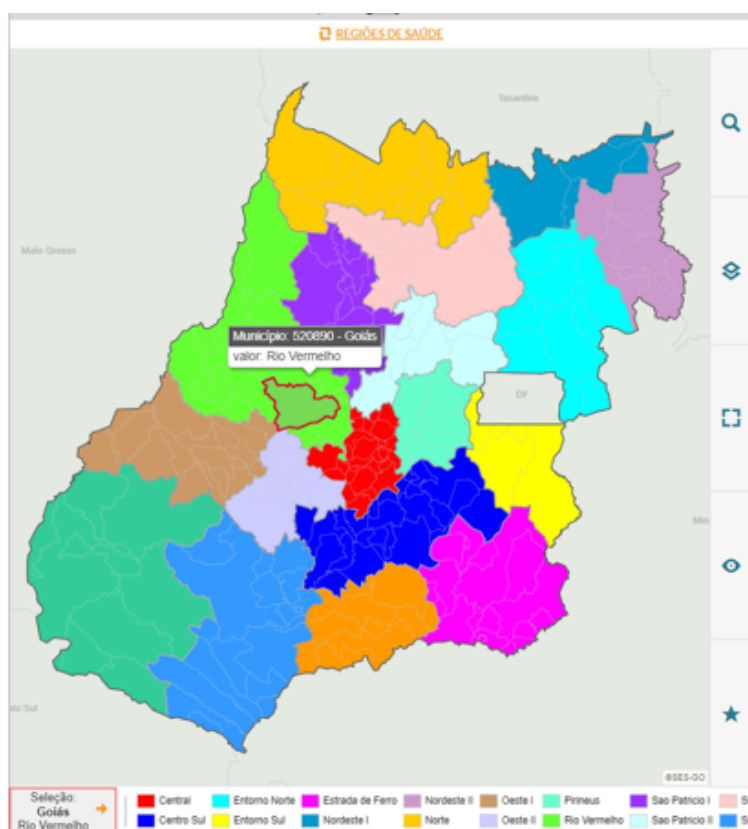


Mapa 25: Equipamentos públicos nos distritos

1.6.5.1 Equipamentos de Saúde

O município de Goiás está inserido na Região de Saúde Rio Vermelho – Macrorregião Centro Oeste, conforme pode ser observado na figura abaixo. Esta região é composta por 17 municípios: Americano do Brasil, Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, **Goiás**, Guaraíta, Heitorai, Itaberaí, Itapirapuã, Itapuranga, Jussara, Matrinchã, Mossâmedes, Mozarlândia, Nova Crixás e Santa Fé de Goiás. Sendo os mesmos municípios membros do Consórcio Intermunicipal de Saúde Rio Vermelho e Araguaia – CISRIVA

Figura: Região de Saúde Rio Vermelho



Mapa 26: Região de Saúde Rio Vermelho
Fonte: Governo de Goiás (2023)

De acordo com a Secretaria do Estado de Goiás, a região de Saúde Rio Vermelho atualmente possui 203.857 habitantes com sede administrativa na Rua Dr. Luiz do Couto, nº. 2-A, Centro, **Cidade de Goiás** CEP:76.600-000. Já o Consorcio está sediado na Praça Brasil Ramos Caiado (Largo do Chafariz), s/nº, Centro – Goiás/GO).

Tais fatos reforçam a relevância dos equipamentos de saúde da Cidade de Goiás, tanto para o próprio município quanto para os demais que esta atende.

A cidade possui dois grandes centros hospitalares em funcionamento:

- **A Policlínica Estadual da Região Rio Vermelho – Goiás – Brasil Bruno Bastos Neto:** é uma unidade de Atenção Ambulatorial Especializada (AAE), onde pode ser realizado procedimentos ambulatoriais e diagnósticos de média e alta complexidade. Busca ofertar consultas médicas, atendimento especializado interdisciplinar com equipes multidisciplinares e diferentes abordagens, além de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.
- **Hospital São Pedro D'Alcântara:** é uma associação civil, de natureza filantrópica e de assistência social sem fins lucrativos. Reconhecida como de Utilidade Pública pelos Governos Estadual e municipal. De acordo com o relatório institucional referente ao ano de 2020 e publicado pela entidade no ano de 2021, 100% dos atendimentos foram destinados a pacientes do SUS, conforme pode ser observado nos dados apresentados na Figura 2. Segundo o mesmo relatório de 56 leitos devidamente cadastrados no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde), 44 são destinados ao SUS.

Além dos dois centros de saúde citados acima a cidade possui ainda três grandes estruturais as quais funcionaram anteriormente como hospitais: Antigo Hospital Brasil Caiado (Figura 3); antigo Hospital Maternidade Santa Rita (Figura 4) e antigo Hospital Bom Pastor, as três estruturas hospitalares de propriedade particular.



Figura 15 : Dados de atendimento do Hospital São Pedro de Alcântara, referente ao ano de 2021

Fonte: Hospital São Pedro de Alcântara (2021)



Figuras 16 e 17: Antigo Hospital Brasil Caiado e Antigo Hospital Maternidade Santa Rita



Figuras 18 e 19: Antigo Hospital Bom Pastor

Atualmente o município possui 09 Unidades Básicas de Saúde, sendo 4 unidades localizadas em distritos (Buenolândia, Calcilândia, Águas de São João e Colônia de Uvá), além de laboratório, centro de especialidades, farmácia básica, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Programa de Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) entre outros equipamentos de saúde. A Tabela abaixo apresenta todos os equipamentos públicos de saúde do município.

Equipamento	Local
UBS Aylton da Silva Oliveira	Cidade de Goiás
UBS Altair Veloso	Cidade de Goiás
UBS Odilon Santana de Camargo	Cidade de Goiás
UBS Tasso de Camargo e Rio vermelho	Cidade de Goiás
UBS Maria de Jesus Moraes de Moura	Cidade de Goiás
UBS Calcilândia	Distrito – Calcilândia
UBS Colônia de Uvá	Distrito – Colônia de Uvá
UBS Antônio Ferreira Pinto	Distrito – Águas de São João
UBS Felipe Vicente Ferreira	Distrito – Buenolândia
Núcleo de Vetores	Cidade de Goiás
Laboratório Edward Pacheco Santana	Cidade de Goiás
CAPS	Cidade de Goiás

SAMU	Cidade de Goiás
Hospital São Pedro de Alcantara	Cidade de Goiás
Policlínica Estadual da Região Rio Vermelho	Cidade de Goiás
Centro de Especialidades	Cidade de Goiás
Complexo Regulador	Cidade de Goiás
SAD	Cidade de Goiás
Farmácia básica	Cidade de Goiás
Secretária Municipal de Saúde	Cidade de Goiás

Conforme Portaria Nº 2.488, de 21 DE OUTUBRO de 2011 e a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB recomenda-se uma Unidade Básica de Saúde com Saúde da Família a cada 12 mil habitantes, nesse sentido considerando a população do município é recomendado 3 Unidades Básicas de Saúde. Assim, a quantidade UBS no município é superior ao mínimo recomendado.

De acordo com a mesma portaria é recomendado que Cada Agente Comunitário de Saúde (ACS) atenda no máximo 750 pessoas. Assim, considerando a população do município a quantidade de ACS é superior ao mínimo exigido, já que seria necessário pelo menos 33 ACS e existe no município 58 ACS em exercício, conforme Quadro Abaixo.

Profissional	Quantidade
Médicos	11
Enfermeiros	11
Técnicos em Enfermagem	18
Agentes Comunitários de Saúde (ACS)	25 no meio Rural
	33 na cidade

Contudo, a grande extensão territorial do município bem como a considerável população rural é um desafio para o cobrimento de todo o território com atendimento da ACS. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, existe algumas áreas, principalmente rurais que não são atendidas por ACS, o

que está em desacordo com a PNAB que indica que 100 % da população seja atendida.

Outros pontos a serem melhorados são:

- Atendimento de especialidades médicas;
- Atendimento de especialidades odontológicas;
- Atendimento de maior número de exames;
- Melhora na infraestrutura de algumas unidades básicas;
- Replanejamento na distribuição dos ACS e áreas atendidas por Postos de Saúde e UBS.

1.6.5.2 Esporte e Lazer

Esporte:

De acordo com o Informativo “Esporte para o Desenvolvimento e a Paz” da Organização das Nações Unidas - ONU no Brasil de 2016, o Esporte é considerado ferramenta no auxílio do desenvolvimento de habilidades como autoestima e liderança, além de proporcionar a inclusão de gênero, o respeito à diversidade cultural e étnico-racial e o cumprimento dos direitos das pessoas com deficiência. O Esporte apresenta uma linguagem internacional comum, pois pertence a todos.

Lazer:

O lazer é definido como atividades que o ser pode praticar em seu tempo livre, de forma voluntária, ou seja, atividades físicas, artísticas, culturais ou sociais realizadas naquele momento em que não está trabalhando, em tarefas familiares, religiosas e políticas, e que lhe proporcione o bem-estar e o prazer pessoal.

Legislação:

No Brasil a prática desportiva e ao acesso a equipamentos comunitários, socializadores e inclusivos é garantida em forma de lei pelo Estatuto da Juventude. Pelo Art. 15 da Lei Orgânica de 2018 o Município de Goiás tem como competência proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, ao esporte, ao lazer, à tecnologia, à pesquisa e à

inovação. Segundo o Art. 355 do Plano Diretor da Cidade de Goiás, 1996 os jardins e praças ajardinadas são destinadas ao lazer da população.

Levantamento:

O Município de Goiás possui praças localizadas em sua maioria na região central da cidade e nos principais setores, sendo algumas destas mais utilizadas que outras, como a Praça de Eventos que é utilizada tanto para a cultura por meio de shows e eventos quanto para a prática de exercícios físicos, a Praça do Coreto devido à localização e pela sua importância histórica, Praça Samambaia para atividades de exercícios físicos, Praça do João Francisco que está inserida em uma zona de comércio, Praça do Moreira, Praça do Aeroporto, Praça do Bacalhau, Praça do Papyrus, dentre outras. Dos cinco distritos somente o Distrito de Buenolândia não possui praça.

Como programa municipal de atividade esportiva existe a Escolinha Municipal Serra dourada que atende a faixa etária entre 5 anos - 12 anos no período vespertino, onde é ministrado aulas de futebol.

Quantidade	
Quadra Coberta	8
Campo Oficial de Futebol	3
Academia ao Ar Livre	6
Quadra de Areia	5
Pista de Skate	1

Problemas:

- Falta de diagnósticos periódicos dos equipamentos e espaços de Esporte e Lazer existentes para ações de manutenção e preservação;
- O Município não possui Centros de Esporte e lazer, área específica com instalações de equipamentos de diversão infantil, esportes radicais, academias ao ar livre que propiciem nesse local a interação social de forma coletiva, sendo a Praça de Eventos o mais próximo a esse tipo de estrutura;

- Irregular distribuição espacial de recursos, serviços e equipamentos, levando em consideração critérios de número populacional e indicadores sociais, no qual pode ser evidenciado pela concentração de equipamentos na região central da cidade e em menor número e baixo estado de conservação em bairros de maior vulnerabilidade social como Tempo Novo e Distritos, destacando-se a desigualdade socioespacial;
- Déficit na viabilização de programas de esporte e lazer na inclusão das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida;
- Falta de Plano Municipal de Esporte e Lazer que contemple cronograma anual de atividades;

1.6.5.3 Educação

Em relação aos equipamentos urbanos educacionais, o município possui instituições municipais, estaduais, federais e particulares. O município contém todos os níveis educacionais, desde a pré-escola até o ensino superior. As creches e primeiros anos do ensino fundamental são obrigação do poder municipal, sendo compartilhados com instituições privadas e filantrópicas. Contudo no município temos quatro CMEIs com lotação máxima de alunos e fila de espera em 90% dos mesmos e dez escolas com ensinos fundamentais contendo 1.498 alunos matriculados. Os últimos anos do Ensino Fundamental são compartilhados entre as três esferas públicas e cooperativas de ensino. O Ensino Médio é ofertado pelo poder estadual, federal e cooperativas de ensino. O Ensino Superior é ofertado por 4 instituições públicas e gratuitas, sendo duas administradas pela União, um pólo da Universidade Aberta e uma pelo Estado de Goiás. Além disso, existe um pólo educacional tecnológico particular ofertado no Setor João Francisco. Ainda, existem cursos livres e profissionalizantes ofertados pelo município e pelo Estado. Esse arcabouço demonstra o potencial educacional do município. Contudo, os cursos técnicos e superiores ofertados não atendem a demanda dos moradores e não conseguem ser absorvidos pelo mercado local. Isto demonstra uma falha na oferta de cursos que atraia jovens, principalmente o morador local, o qual

acaba saindo para outros municípios à procura de seus cursos desejados. Esse fluxo migratório acaba diminuindo de forma moderada e contínua o número de habitantes da cidade.

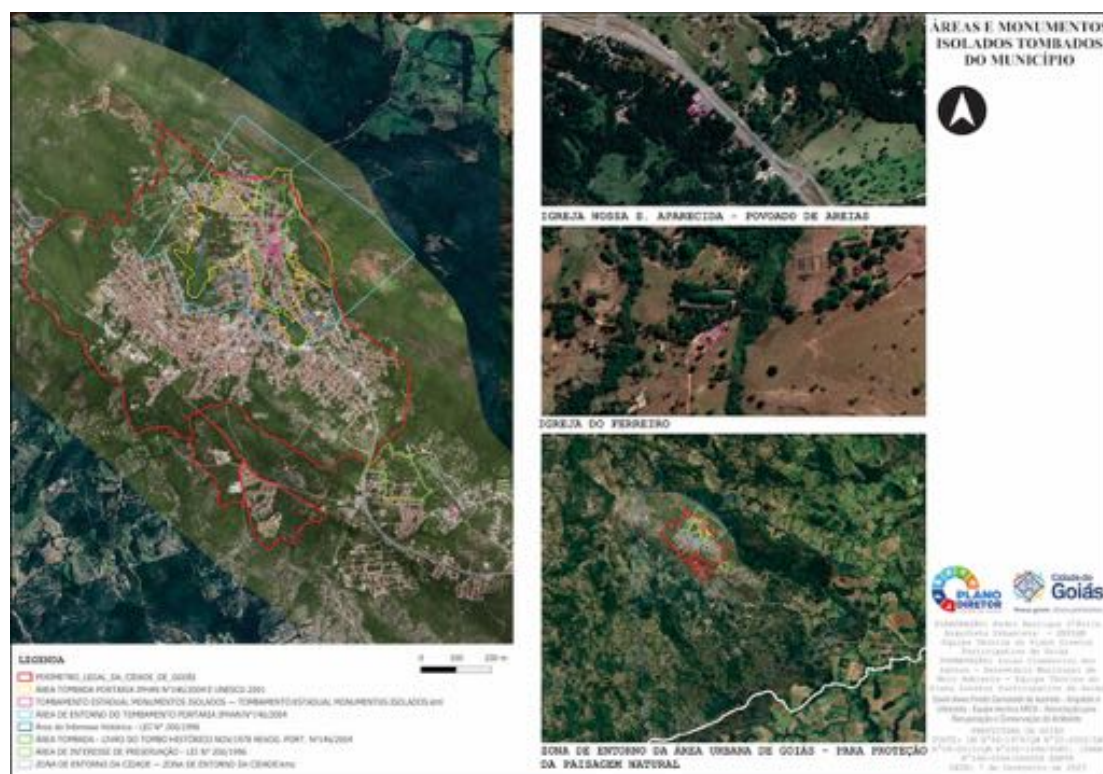
Ao observar o mapa, as instituições municipais estão presentes nos 5 distritos e em dois assentamentos (Holanda e São Carlos). Todavia, observado a escala municipal percebe-se uma concentração de instituições municipais de ensino na porção centro-norte, correspondente à área de ocupação mais antiga do município. Os bairros mais recentes não possuem CMEI's ou Escolas Municipais. Contudo, a lista de espera da Secretaria Municipal de Educação demonstra um déficit de apenas 16 crianças nas vagas do CMEI, sendo 07 na porção sul, correspondente ao Distrito de Davidópolis e 06 no Setor Rio Vermelho.

1.6.6 Centro histórico

O “Centro Histórico” é um termo que reúne os bairros da cidade de povoação dos séculos XVIII, XIX e início do século XX até a transferência da Capital na década de 1930. A Lei nº206/1996 estabelece um perímetro de interesse histórico nesta região que diverge da área tombada pelo IPHAN. Existem portarias do IPHAN que criaram a área tombada, seu entorno e suas sucessivas modificações. Devido às modificações e ampliações da área tombada, a população não reconhece o perímetro tombado da cidade. Esse fato é agravado pela não existência de limitações visíveis dessa área protegida pelo IPHAN, tais como: pavimentação diferente, uso de postes e iluminação distintos das demais regiões ou outros marcos visuais.

Em relação à conservação do polígono tombado, os monumentos públicos estão em bom estado de conservação. Contudo, há diversas propriedades particulares que necessitam de conservação, manutenção ou restauro. Este problema é visto em todas as regiões do Centro Histórico, mas existe uma concentração maior nos setores Alto Santana e Santana. Segundo IBGE (2010), Domicílios Particulares Permanentes não Ocupados são residências de uso ocasional (veraneio) ou residências vagas. A região

censitária que compreende o Alto Santana possui 84 residências nessa categoria, enquanto há 102 na região do Setor Santana (IBGE, 2010).



Mapa 27: Áreas e monumentos isolados tombados

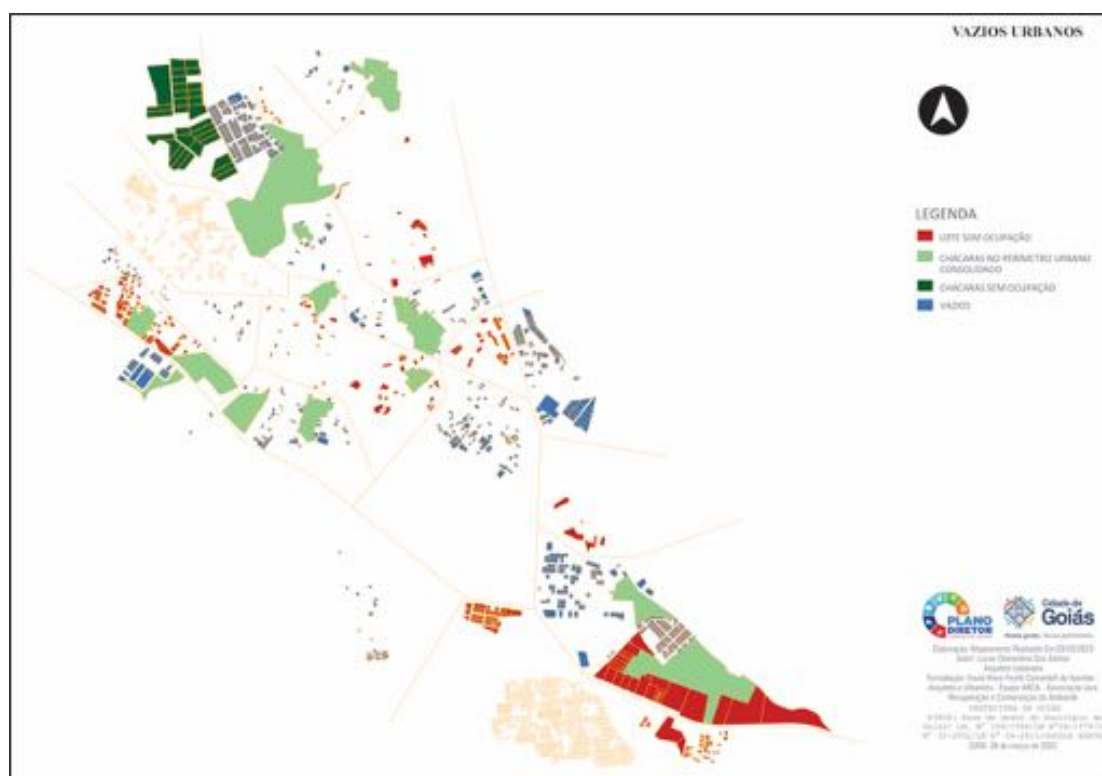
O Conjunto Arquitetônico e Urbanístico tombado de Goiás possui 5 regiões censitárias que possuem 364 domicílios não ocupados. A região de Entorno tombado do IPHAN é composta por 6 regiões contemplando 273 domicílios não ocupados. Totaliza-se, portanto, 637 residências de veraneio ou vagas dentro do Centro Histórico. (IBGE, 2010)

A condição de veraneio das residências de Goiás ocultam o status de abandono dos domicílios vagos. Na cidade, principalmente no Centro histórico, há casas de veraneio de famílias com alguma ligação afetiva ou familiar com a cidade, enquanto também existem casas de aluguel de temporada administradas por moradores locais ou por plataformas digitais. Nestas últimas, as casas tendem a ser mais conservadas, apesar do risco de mudanças de materialidade e perda de autenticidade do conjunto, visando a adaptação ao perfil mercadológico.

Enquanto as casas de veraneio mascaram o abandono e transitam entre residências bem conservadas e outras em mau estado de conservação. Devido a materialidade vernacular, o estado de conservação muda rapidamente. Casas de veraneio sem uso por várias semanas reforçam o aspecto de abandono do conjunto tombado e o esvaziamento da porção central da cidade.

Por último, existem os imóveis abandonados. Eles são agrupados em três motivos: pendências fundiárias; discussões de partilhas/heranças; desinteresse no imóvel em ruína/ desequilíbrio na percepção de valor.

1.6.7 Vazios urbanos



Mapa 28: Vazios urbanos

O perímetro urbano é constituído oficialmente por 3 legislações: 1979, 2002 e 2013. Os três perímetros reunidos somam uma área de 9.474.245 m². Desta área, cerca de 48,73% estão desocupadas e sem urbanização consolidada. Conforme a figura acima, destaca-se uma mancha ocupada da cidade, no qual ainda existem lotes desocupados, ampliando a porcentagem de vazio urbano dentro do perímetro oficial.

Observando este último aspecto, dentro dos 51,27% de área ocupada consolidada, constata-se que 1083 lotes urbanizados caracterizam-se como não ocupados. Esta quantidade é mais expressiva na porção noroeste, correspondendo aos bairros Rio Vermelho I, II e ao Bauman e na porção Leste, no Setor Dom Bosco.

Aliado ao grande vazio urbano dentro do perímetro legislado, existe a ocupação urbana do Distrito de Davinópolis e as ocupações infra legislativas das suas mediações. Devido a deficiência do mapeamento do Plano Diretor de 1996 e a não observância legislativa, loteamentos foram aprovados pelos departamentos municipais e consolidados à revelia da legislação de perímetro urbano.

Nesta localidade, apesar de consolidado, possui 1035 lotes urbanizados não ocupados. O Residencial Anhanguera, Jardim das Acácias e Jardim do Cerrado são as regiões menos ocupadas, sendo que destas, apenas o Jardim do Cerrado possui a infraestrutura mínima completa. Todavia, mesmo com o grande vazio urbano, a reversão destas áreas é inviável, visto que suas ocupações são históricas.

O espraiamento desta região do município, portanto, não observou a legislação vigente, mas encontra-se consolidado. A única região não consolidada refere-se à região do Papyrus entre a Estrada Velha do Bacalhau e GO-070. Essa região é caracterizada por chácaras urbanas e glebas urbanizadas nas margens da rodovia, totalizando uma área de 440.665,92m² urbanizada, sendo a maior parte dela desocupada ou subutilizada.

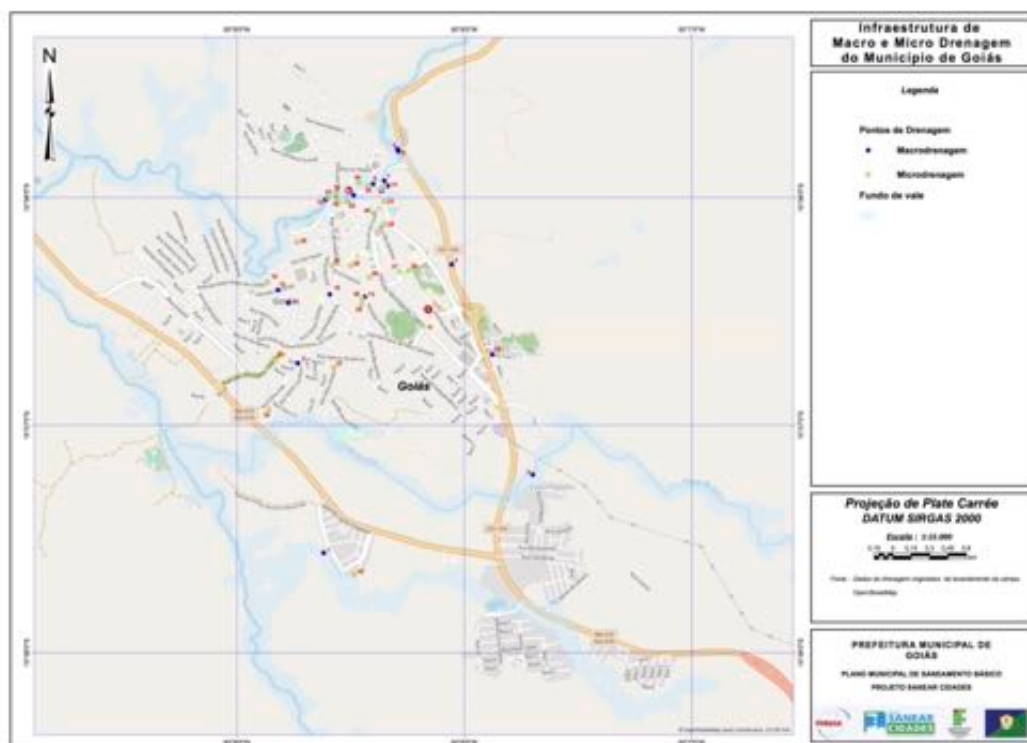
Desconsiderando essa área da Estrada Velha do Bacalhau e GO-070, bem como as chácaras urbanas dentro do perímetro urbano, os lotes vagos correspondem uma área de 1.385.332,64 m².

Além do vazio urbano soma-se aos lotes urbanos vagos, os domicílios não ocupados. O IBGE usa essa classificação para abranger edificações vagas e de uso ocasional (veraneio). Em relação aos imóveis não ocupados, o Centro Histórico e entorno, segundo o IBGE (2010), possui 637 domicílios dentro desta categoria. Em segundo lugar, a região do Bacalhau/Papyrus cuja região censitária compreende a Área do Conjunto arquitetônico urbanístico e paisagístico a ser tombado no distrito de Davidópolis e chácaras urbanas apresenta 132 domicílios não ocupados (IBGE, 2010).

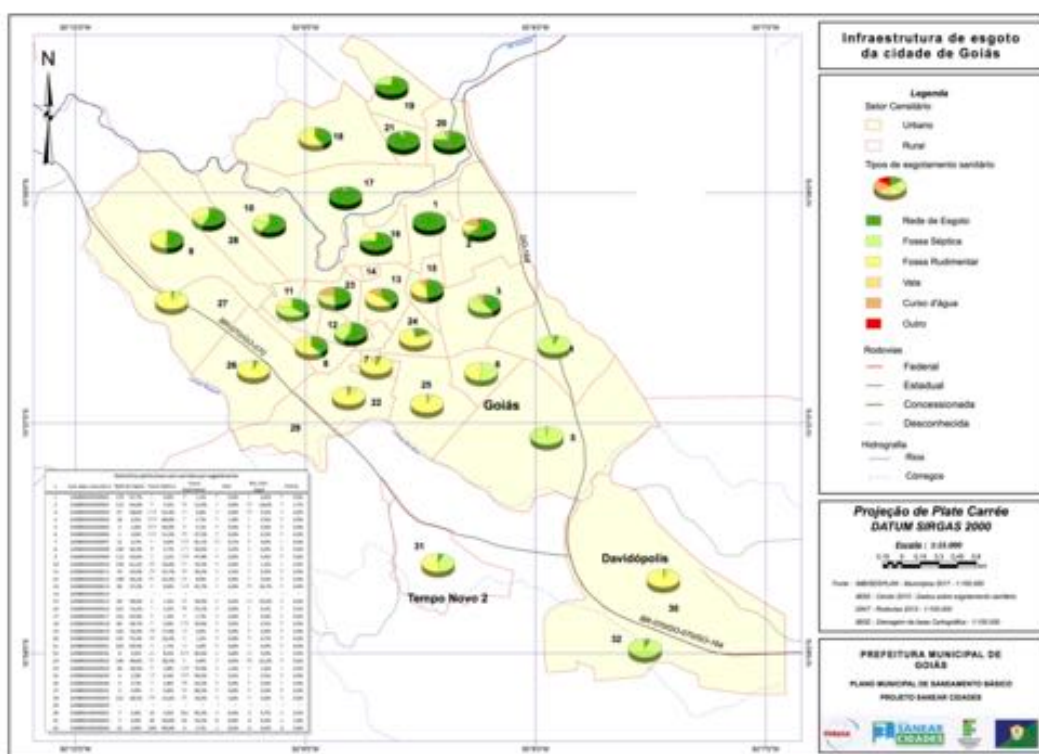
1.6.8 Infraestrutura de drenagem, fornecimento de água tratada, coleta de esgoto, coleta de resíduos sólidos

A infraestrutura da cidade se encontra ainda deficitária em alguns pontos, com necessidade de expansão da drenagem pluvial e da captação e transporte do esgoto sanitário para a estação de tratamento. Apenas 62% da população tem seu esgoto tratado, especialmente na região central da cidade. Quanto a drenagem pluvial, apenas alguns bairros tem drenagem subterrânea, aumentando a susceptibilidade a enxurradas por causa da predominância da drenagem superficial.

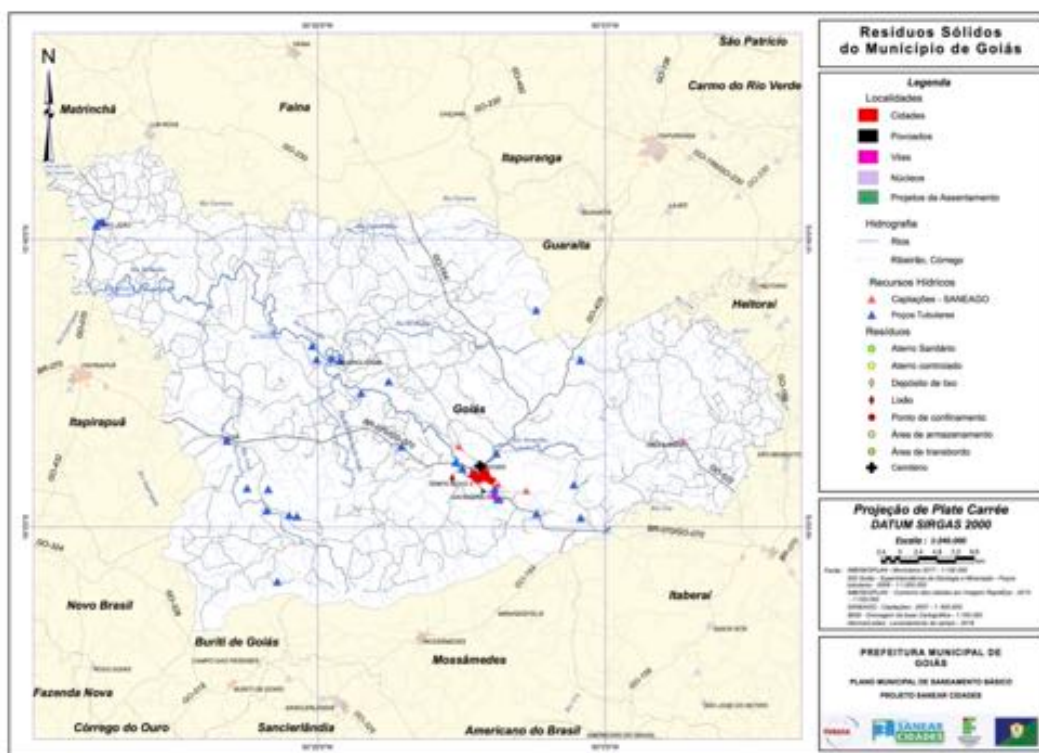
O fornecimento de água tratada é universalizado dentro da malha urbana consolidada, mas os mananciais se encontram sob grande pressão, com risco de racionamento no auge do período de seca. Goiás conta com dois pontos de captação de água, um no Ribeirão Bacalhau, com capacidade de tratamento de 151,2 metros cúbicos por hora, e outro no Rio Vermelho, a montante da cidade, com capacidade de tratamento de 90 metros cúbicos por hora.



Mapa 29: Infraestrutura de macro e micro drenagem



Mapa 30: Infraestrutura de esgoto



Mapa 31: Resíduos sólidos

O aterro sanitário tem tratamento precário dos resíduos, que são depositados em um local a oeste da cidade, distante 1.750 metros da malha urbana consolidada. A coleta seletiva é regulada pela lei 47/2010, mas está restrita aos órgãos públicos da municipalidade.

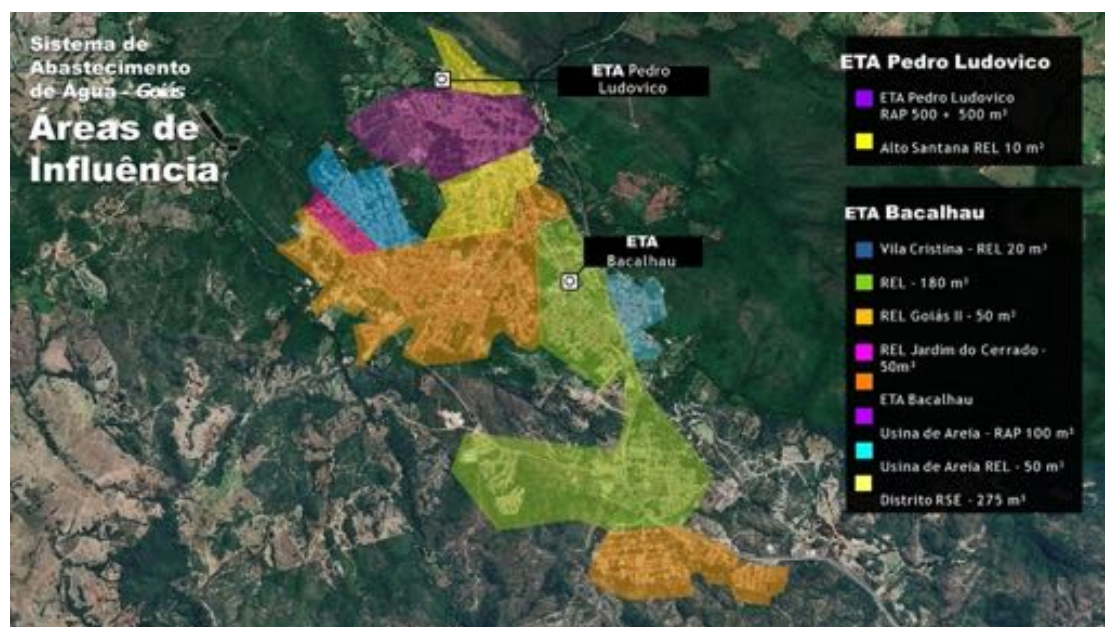


Figura 20: Sistema de abastecimento de água



Figura 21: Localização do aterro sanitário



Figura 22: Sistema de coleta e tratamento de esgoto

1.6.9 Áreas de domínio e segurança

As áreas de domínio e restrição de edificação são locais importantes para compreender a expansão territorial de Goiás. Atualmente, existem rodovias, linhas de transmissão de Alta Tensão, Aeródromo e faixas sanitárias de pontos de captação de água e coleta de esgoto.

Cada equipamento possui uma faixa de domínio diferente. As Rodovias Estaduais possuem faixa de domínio de 40 metros, contudo, dentro do perímetro urbano, o Plano Diretor regulamenta a área *non aedificandi* em uma faixa de 25 metros. Todavia, percebe-se que boa parte dos bairros lindeiros às rodovias, possuem construções dentro desta faixa. Tal fato, dificulta obras de mobilidade e duplicação de trechos de rodovias, bem como a segurança dos moradores lindeiros. Ainda, existem ocupações às margens da rodovia com venda e produção de Artesanato. Essas atividades carecem de fiscalização, visto que podem por moradores, turistas, comerciantes e transeuntes em risco.

Goiás possui duas Subestações de Concessionária de Energia Elétrica: uma no Distrito de Calcilândia e outra na GO-164 na Vila Santa Isabel. Ambas estão inseridas na malha urbana das localidades em regiões em consolidações que ainda possuem lotes vagos dentro da faixa de domínio.

O aeródromo de Goiás ainda não está em operação. Ele está na BR-070/GO-070, distante 4km do perímetro urbano de Goiás em direção à Itapirapuã. O equipamento encontra-se fora da APA Sullivan Silvestre e possui uma faixa de domínio que envolve algumas fazendas, a rodovia e algumas represas.

A faixa sanitária do ponto de captação de água é uma questão relevante, visto que a cidade vem sofrendo escassez hídrica nos meses secos entre o inverno e primavera. A cidade possui atualmente dois pontos de captação e a SANEAGO pretende implantar um terceiro ponto. Todos estão próximos ao perímetro urbano, sendo um ponto de pressão imobiliária. As estações de tratamento de água encontram-se dentro do perímetro urbano, estando cercado por edificações, sendo improvável a implementação de uma faixa de domínio.

Outro caso bastante relevante é a faixa sanitária da Estação de Tratamento de Esgoto. A região da Estação possui pressões imobiliárias nas direções noroeste e sudeste. A faixa sanitária é essencial para conter as ocupações edilícias irregulares próximas à ETE. As primeiras casas do condomínio horizontal clandestino estão a menos de 250 metros da borda da represa da estação. Tal fato, dificulta a expansão da capacidade instalada de tratamento no futuro e pode representar um risco sanitários aos moradores.

1.7.10 Regularização Fundiária

A regularização fundiária no Município de Goiás se dá pela legislação federal vigente. Portanto, a Lei Federal 13.465/2017 regulamenta a regularização fundiária de posses urbanas e rurais de domínio público ou privado. O município em 2021 editou a Portaria Municipal 003/2021 para processos administrativos individuais. A Portaria estabelece ainda que o Diretor do Departamento de Habitação da Secretaria Municipal de Assistência Social, Habitação e Trabalho como o responsável pela Regularização Fundiária no município.

Em Dezembro de 2022, a Câmara Municipal aprovou legislação complementar que regulamentou o parcelamento de uso do solo para destinação ao chacreamento ou condomínios horizontais. Todavia, essa

legislação não esclareceu sobre a regularização fundiária dos condomínios existentes.

A cidade possui diferentes situações que necessitam de regularização fundiária: os distritos (terras devolutas, terreno estadual e municipal), Lotes e casas no Centro Histórico sem registros, terrenos em loteamentos sem autorização da prefeitura, área ocupadas por população carente e área de risco ocupadas por população carente, por povos tradicionais (Quilombo) e população de alto poder aquisitivo.

1. Gestão pública

1.1 Estrutura (organograma da prefeitura)

A Lei Municipal nº 020/2011 e suas alterações posteriores estabelece a Estrutura Administrativa do Município de Goiás, assim consolidada atualmente:

GABINETE DO PREFEITO

CHEFIA DE GABINETE

GABINETE DA VICE-PREFEITA

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

SECRETARIA DO CONTROLE INTERNO

SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE SAÚDE

SECRETARIA DA AGRICULTURA

SECRETARIA ASSISTÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E HABITAÇÃO

SECRETARIA DE CULTURA

SECRETARIA DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

SECRETARIA DE TRÂNSITO, TRANSPORTE E MOBILIDADE

SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER

SECRETARIA DAS MULHERES, JUVENTUDE E DIREITOS HUMANOS

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, URBANISMO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE E EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL

SECRETARIA DAS RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
SUPERINTENDÊNCIA DO PARQUE AGROPECUÁRIO VALE DA SERRA
SUPERINTENDÊNCIA DO BANCO POPULAR SOLIDÁRIO

DO COMITÊ DE SECRETARIAS E DA INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO

A Estrutura Administrativa instituída pela Lei Municipal nº 020, de 1º de julho de 2011, sofreu diversas modificações, especialmente com criações de novas unidades administrativas, tendo como finalidade verticalizar e aprimorar os serviços prestados, atingindo com mais efetividade os seus destinatários.

Contudo, com a preocupação de essas unidades não atuarem de modo isolado, perdendo o conjunto e o foco da Gestão, foi instituído o COMITÊ DE SECRETARIAS, integrando todas as secretarias e demais unidades da Administração, sob a coordenação do Chefe do Executivo, impedindo a fragmentação das ações, ou seja, ainda que cada Pasta tenha sua especificidade, todas atuam de modo unificado, com foco no que foi planejado.

Para tanto, o COMITÊ DE SECRETARIAS se reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando necessário para o planejamento e avaliação das ações da Gestão. Por isso, repete-se, as demandas e desafios de qualquer natureza que seja, dizem respeito e comprometem todas as unidades, que devem buscar as respostas e soluções de uma maneira integrada.

No específico caso do Plano Diretor, essa postura não pode ser diferente, uma vez se trata de um instrumento que aponta diretrizes e ordenamentos, envolvendo o Município como um todo.

DO ACOMPANHAMENTO DO PLANO DIRETOR PREVISTO NA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E URBANISMO

Ainda que haja essa atenção de toda a estrutura da Administração com o Plano Diretor, a Gestão cuidou de garantir na recente Lei nº 334, de 29 de dezembro de 2022, que instituiu a Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Captação de Recursos, um cargo de Diretor/a com a finalidade de monitorar o Plano Diretor e, por conseguinte, as legislações dele decorrentes, conforme transcrito abaixo:

Art. 4º Ficam criados os seguintes cargos de provimento em comissão, nas estruturas da:

I – Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Captação de Recursos:

a) Secretário/a de Planejamento, Urbanismo e Captação de Recursos, nível I;

b) Diretor/a de Planejamento Orçamentário e de Projetos, nível II;

c) Diretor/a de Urbanismo e de Monitoramento do Plano Diretor, nível II:

d) Coordenador/a de Projetos, nível II;

e) Assistente de Gabinete, um cargo, nível VI;

1.2 Levantamento da legislação urbanística atual

A legislação sobre posturas, edificações, uso e ocupação do solo urbano e parcelamento de terra foi incorporada ao primeiro Plano Diretor do Município de Goiás, aprovado na forma da Lei nº 206, de 1996. É relevante registrar que o Plano Diretor local foi elaborado e aprovado, bem antes da edição da Lei Federal nº 10.257, de 2001 – o conhecido Estatuto da Cidade – que fixou o conteúdo mínimo e necessário de um plano diretor municipal. Além do Plano Diretor – que consideramos a Lei mais importante do Município, depois da Lei Orgânica (a Constituição do Município) –, temos as seguintes legislações regulatórias das Políticas Urbanísticas, aprovadas e publicadas após 1996:

- novembro de 2018 - alterações na Lei Orgânica do Município de Goiás, de 1990;
- Lei nº 02/2010 – Cria a SMT – Secretaria Municipal de Trânsito;
- Lei nº 47/2010 – Lei da Coleta Seletiva;
- Lei nº 108/2013 – Regularização Fundiária Urbana;
- Lei nº 172/2018 – Mobilidade e o Sistema Municipal de Trânsito;
- Lei nº 181/2018 – Lei das Nascentes.

Também, tivemos legislações que realizaram ampliações de perímetro urbano:

- Lei nº 06/1979 – Lei Geral do Perímetro Urbano do Município de Goiás;
- Lei nº 32/2002 – Amplia o perímetro urbano para a implantação do Residencial Tempo Novo;
- Lei nº 06/2013 – Amplia o perímetro urbano para destinar área para a construção da Policlínica, próxima ao Residencial Tempo Novo;

2. Avaliação do Plano Diretor de 1996

O Plano Diretor de 1996 é um compilado de legislações anteriores com alguns acréscimos legislativos que buscavam a preservação ambiental como meio de desenvolvimento econômico e urbano.

Este compilado acabou criando incongruências e pequenas contradições dentro da própria legislação.

Ainda se percebe que não houve o adequado debate em relação ao patrimônio histórico, o tema é apresentado de modo genérico, com redações insuficientes e não articuladas com a legislação federal, especialmente, as regulamentações produzidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

Um dos maiores problemas identificados no Plano Diretor de 1996 é a ausência dos mapas que deveriam constar como anexos. Esta ausência criou uma dificuldade na setorização, no zoneamento e no planejamento adequado que deveria se seguir à edição do plano.

Algumas legislações contidas no Plano Diretor foram atualizadas, mas não foram acrescidas no documento base disponível no site da prefeitura. Essas atualizações ainda não estão adequadas aos instrumentos do Estatuto das Cidades, criando problemas na operação do Planejamento Urbano.

O Código de Obras e Edificações e o Código de Posturas são anteriores ao Plano Diretor de 1996 e precisam ser atualizados. Esses códigos são apresentados juntos com o Plano Diretor e representam a maior parte do seu conteúdo. Situações como essa justificam a necessária elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de Goiás.

3. Relatório de Escuta Comunitária

Foram realizadas oito oficinas comunitárias de diagnóstico municipal, realizadas em diferentes pontas da cidade e distritos, as quais serviram como partida para a participação da comunidade.

A divulgação das oficinas comunitária foi feita através da Assessoria de Comunicação da prefeitura e compartilhada nas redes sociais dos participantes do Núcleo Gestor do Plano Diretor. Na divulgação foi realizada uma linguagem clara e objetiva para que pudesse alcançar grande parte da população. Além disso, a divulgação contou com rádio, carro de som e convites para membros comunitários.

O método participativo foi dividido em três etapas, sendo elas: mobilização social, dinâmicas com imagens do meio urbano e rural e mapa falado.

Em todas as oficinas foi feita uma abertura inicial com a explicação do que é o Plano diretor e sua importância para o município, no qual era discutido com a comunidade pontos importantes vivenciados no dia a dia de cada setor e distrito.

Em sequência se iniciava a dinâmica com imagens geradoras da zona urbana e rural para instigar a população e entender os problemas do município pela ótica da população, bem como o sentimento de pertencimento daqueles espaços.

Logo após se iniciava outra fase da oficina, onde foram disponibilizados mapas da região a qual estava sendo realizada a oficina para que a população, divididas em grupos, pudesse fazer o reconhecimento do seu território e locais que faziam parte da sua vivência, como: local onde trabalha, estuda, mora entre outros.

Em seguida, foi distribuído entre os grupos papéis - fichas de avaliação, separados por cores onde os presentes deveriam descrever em cada:

- Papel Verde: o que é bom
- Papel Amarelo: o que precisa ser melhorado
- Papel Rosa: o que falta

Após cada grupo descrever suas fichas, era escolhido entre eles um representante de cada grupo para fazer a leitura para todos.

Segue síntese dos principais pontos levantados pela comunidade em cada oficina realizada.

CENTRO ADMINISTRATIVO DO JOÃO FRANCISCO Data: 28/08/2022 Horário: 18:30 as 21:00 Local: Antigo colégio Dom Abel	
PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Aterro sanitário • Quadra esportiva • Educação ambiental • Regularização das calçadas • Rota de transporte público até o IFG • Iluminação pública • Ampliar a coleta seletiva • Paisagismo nas praças • Aeroporto • Áreas de lazer e esporte • Outra área para o cemitério do setor Bacalhau • Rotatória no acesso ao setor Papyrus • Acessibilidade no centro histórico • Horário de funcionamento dos CMEIS • Acesso e Revitalização das cachoeiras • Quebra mola e bloqueio de algumas ruas • Atenção aos animais de rua • Controle de zoonoses
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Pavimentação • Educação técnica • Coleta seletiva

	<ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade • Arborização • Saúde • Sinalização viária • Mobilidade urbana • Parques infantis • Educação ambiental • Melhorar o acompanhamento aos idosos • Horários do transporte público e rotas aos finais de semana • Conservação das vias de acesso rural • Ações formativas para o exercício de políticas municipais • Atenção aos bairros afastados • Equipamentos esportivos
PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação de ensino superior • Escolas e CMEIS • Banco do povo • Qualidade de vida • Parque Carioca • Secretaria de saúde • Proximidade dos equipamentos • Transporte público • Atividades culturais • Conservação do patrimônio • Coleta seletiva • Segurança • Iluminação pública

DISTRITO DE BUENOLÂNDIA

<p>Data: 21/09/2022</p> <p>Horário: 18:30 as 21:00</p> <p>Local: Escola Municipal Terezinha de Jesus Rocha</p>	
PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte público do distrito para Goiás • Áreas de lazer e prática de esporte • Profissionais capacitados da área de saúde (dentista, fisioterapeuta, nutricionista, ginecologista e farmacêutico) • Coleta de exames • Organização e interesse da comunidade • Pavimentação no acesso para Goiás • Programa habitacional • Sinalização horizontal • Posto de saúde aberto diariamente • Regularização fundiária • Tombamento da igreja • Revitalização do centro comunitário
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Iluminação pública • Transporte escolar • Entrada do distrito sinalizada e arborizada • Atendimento médico • Estradas mais largas • Reparo das 3 pontes • Tampa para os bueiros • Sinalização e pavimentação das vias • Infraestrutura das pontes • Manutenção das redes de saneamento

PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade da estrutura do equipamento de saúde • Transporte escolar • Os rios • Bares no fim de tarde • Alfabetização de adultos • Pastoral da saúde • Reforma da escola • Manutenção das estradas • Limpeza dos espaços públicos • Coleta seletiva • Beleza natural • Festas típicas
------------------	--

SANTA BÁRBARA Data: 05/10/2022 Horário: 18:30 as 21:00 Local: Polo da UAB, Abaixo da Igreja Santa Bárbara	
PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Praça com equipamentos • Sede do Quilombo • Limpeza urbana • Fiscalização Sanitária (Porcos)
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma da Lavanderia do Alto Santana • Acesso ao Setor Bauman • Revitalização do Cemitério • Asfalto • Calçada

PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Vista para Serra Dourada • Acesso ao Mirante do Morro das Lajes • Casa da Sopa • Educação Infantil • Festas Típicas • Reconhecimento do Quilombo Urbano

DISTRITO DE CALCILÂNDIA Data: 19/10/2022 Horário: 18:30 as 21:00 Local: Escola Vale do Amanhecer	
PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos comerciais: postos de gasolina, lotérica, farmácia, agência dos Correios • Policiamento • Coleta seletiva • Ambulância • Antena telefônica • Cemitério • Entretenimento para idosos • Contêiner para lixo • Locais de lazer para crianças • Asfaltar até a Mineradora Metago • Quadra esportiva • Moradia popular
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade dos espaços de lazer e prática de esporte • Estradas da zona rural

	<ul style="list-style-type: none"> • Abrigo de animais • Reforma da escola Sonho do Futuro • Revitalização de praça • Reforma da Igreja católica • Requalificação do posto de saúde • Reforma do centro comunitário • Frequência do atendimento médico
PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da saúde • Limpeza dos espaços públicos • Coleta de lixo • Educação municipal e estadual • Iluminação dos espaços públicos • Pavimentação das vias • Atendimento médico

DISTRITO COLÔNIA DE UVÁ

Data: 16/11/2022

Horário: 18:30 as 21:00

Local: Pátio da Igreja Católica

PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço para realização de velório • Abrigo de animais • Torre para sinal telefônico • Regularização fundiária • Equipamentos comerciais: postos de gasolina, lotérica, farmácia, agência dos Correios • Retorno do espaço de Conviver • Pavimentação das ruas até a ponte • Faixas de pedestre • Lombada eletrônica na Rodovia • Iluminação de natal • Cobertura da quadra • Iluminação no cemitério • Casas populares • Rede de esgoto • Feira coberta • Construção de praça • Banheiros públicos • Memorial dos Colonos Germânicos
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Preservação do rio de Uvá • Iluminação no campo de futebol • Centro de Distribuição de artesanato local • Sinalização de trânsito • Posto de saúde com consultório dentário • Transporte escolar • Espaços de lazer
PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Iluminação pública

	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança • Saúde • Pavimentação • Água • Escolas • Transporte • Atendimento médico • Coleta de lixo • Cartório • Festas
--	---

DISTRITO ÁGUAS DE SÃO JOÃO Data: 21/11/2022 Horário: 18:30 as 21:00 Local: Salão paroquial do distrito de Águas de São João	
PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos comerciais: Lotérica, farmácia, agência dos Correios • Regularização fundiária • Saneamento básico • Calçamento até os banheiros (ARIE) • Cursos profissionalizantes • Acesso ao Rio Vermelho • Pavimentação de ruas Vila Popular • Agentes de saúde • Ponte de acesso ao assentamento Padre Felipe • Acessibilidade a Igreja católica • Fiscalização ambiental • Geração de emprego • Coleta seletiva • Torre para sinal telefônico

<p>PONTOS PARA MELHORAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura dos espaços de lazer e esporte • Infraestrutura das pontes e via pública • Preservação e manutenção do cemitério • Frequência do atendimento médico • Transporte para pacientes • Manutenção dos banheiros da ARIE • Reforma e manutenção do ginásio • Salão de eventos • Campo Society • Academia ao ar livre • Iluminação e jardinagem na praça • Preservação dos rios • Manutenção da rede elétrica • Posto de saúde • Ampliação da escola
<p>PONTOS POSITIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de saúde • Tranquilidade • Iluminação • Limpeza das ruas • Coleta de lixo • Limpeza dos espaços públicos • Festas típicas • Ensino • Transporte escolar

BACALHAU, PAPHYRUS, GOIÁS II, TEMPO NOVO, JARDIM DAS ACÁCIAS E CERRADO

Data: 23/11/2022

<p>Horário: 18:30 as 21:00</p> <p>Local: Parque Agropecuário Vale da Serra</p>	
PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Geração de emprego • Pavimentação • Posto de saúde • Farmácias • Frutaria • Praça com brinquedos e equipamentos de academia • Campo de futebol • Casa popular • Abrigo de animais • Segurança • Salão de velório • Abrigo nas paradas de ônibus • Arborização • Iluminação • Rede de esgoto e pavimentação (Jardim das Acácias) • Calçadas
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na saúde • Ponto de transição em frente ao Posto Tracajá • Manutenção na pavimentação do setor Tempo Novo • Iluminação pública • Equipamentos de esporte • Horário da rota do transporte coletivo • Terminar a Igreja católica (Tempo Novo) • Fiscalização ambiental

	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento médico • Visita dos agentes de saúde • Poda das árvores • Coleta seletiva com mais frequência
PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Coleta de lixo • Academia • Universidades • Feira de quinta, vale feira • Cursos técnicos • Restaurante • Áreas verdes • Praça do Bacalhau • Farmácia • CMEI • Depósito de gás • Artesanatos

CENTRO

Data: 29/11/2022

Horário: 18:30 as 21:00

Local: Auditório Dona Comari Mendanha (Sec. Mun. de Assistência Social)

PONTOS QUE FALTAM	<ul style="list-style-type: none"> • Despoluição 100% do Rio Vermelho, rio da Prata, rio Manoel Gomes • Acessibilidade. • Transporte coletivo para os assentamentos • Espaços de lazer • Espaços para prática de esportes • Turismo (funcionamento aos finais de semana, acesso a informações, ecoturismo) • Website sobre turismo • Descentralização dos espaços de lazer • Cesta básica
PONTOS PARA MELHORAR	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento odontológico • Investimento em Resorts • Geração de emprego • Investimento privado • Atrações no teatro • Acessibilidade • Ampliar os dias de coleta seletiva • Transporte coletivo (divulgar horários, sinalização dos pontos, abrigo) • Ecoturismo • Relação universitários/nativos • Recepção turística • Manutenção da periferia • Atenção aos bairros fora do centro • Fiscalização (obras e posturas) • Mobilidade urbana • Arborização nas ruas • Comunicação prefeitura/população

PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de museus, teatro, bancos • Praças • Eventos culturais • Preservação do patrimônio • Segurança • Cultura / ARTE • Gastronomia • Universidades • Hospital público (filantrópico) • Pureza do ar • Vegetação • Manutenção do Centro Histórico • Afeto Vilabelense • Festivais / eventos culturais • Folclore / história • Associação Mulheres Coralinas
------------------	---

4. Referências

BORBA, Odiones de Fátima. **Cidade de Goiás: redefinação de usos e formas**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, 1998.

CARVALHO, D. F.; SILVA, L. D. B. Hidrologia. Capítulo 3. **Bacia Hidrográfica**. Agosto, 2006.

Constituição Federal de 1988

Estatuto da Cidade. Lei 10.257 de 10 de julho de 2001

FERREIRA, F. A. O. **Avaliação Geoambiental da Bacia Hidrográfica do Córrego Bagagem, Goiás – GO**. Dissertação (Mestrado). Universidade

Estadual de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, Goiás, 2021.

FRANCO, A. C. S. **Modelagem Ambiental e Indicadores de Pressão nos Recursos Hídricos da Alta Bacia do Rio Vermelho (Goiás)**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, Goiás, 2021.

GOIÁS, **Relatório da Secretaria Municipal de Educação**. Oferta de vagas do Ensino Infantil. 2023

GOIÁS, Plano Municipal de Turismo. SEBRAE, 2023

HERCULANO, R. M. C. S. **Unidades de Paisagem e Fragilidade Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Uru (Goiás)**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia, Goiás, 2021.

LACERDA, Regina. **Folclore brasileiro** – Goiás. Rio de Janeiro: Funarte/MEC, 1977

REBELLO, Pércicles Xavier. **Usos e costumes do Estado de Goiás: estudos e interpretação, de 1900 a 1980**. Goiânia: Gráfica e Editora Líder, 1987.

RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; SANTOS, Fernanda Faria dos Santos; JESUS, Elenízia da Mata de; LIMA, Nayara Carneiro Caetano Rocha; ARAÚJO JÚNIOR, Ramiro Rocha de; PRADO, Renato Naves; BARBOSA, Rodrigo Alves. **Feira do quilombo Alto Santana: processos de criação em comunidade como forma de vida e empoderamento**. Revista Nós – Cultura, Estética e Linguagens – Volume 6 / Número 2. Dossiê: África e sua diáspora: pensamentos e linguagens. Publicado em 15/12/2021

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem à província de Goiás**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

ANEXO I – Bens Tombados

Bem	Outras denominações	Processo	Livro Tombo	Obs.	Sobre
Casa de Câmara e Cadeia	Museu das Bandeiras	0345- T-42	Belas Artes (nº insc. 395, v.1, f.77, data 03/05/195 1)		<p>A fachada frontal é simétrica, com pequena torre sineira no eixo da composição. As paredes externas e internas são de taipa de pilão, entremeadas com pedras para dar segurança desejada à cadeia. Nas enxovias, forradas com vigas de madeira, as paredes têm 80 cm de espessura.</p> <p>A antiga Casa de Câmara e Cadeia, atual Museu das Bandeiras, foi edificada entre 1761 e 1766, no Largo do Chafariz, a partir de um projeto da Coroa Portuguesa. O Largo do Chafariz abrigava também o Quartel do Batalhão de Infantaria, o Pelourinho e o Chafariz da Boa Morte, respeitáveis espaços de poder do núcleo da vila. Importante exemplo da arquitetura oficial civil portuguesa no Brasil o edifício se destaca em razão de seu porte monumental e por apresentar características eruditas. A parte superior do</p>

					<p>edifício era destinado Câmara e os salões que atendiam as necessidades administrativas e judiciárias da Vila Boa de Goiás. Na sua parte inferior situava-se a cadeia, com duas enxovias, as celas individuais e a casa de armas. Em 1950, com a transferência da cadeia para outro local, o edifício foi doado ao Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico que fundou, em 1954, o Museu das Bandeiras. Seu acervo inicial se constituiu através do arquivo documental da Fazenda Pública da Província de Goiás e do próprio edifício. Atualmente, o acervo é composto por aproximadamente 500 peças, incluindo objetos de arte sacra, mobiliário, vestuário, armamentos e utensílios domésticos, equipamentos, pradarias e outros objetos dos séculos XVIII, XIX e XX adquiridos pelo Museu ou por doações.</p>
Casa do Antigo Quartel da II Companhia	Quartel do 20º Batalhão de Infantaria; Quartel	0345-T-42	Histórico (nº insc. 280, v.1, f.48, data 31/07/1950)		<p>É uma grande construção que se aproxima de um quadrado com amplo pátio interno. Tem paredes de taipa e telhado em telhas de barro canal. Sua entrada destaca-se do corpo do edifício, pois possui, além do térreo, pavimento superior formando como que uma pequena torre.</p>

	da II Companhia; Quartel do Vinte				<p>O prédio do Quartel do Batalhão de Infantaria foi instituído a partir de uma obra de adaptação que transformou várias residências, no Largo do Chafariz, em uma única edificação cujo uso foi, inicialmente, designado ao Exército. A data de construção do primeiro quartel, cuja estrutura era ainda bastante reduzida, é de 1747. Já a edificação, como a conhecemos atualmente, foi construída no período que se estende de 1751 a 1763. Sua fachada, de estilo eclético, é da passagem do século XIX para o XX, quando o edifício sofreu reformas para sua modernização. Até 1940 o imóvel abrigou apenas o Batalhão de Infantaria. Posteriormente transformou-se hotel, hospital, arquivo da prefeitura, secretaria municipal de cultura e escola profissionalizante. Atualmente é utilizado pela secretaria municipal de educação.</p>
Igreja (capela) de São João Batista	Capela de São João Batista; Capela	0471- T-52	Belas Artes (nº insc. 412, v.1, f.79, data	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho	<p>Situada na entrada do extinto arraial, aproximadamente a 6 km da cidade de Goiás, está no caminho da antiga “Estrada do Nascente”, o caminho oficial entre o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais para Goiás estendendo-se até Cuiabá. Dedicada à</p>

	do Ferreiro		05/11/1953)	Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao processo nº 13/85/SPHAN	<p>São João Batista, é hoje o único remanescente deste arraial. A igreja foi construída em 1761, pelo Tenente José Gomes. Apresenta dimensões reduzidas e beleza singela, semelhante às capelas rurais portuguesas. Ainda mantém o cemitério em seu entorno.</p> <p>Construção em gaiola de madeira e alvenaria de terra (taipa e adobe), cobertura em estrutura de madeira e entelhamento cerâmico colonial. As esquadrias são em madeira, com o predomínio de vergas retas. Vergas curvas aparecem apenas nas janelas do coro, na porta de acesso principal e no portão de acesso ao cemitério. Com exceção da porta principal, que possui duas folhas, as demais possuem apenas uma folha. As janelas são em duas folhas, todas cegas.</p> <p>O piso é predominantemente em mezaneta e a capela mor é assoalhada.</p> <p>Possui planta bastante simples, com nave central e dois corpos laterais. No interior, além do altar-mor, encontramos, ao lado do arco cruzeiro, dois altares laterais. Sobre a porta de entrada está o coro, iluminado por duas janelas com balcão balaustrado, que</p>
--	----------------	--	-------------	--	---

					<p>fazem a composição da fachada. O púlpito possui balaustrada e assoalho em madeira. Nele existe a moldura de uma porta que atualmente está emparedada. Isso indica que talvez o acesso, que hoje se dá por uma escada encaixada na nave, anteriormente era feito pela parte externa. Toda a edificação é desprovida de forro, não havendo vestígios de ter existido algum.</p> <p>A torre sineira se dá por uma estrutura de madeira, isolada e independente do edifício.</p> <p>Em seu interior está o altar mor e dois altares laterais ao lado do arco cruzeiro. A talha é resumida ao essencial. O arco cruzeiro apresenta taboas com talhas e molduras transversais. Suas bases seguem o mesmo modelo do arco, sendo ampliadas em relação à ele, e a transição é feita através de molduras transversais.</p>
Igreja de Nossa Senhora da Abadia	Igreja da Abadia	0345-T-42	Belas Artes (nº insc. 358, v.1, f.72, data	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da	Edifício de arquitetura religiosa, situado em terreno de esquina no centro histórico da cidade de Goiás. É uma construção de 1790, em taipa de pilão e telhado em telha de barro canal, com torre sineira acoplada ao edifício. Possui em seu interior, forros policromados, imagens, alfares e móveis antigos que são também protegidos pelo tombamento.

			13/04/1950)	SPHAN, de 13/08/85, referente ao processo nº 13/85/SPHAN	A Igreja de Nossa Senhora da Abadia está localizada na rua São José Joaquim Vieira, ponto menos destacado do núcleo arquitetônico da cidade, o que a diferencia dos outros monumentos de Goiás. Sua construção iniciou-se em 1790, sob a orientação do padre Salvador Santos Batista, que administrava as doações dos fiéis. Mesmo edificada em um momento em que o ouro já não tinha muita expressão na vila, e sendo ela de pequeno porte, a igreja apresenta uma indiscutível beleza já que seus elementos revelam apurado senso artístico e estético.
Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte	Museu de Arte Sacra da Boa Morte; Igreja da Boa Morte	0345-T-42	Belas Artes (nº insc. 356, v.1, f.72, data 13/04/1950)	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao	Possui paredes em taipa de pilão, cobertura em telha de barro capa-canal, planta de nave oitavada, frontispício decorado com volutas e elementos florais, além de torre sineira isolada do edifício em estrutura de madeira. A Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte foi construída em 1779 no Largo da Matriz. Suas obras foram iniciadas por militares que, anos depois, doaram à Irmandade dos Homens Pardos. A edificação é considerada o exemplar de maior expressão do barroco goiano. De 1864 a 1967 a igreja atuou como catedral, título recebido logo que substituiu a antiga catedral de Sant'Anna

				processo nº 13/85/SPHAN	que, naquele momento, encontrava-se em péssimo estado de conservação. Em 1921, um incêndio destruiu telhados e parte dos retábulos e forros, reconstruídos nos anos posteriores. Atualmente a edificação abriga o Museu de Arte Sacra da Boa Morte, fundado em 1968, a partir da transferência da coleção de alfaías, móveis antigos, paramentos e imagens do renomado escultor goiano Veiga Valle da Cúria para a instituição. Mesmo o edifício abrigando o Museu, portanto não tendo mais uso religioso, anualmente ainda saem da frente da antiga igreja, todas as quartas-feiras santas, a Procissão do Fogaréu.
Igreja de Nossa Senhora do Carmo	Igreja do Carmo	0345-T-42	Belas Artes (nº insc. 357, v.1, f.72, data 13/04/1950)	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao	Construção em taipa de pilão e telhado em telha de barro canal, fazendo meia parede com outras construções, de um lado e de outro. Tem fachada plana e sem torre sineira. Possui forro de madeira em nave e capela mor. O tombamento abrange também imagens, alfaías e móveis antigos. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo, localizada no centro histórico da cidade de Goiás, teve sua construção iniciada em meados do século XVIII, pelo então secretário de governo do estado, Diogo Luiz Peleja. Em 1768 a Igreja foi doada pelo

				processo nº 13/85/SPHAN	governador à Irmandade de São Benedito dos Homens Pardos Crioulos, fato atribuído à falta de recursos para finalizar a obra. A edificação possui uma característica arquitetônica diferenciada em razão de seus construtores terem se aproveitado do fato da mesma esta implantada a meia parede, de um lado com o Hospital de caridade, e do outro com uma residência, para construir uma via de acesso do pátio do hospital para a Igreja por meio de um passadiço que ligava as duas instituições. A construção desse passadiço provavelmente foi executada no início do século XX, mas o mesmo não existe mais.
Igreja de Santa Bárbara		0345-T-42	Belas Artes (nº insc. 357, v.1, f.72, data 13/04/1950)	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao	Construção de 1780, possui paredes em pedra, adobe e telhado em telha de barro canal, com cruzeiro no adro e contrafortes que se ajustam às suas laterais assegurando a prumada de suas paredes. O tombamento abrange também as imagens, alfaías e móveis antigos. A Igreja de Santa Bárbara foi fundada em 1780 no alto de um morro localizado na saída norte do Centro Histórico da Cidade de Goiás. Sua construção foi iniciada em 1775, sob a responsabilidade de Cristovão José Ferreira, depois de solicitada

				processo nº 13/85/SPHAN	pelo vigário da vaga a partir da demanda de devotos da santa. O fato de está situada em um outeiro, posição de destaque no conjunto paisagístico, coloca a Igreja em uma disposição privilegiada já que a mesma é assim avistada de vários pontos cidade, atraindo inúmeros visitantes e turistas. Do seu adro, cujo trajeto se faz por uma escadaria originalmente de pedra-sabão, é possível avistar uma bela paisagem, cujo núcleo central é emoldurado pela Serra Dourada.
Igreja de São Francisco de Paula	Igreja de São Francisco	0345-T-42	Belas Artes (nº insc. 359, v.1, f.72, data 13/04/1950)	O tombamento inclui todo o seu acervo, de acordo com a Resolução do Conselho Consultivo da SPHAN, de 13/08/85, referente ao processo nº 13/85/SPHAN	Construção de 1761, tem paredes em taipa de pilão e telhado em telha de barro canal. Possui fachada plana, com cruzeiro de madeira no adro e torre sineira do século XIX separada do corpo da igreja. O tombamento abrange também forros e retábulos policromados, imagens, alfaías e móveis antigos. A construção da Igreja de São Francisco de Paula foi iniciada em 1761 por Antônio Tomás da Costa. Situada no alto de um outeiro, às margens do Rio Vermelho, no centro da cidade, tornou-se responsabilidade da Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos em 1863 quando a antiga catedral de Sant'Anna, sua antiga sede, encontrava-se arruinada. Faz parte do acervo da igreja uma

					<p>imagem, em tamanho natural, do Senhor dos Passos, que é carregada em dias de procissão, durante a Semana Santa.</p> <p>Próximos ao seu adro estão também um cruzeiro e o campanário, separados do corpo do edifício.</p>
Imagem de Nossa Senhora do Rosário da antiga Igreja da mesma invocação		0345-T-42	<p>Belas Artes (nº insc. 361, v.1, f.73, data 13/04/1950)</p>		<p>Da antiga igreja da mesma invocação, a imagem portuguesa do século XVIII é de autor desconhecido. Feita em cedro policromado, teve a mão e o menino Jesus refeitos pelo escultor Veiga Valle no século XIX e, no século XX, recebeu repintura.</p>
Palácio dos Governadores, inclusive as armas de Portugal e		0345-T-42	<p>Belas Artes (nº insc. 396, v.1, f.77, data 03/05/1951)</p>		<p>Consta de extenso pavimento térreo, colocado um pouco acima do solo, tendo ao seu fundo, um jardim. Construção com paredes em taipa de pilão e adobes. Sofreu, ao longo dos anos, diversas reformas e acréscimos, mas que não alteraram substancialmente suas feições. A principal modificação se deu em sua fachada principal, que recebeu, ao final do século XIX, platibanda e uma porta de entrada com frontão e pilastras à moda clássica.</p>

dois bustos de pedra			Histórico (nº insc. 283, v.1, f.48, data 03/05/1951)		<p>O Palácio Conde dos Arcos, localizado no Largo da Matriz no Centro Histórico de Goiás, foi construído no século XVIII para abrigar o Antigo Palácio dos Governadores da Província. Trata-se da adaptação de quatro residências transformadas em um único edifício que reunia tanto a residência oficial como a secretaria do governo. A data de sua edificação é imprecisa situando-se entre 1759 e 1775. O seu nome remete ao primeiro governador a residir na capitania, D. Marcos de Noronha, o Conde de Arcos, que a administrou de 1749 a 1755. Com a transferência da capital do estado para Goiânia o edifício perdeu sua função de residência e sede do governo passando a sediar o Museu Palácio Conde dos Arcos. Atualmente o Museu, cuja visitação é pública, abriga coleções de móveis, quadros e outros objetos.</p>
----------------------	--	--	--	--	--

ANEXO II
Atas das Oficinas Participativas

ATA DE REUNIÃO

Ata de reunião de escuta da comunidade do distrito de Buenolândia, realizada nas dependências do ..., às 18:38 horas do dia 27 de outubro de 2021, com a presença das pessoas cujas assinaturas constam na relação em anexo.

1. Clarice (Presidente da associação) iniciou a reunião, ressaltando que faltou divulgação da reunião de escuta da comunidade.
2. Logo após, o vereador Aguiel dá início a sua apresentação falando sobre os 7 assentamentos (reforma agrária) e seus representantes, o vereador também comenta que foi feita a divulgação da reunião no grupo do WhatsApp (aproximadamente 30 moradores permanentes). Em seguida falou sobre a relação de diálogo e oportunidades.
3. O prefeito inicia sua fala apresentando projetos e a data para inauguração da passarela no distrito.
4. Rodrigo Santana relata o contexto histórico da comunidade e o apoio da UFG, na presença da Professora Luciana.
5. Em seguida, a Professora Luciana fala sobre alguns pontos como: agenda foi divulgada em cima da hora e não da tempo da comunidade se organizar, reunião preparatória e também questiona como será feita a devolutiva dessas escutas. Comenta também sobre o Projeto “Mulheres Aroeiras”, apontando levantamentos e diagnósticos.
6. A professora Luciana continua sua fala apresentando material confeccionado (slides) com a comunidade do distrito, e pontua alguns assuntos como: O que é o plano? Quem deve participar? Quais os objetivos?. Informa também sobre a população da Buenolandia, total de 907 moradores (censo 2010), em torno de 70 residências. A professora ainda pontua alguns temas como: Identidade Cultural (falta de pertencimento), Bacias Hidrográficas, Regularização de terrenos (falta de nome), Contexto Histórico da Igreja (300 anos) e sobre Tombamento (Igrejas, estrada real).

7. Na reunião também foram ressaltados alguns pontos como:

a. Pontos Positivos:

- Pedra Principal ou Marco Zero;
- Pessoas; famílias;
- Trabalho das mulheres;
- Médicos;
- Escolas pintadas.

b. Pontos de melhoria:

- Visibilidade;
- Anonimato;
- Gerar renda;
- Emprego;
- Transporte;
- Melhorar as estradas rurais;
- Gerar renda nos assentamentos;
- Ensino Médio completo;
- Segurança, saúde, educação;
- Matrícula dos imóveis e energia;
- Ponte do Bugre;
- Subida depois da ponte do Bugre
- Mais infraestrutura ao trabalho das Mulheres Aroeira;
- Marco Zero;
- Homenagem à barra (uma vez no ano);
- Liderança forte;
- Transporte entre Goiás e Buenolandia;
- Opção de lazer;
- Desentupir bueiros;
- Som muito alto.

c. Proposta Rural:

- Pontes;
- Passarela;
- Usina Solar;
- Conscientização de destino ao lixo;
- Arrumar as estradas.

8. Logo após, Domingo de Ramos Silva, morador, agradece o que já foi feito no distrito, parabeniza o prefeito pela passarela, ao Vereador Agnel pelo plantio, escola, e a professora Luciana pelo apoio. Em contrapartida, o morador comenta sobre a falta de tampas em bueiros, Posto de saúde não abre todos os dias e a falta de profissionais da saúde diariamente.
 9. Benedita, agente de saúde, ressalta também a falta de profissional na área da fisioterapia pois a região possui vários idosos, maquinário e aparelho para medição de glicose.
 10. Jorgelina (Jô), mora a 23 anos na barra, ao lado do resfriador, inicia parabenizando o evento na escola da comunidade e as melhorias. Logo ressalta também a falta de atendimento na saúde (terça e sexta), sem atendimento básico nos demais dias, dentista (3 atendimentos) e também os lixos, não há respaldo de coleta.
 11. Natanael, morador natural de Buenolandia solicita Cartão Postal (entrada do distrito, demarcar/sinalizar), marcar a data de comemoração do aniversário, praça e quadra (espaço de lazer), Alambrado para a escola e por fim, minicursos sugerindo que existe prédio desocupado que poderia ser utilizado para isso.
 12. Lucelia, moradora, sugere alambrado ao invés do muro para a escola, solicita equipamento de saúde (academia na praça) e funcionário para manutenção dos espaços públicos (diariamente).
- Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada com a fala do prefeito às 20:28 horas.

ATA DE REUNIÃO

Ata de reunião de escuta da comunidade, realizada nas dependências do Centro de Convivência Comary Mendanha, às 19:00 horas do dia 29 de outubro de 2021, com a presença das pessoas cujas assinaturas constam na relação em anexo.

1. Dorival de Aquino iniciou a reunião.

2. As saudações são feitas pelo prefeito Aderson.
3. Logo após, José do Carmo dá início a sua apresentação com uma explicação da importância do plano diretor para a comunidade; salienta ser a 2º lei mais importante do município, e apresenta uma imagem de satélite do mesmo. Além disso, fala sobre as demandas já existentes de expansão urbana, tamanhos dos lotes e fragmentações, gabarito das edificações, acessibilidade nas ruas e meio ambiente (Áreas de preservação Permanente e nascentes).
4. Em seguida, Dorival (sec. de finanças) abre a fala para os representantes.
 - Sec. de turismo (Rodigo Santana): Acrescenta o debate sobre o desmembramento no centro histórico e a perda dos quintais e vegetações.
5. Pedro, Renan, Thaynara e Jaqueline (Gabinete de Planejamento) fazem a introdução da oficina:
 - Renan apresenta fotos que despertam a reflexão dos moradores sobre o distrito e áreas destacadas em goiás;
 - Em seguida, Pedro Explica as duas etapas da oficina (com fotos e mapas);
 - Durante essa conversa, as fotos são passadas pelos participantes, e os mesmos debatem sobre equipamentos, ruas e espaços públicos, seu estado atual e como imaginam que estarão em 10 anos.
6. Lucas Clementino (Sec. do Meio Ambiente) coordena a produção de um mapa falado:
 - Fomenta as provocações realizadas com imagens;
 - Auxilia no mapeamento e aprofundamento das condições relatadas.
7. Em seguida, são formados quatro grupos com o objetivo de se debruçar sobre os mapas para trazer os desejos da população; coisas que gostam ou sentem necessidade de melhorias.
 - A. Nesse momento, os próprios participantes desenham e marcam sobre o mapa.

8. Na sequência, um representante de cada grupo (Rose, Maria, Débora e Marli) traz a resposta das seguintes perguntas:

A. O que é bom?

Respostas: Pureza do ar, beleza da cidade, manutenção do centro histórico, vegetação, construções, gastronomia, pessoas, cultura/arte, afeto vilaboense, segurança transporte público, folclore/história, coleta seletiva/comum, existência de museus, teatro, bancos, praças (como espaço de lazer), eventos culturais, existência das IES, lugares para comer, o natal, todas épocas do ano e festivais, preservação do patrimônio, beleza cênica, segurança, tranquilidade, cultura, gastronomia, universidades públicas, hospitais público e parte odontológica pública muito boa.

B. O que precisa melhorar?

Respostas: Opções de lazer, saúde pública, saneamento, atendimento/hospitalidade ao público e turistas, transporte público, buraco nos asfaltos, transporte público, mais bancos nos pontos de ônibus, mais vagas de trabalho pra quem precisa, abrigo, empresas grandes, oportunidade de empregos para jovens, falta de investimento privado, ecoturismo, lazer, mercado municipal, relação universitários/nativos, sinalização, acessibilidade, recepção turística, limpeza no entorno do comércio, manutenção das periferias, melhora dos ambientes de lazer, maior atenção às zonas fora do centro, maior fiscalização (obras e posturas), mobilidade urbana/transporte, vegetação nas ruas, coleta seletiva, comunicação prefeitura/ população, atrações/atividades no teatro, acessibilidade,

C. O que falta?

Respostas: Espaços de lazer, espaços para prática de esporte, gastronomia (horário, variedade e quantidade), turismo (funcionamento aos finais de semana, acessibilidade á informação e ecoturismo), correlação turismo (universidades com a cidade), web site sobre turismo, despoluição 100% do rio vermelho; rio da prata e rio Manoel gomes, calçadas

(acessibilidade), transporte coletivo para os Distritos, mais lugares para crianças, cestas básicas para quem precisa e descentralização.

Em seguida, abre-se para comentários dos convidados caso tenha faltado falar sobre algum tema.

- Preta Sanches (precisa melhorar):
 - Fala sobre a comunidade participar pouco das reuniões;
 - Parabeniza a equipe odontológica e fala sobre a potencialidade da área da saúde municipal;
- Matheus:
 - Parabeniza a equipe que está trabalhando no desenvolvimento do plano diretor;
 - Ressalta que os investidores precisam que suas demandas sejam atendidas, que o plano diretor deve contar com estratégias para o desenvolvimento da área da construção civil, e não olhar somente para questões ambientais e turísticas;
 - Fala também sobre estratégias para que os alunos que estão se formando no município, não precisem sair da cidade para conseguir trabalhar;
 - Por fim, complementa com um comentário sobre a necessidade de investimentos da iniciativa privada para fomentar a geração de renda.

9. Por fim, o Prefeito faz o encerramento agradecendo a participação da população.

ATA DE REUNIÃO

Ata de reunião de escuta da comunidade e oficina participativa do distrito de Colônia de Uvá, realizada no pátio da igreja católica do distrito, às 19h da noite do dia 16 de novembro de 2022, com a presença das pessoas cujas assinaturas constam na relação em anexo.

1. Aderson Gouvea (Prefeito do Município) dá início à reunião, cumprimentando a todos que estavam presentes.

2. José do Carmo (Relator do processo de revisão do Plano Diretor) dá continuidade, explicando aos moradores o que é o Plano Diretor e qual a sua importância para o Município.
3. Dorival Aquino (Secretário Municipal de Administração e Finanças) dá sequência, convidando os integrantes do GAPLAN (equipe técnica) para dar início às oficinas.
4. São distribuídas algumas fotos de equipamentos da Colônia de Uvã e da Cidade de Goiás, a fim de despertar o interesse dos moradores em debater sobre as condições nas quais se encontram o Município e o Distrito e seus anseios e desejos para eles.
5. Em seguida, os moradores foram divididos em quatro grupos, onde cada grupo possuía um morador como representante (Rubineia, Simone, Kenia e Camargo). Cada grupo recebeu um mapa do Distrito, onde eles poderiam escrever e desenhar (mapa falado) os locais onde moram, estudam, trabalham, os trajetos que percorrem, como se locomovem, onde se divertem e os equipamentos que utilizam.
6. Após isso, foram distribuídos cartões nas cores verde, amarelo e vermelho, onde os moradores especificaram o que consideram, dentro do distrito, pontos positivos, pontos de melhoria e pontos faltantes. Dessa forma, os moradores ressaltam alguns pontos como:

a. Pontos positivos:

- Escola;
- Saúde;
- Segurança;
- Asfalto;
- Coleta de lixo;
- Água tratada;
- Transporte escolar;
- Curso SENAI;
- Festas.

b. Pontos de melhoria:

- Transporte escolar;
- Ponte;
- Geração de renda;

- Quadra de esportes (ampliação e cobertura);
- Campo de futebol (iluminação);
- Cemitério (percurso, iluminação e almoxarifado);
- Pavimentação de algumas ruas;
- Lombadas;
- Sinalização;
- Trevo (sinalização).

c. Pontos faltantes:

- Espaços para caminhada e atividades físicas;
- Câmara-ardente;
- Torre de sinal telefônico;
- Banco;
- Correios;
- Lotérica;
- Posto de gasolina,
- Rede de esgoto;
- Praça;
- Feira coberta;
- Banheiro público;
- Coleta seletiva;
- Loteamentos para expansão;
- Casa popular;
- Memorial aos colonos germânicos;
- Iluminação natalina.

7. Após o término da leitura dos cartões, é aberta a fala para os moradores caso avaliassem a necessidade de complementar alguma pauta anterior ou acrescentar uma nova.
8. O Vereador Tizil Dantas parabeniza a equipe envolvida, dando destaque à participação da população nas oficinas e na criação dos mapas falados.
9. Passando a fala ao Vereador Aguiel Fonseca, este relembra a história da Colônia e a sua vivência no Distrito, parabeniza o processo de escuta e destaca a importância da regularização fundiária.

10. A Vereadora Elenízia da Mata inicia sua fala destacando o trabalho de escuta e finaliza parabenizando a Universidade Federal de Goiás (UFG) por estarem presentes em alunos e professores para acompanhar a realização da Oficina.
 11. O Vereador Sidnei Antonio reforça o papel fundamental da participação da comunidade, parabenizando todo o corpo técnico, professores e alunos da UFG. Ao fim, questiona a data para a instalação das decorações natalinas na Colônia.
 12. Zilda Lôbo (Vice-prefeita) parabeniza o Prefeito, explicando um pouco sobre o seu trabalho em conjunto com Aderson, havendo independência das divergências entre os partidos.
 13. Antônio, morador de Uvã e coordenador da igreja católica, anuncia que o pátio da igreja está aberto para a prefeitura utilizá-la, desde que essa ocupação seja em prol de melhorias para o Distrito.
- Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada com a fala do prefeito às 21:00 horas.

ATA DE REUNIÃO

Ata de reunião de escuta da comunidade do distrito de Águas de São João, realizada nas dependências do Salão Paroquial, às 19:00 horas do dia 21 de novembro de 2022, com a presença das pessoas cujas assinaturas constam na relação em anexo.

10. Dorival de Aquino iniciou a reunião.
11. As saudações são feitas pelo prefeito Aderson.
12. Logo após, José do Carmo (relator da revisão do plano diretor) dá início à apresentação com uma explicação sobre a área tombada do município e seu entorno, e em sequência sobre a importância da participação da população na elaboração do Plano Diretor.
13. Pedro, Waldemar e Jaqueline (Gabinete de Planejamento) fazem a introdução da oficina:

- Pedro apresenta fotos que despertam a reflexão dos moradores sobre o distrito e áreas destacadas em goiás, falando sobre suas potencialidades e fragilidades.
- Em seguida, explica as duas etapas da oficina (com fotos e mapas);
- Durante essa conversa, as fotos são passadas pelos participantes, e os mesmos debatem sobre equipamentos, ruas e espaços públicos, seu estado atual e como imaginam que estarão em 10 anos.

14. Lucas Clementino (Sec. do Meio Ambiente) coordena a produção de um mapa falado:

- Fomenta as provocações realizadas com imagens;
- Auxilia no mapeamento e aprofundamento das condições relatadas.

15. Em seguida, são formados quatro grupos com o objetivo de se debruçar sobre os mapas para trazer os desejos da população; coisas que gostam ou sentem necessidade de melhorias.

B. Nesse momento, os próprios participantes desenham e marcam sobre o mapa.

16. Na sequência, um representante de cada grupo (João Manoel, Guilherme, Vilma e Denildes) traz a resposta das seguintes perguntas:

D. O que é bom? (Verde)

Respostas: Limpeza das ruas, coleta de lixo, UBS, ensino, transporte escolar, saúde, educação, festas, água, campo, comunidade, igrejas, tranquilidade, iluminação, reserva ecológica e limpeza das ruas.

E. O que precisa melhorar? (amarelo)

Respostas: Posto de Saúde, ampliação na escola (quadra coberta), preservação de rios, ampliação dos banheiros (reserva), energia (acaba muito), retirada do poste (em frente à igreja), UBS, praça (reformular o piso, paisagismo, recuração dos equipamentos e ampliação do parque infantil), Salão de eventos, campo, cemitério (aumentar o espaço e reformar o muro),

médica, acesso ao parque, academia ao ar livre, iluminação da praça, jardinagem, transporte para exames, planos de reforço, posto dos Correios, poda das árvores, lazer (grammar o campo), reforma das áreas de esporte, excesso de cloro na água, excesso de animais nas ruas (cachorros), frequência na participação da prefeitura, recapeamento das ruas e meios-fios, e campo de futebol (grammar, construir arquibancadas e iluminação) .

O que falta? (vermelho)

Respostas: Geração de emprego e renda (cursos profissionalizantes), criação de um balneário, acesso ao rio vermelho pela população, asfaltamento de ruas da vila popular, torre de celular, construção de moradia popular, agente de saúde para o Assentamento Felipe Ledeth, ponte (tanto para o Assentamento Felipe Ledeth quanto entre Águas de São João e o condomínio), documentação dos lotes, acessibilidade à igreja católica, ambulância, escriturar imóveis, saneamento básico (esgoto), farmácia, lotérica, calçamento até os banheiros, container para coleta de lixo (seletiva), melhoria das rodovias, pardais e fiscalização ambiental.

Ademais, fica aberta a fala para quem queira complementar.

- Denildes: sugere a implementação de um sistema de armazenamento de água não utilizado com frequência no Estado de Goiás.
- Japão (Sec. da Agricultura):
 - Se coloca à disposição para ajudar na organização da feira do distrito.
 - Faz uma explicação a respeito do programa de melhoramento genético (o qual possui grande importância para a agricultura familiar).

17. Em seguida, Zilda Lobo (Vice-Prefeita) cumprimenta os participantes e agradece pelo acolhimento no distrito.

18. Logo após, José do Carmo faz uma reflexão sobre o que foi pontado no encontro.

19. Por fim, o prefeito encerra comentando as pautas apontadas:

- Correios, campo de futebol, prédio da saúde; praças, feira livre;
- Ecoponto (banco popular);
- Geração de empregos;
 - Máquina de corte Audáces
 - Cursos do COTEC, como o de corte e costura)
- Regularização fundiária;
- Pavimentação (fábrica de blocos)

Fim da reunião: 21:25hrs.

Oficina Comunitária **SETORES BACALHAU, PAPIRUS, TEMPO NOVO, GOIÁS II, JARDIM DAS ÁCACIAS E CERRADO.**

DIA: 24/11/2022

ABERTURA COM PREFEITO...

JOSÉ DO CARMO > APRESENTAÇÃO, O QUE É O PLANO DIRETOR (instrumento básico na política de desenvolvimento e de expansão urbana) ...

LUCAS, JAQUELINE E WALDEMAR > ATIVIDADE IMAGENS GERADORAS FOTOS DOS SETORES E DA CIDADE DE GOIÁS COM OBJETIVO DE DISCUSSÃO E REFLEXÃO SOBRE OS PROBLEMAS, NECESSIDADES E POTENCIALIDADES...

POSTERIORMENTE FOI ORGANIZADO PELA EQUIPE TÉCNICA A DIVISÃO DE GRUPOS PARA ATIVIDADE DO MAPA FALADO, ONDE AS PESSOAS IDENTIFICARAM ONDE MORA, ESTUDA, TRABALHA, LAZER E EQUIPAMENTOS URBANOS QUE UTILIZAM, NESSE MOMENTO SERVIU PARA COMUNIDADE TROCAR IDEIAS E DISCUTIR SOBRE SUAS VIVÊNCIAS NOS SEUS SETORES E NO CONTEXTO GERAL DA CIDADE.

FICHAS DE AVALIAÇÃO

O QUE BOM?

ALINE > TEMPO NOVO

- OS HOSPITAIS E POSTOS DE ATENDIMENTOS (SAÚDE)
- COLETA DE LIXO
- SANEAMENTO BÁSICO (ESGOTO, ÁGUA...)
- ACADEMIA ABERTA PARA POPULAÇÃO - PILATES
- UNIVERSIDADES
- A REVITALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS PRAÇAS
- VALE FEIRA DA QUINTA-FEIRA, ONDE DEU OPORTUNIDADE PARA OS PRODUTORES RURAIS
- OS NOVOS SUPERMERCADOS E FARMÁCIAS COM PREÇO JUSTO

CELINO > JARDIM VILA BOA, TEMPO NOVO E BACALHAU

- OS COMÉRCIO LOCAIS
- POLICLINICA (TEMPO NOVO)
- LEVAR O CENTRO ADMINISTRATIVO PARA PERTO DO POVO, JOÃO FRANCISMO

GLAÚCIA > BACALHAU

- O RIO
- AS PRAÇAS
- A SAÚDE (POSTOS DE ATENDIMENTO)
- O POLICIAMENTO

> PAPYRUS

- NATUREZA (ARBORIZAÇÃO)
- AS IGREJAS
- OS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E BOMBEIROS
- OS COMERCIOS LOCAIS

GOIÁS II

- O CAMPO DE FUTEBOL PARA OS JOVENS
- O CORREGO DAS CANJICAS, RIO GOUVEA
- OS COMERCIOS LOCAIS E O ARTESANATO

JARDIM DAS ACACIAS

- OS ESPAÇOS DE CONVIVENCIA E LAZER COMO O LAGO E O RESTAURANTE DO PEDRO
- O SETOR É MUITO BEM ARBORIZADO

TODOS OS SETORES EM QUESTÃO TÊM COLETA SELETIVA.

AMARA > JARDIM DAS ACÁCIAS

- AS ÁREAS DE RECREAÇÃO
- ARBORIZAÇÃO

> PAPYRUS

- A IGREJA SÃO EXPEDITO
- A PRAÇA DO BACALHAU
- OS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE, AS FARMÁRIAS E CMEI
- OS COMERCIOS LOCAIS
- A VIZINHANÇA E A TRANQUILIDADE DO SETOR

O QUE PRECISA SER MELHORADO?

CELINO > VILA UNIÃO

- PAVIMENTAÇÃO
- PRECISA TERMINAR REDE DE ESGOTO
- CONSTRUIR O NOVO CMEI, PARA SAIR DO ALUGUEL
- O FECHAMENTO DAS ENTRADAS, DIFÍCIL ACESSO PARA OS SETORES

TEMPO NOVO

- LIMPEZA DAS RUAS (MANUTENÇÃO)
- AS RUAS QUE EXISTE ASFALTO ESTÃO RUINS E COLOCAR PAVIMENTAÇÃO ONDE NÃO TEM
- COLACAR LINHAS QUE ENTRAM NO SETOR E COM MAIS DISPONIBILIDADE DE HORÁRIOS
- ILUMINAÇÃO PÚBLICA

GLAÚCIA > BACALHAU

- VOLTA DA ESCOLA
- REQUALIFICAÇÃO DA QUADRA DE ESPORTES
- LINHAS DE ÔNIBUS COM MAIS HORÁRIOS
- REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA COM A ACADEMIA LIVRE PAPYRUS
- INFRA-ESTRUTURA (SANEAMENTO BÁSICO)
- TRANSPORTE
- VISITAS DO AGENTE DE SAÚDE
- ILUMINAÇÃO
- MAIS FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL, PREOCUPAR COM AS QUEIMADAS
- O ATENDIMENTO MÉDICO COM CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS

GOIÁS 2

- VOLTA DO TRANSPORTE COLETIVO AOS SÁBADOS AS 14 HRS E AOS DOMINGOS
- RECAPEAMENTO DOS ASFALTOS
- ILUMINAÇÃO NA RUA 8 E DA RODOVIA
- MANUTENÇÃO DAS RUAS
- REFORMAS DOS PONTOS DE ÔNIBUS COM ILUMINAÇÃO

JD. DAS ACÁCIAS

- ILUMINAÇÃO PÚBLICA
- MANUTENÇÃO DAS RUAS

MARA DUARTE > PAPYRUS

- PRAÇA COM PLAYGROUND
- QUADRA DE ESPORTE
- MANUTENÇÃO DAS PRAÇAS
- INFRA-ESTRUTURA (ASFALTO E ILUMINAÇÃO)
- MELHORAR OS HÓRARIOS DOS COLETIVOS, E COLOCAR NOS FINAIS DE SEMANA
- LIMPEZA DO BAIRRO, PODAR AS ÁRVORES
- COLETA SELETIVA MAIS DIAS DA SEMANA
- AGENTE DE SAÚDE

- COLOCAR COBERTURA NOS PONTOS DE ONIBUS
- ATENDIMENTO MEDICO NOS POSTOS
- TREVO ENTRADA DO BACALHAU MELHORAR O ACESSO SAÍDA PARA JUSSARA

JD. DAS ACÁCIAS

- ORGANIZAÇÃO PARA MELHOR UTILIZAÇÃO DO CENTRO DE ARTESANATO

HALINE> TEMPO NOVO

- TRASPORTE COLETIVO NÃO ENTRA NO BAIRRO
- PONTOS DE ÔNIBUS
- ILUMINAÇÃO, A RUA QUE LIGA A 1º E A 2º ETAPA NÃO TEM ILUMINAÇÃO
- CASAS VAGAS E ABANDONADAS, COM RISCOS DE PROLIFERAÇÃO DA DENGUE
- O TRANSPORTE DE SAÚDE NÃO BUSCA OS PACIENTES NO BAIRRO
- POLICIAMENTO
- TERMINAR A IGREJA CATÓLICA

JARDIM DAS ACÁCIAS

- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA LAGO

O QUE FALTA?

MARA DUARTE > PAPYRUS

- ESCOLAS
- FALTAM LOTÉRICAS E ACADEMIAS DE SAÚDE
- ESPAÇO PARA VELÓRIO
- POLICIAMENTO
- EMPREGOS PARA OS JOVENS
- ILUMINAÇÃO NA BR 070

JARDIM DAS ACÁCIAS

- REDE DE ESGOTO E PAVIMENTAÇÃO
- INFRA-ESTRUTURA PARA O ESCOAMENTO DA ÁGUA FLUVIAL

GLAÚCIA > BACALHAU

- QUEBRA MOLAS
- CALÇAMENTO DO RESTANTE DAS RUAS

PAPYRUS

- QUADRA DE ESPORTE
- QUEBRA MOLAS
- DRENAGEM DAS RUAS E REDE DE ESGOTO

GOIÁS 2

- LOCAL DE EVENTOS PARA AS CRIANÇAS E ADULTOS
- BLOQUETEAMENTO RUA 8 E 10
- PRAÇA DE LAZER
- SANEAMENTO BÁSICO – ESGOTO
- CALÇADAS

JD DAS ACÁCIAS

- BLOQUETEAMENTO
- DRENAGEM DAS RUAS
- PRAÇA
- QUADRA DE ESPORTE
- ÁREA DE LAZER

JORCELINO> TEMPO NOVO

- PONTO DE ATENDIMENTO SAÚDE RÁPIDO
- SEGURANÇA
- EQUIPAMENTO DE ENSINO E LAZER
- PANIFICADORA

JARDIM VILA BOA

- LIMPEZA DAS RUAS
- ÁREAS DE CONVIVÊNCIA- PRAÇA
- RUAS SEM ASFALTO, TERMINAR A PAVIMENTAÇÃO

VILA UNIÃO

- SEGURANÇA
- CALÇADAS
- ILUMINAÇÃO

TEMPO NOVO

- CONSTRUIR PONTOS PARA O COLETIVOS
- ASFALTO DE QUALIDADE E 100% DE PAVIMENTAÇÃO
- PRAÇAS
- ARBORIZAÇÃO

HALINE> TEMPO NOVO

- GRANDES EMPRESAS PARA GERAÇÃO DE EMPREGO
- PAVIMENTAÇÃO
- POSTO DE SAÚDE
- FARMÁCIAS
- FRUTURIAS
- PRAÇAS COM BRINQUEDOS E ACADEMIAS
- CAMPOS DE FUTEBOL
- ENTREGA DAS CASAS POPULARES COMPLETAS

- CMEI
- ABRIGO PARA OS ANIMAIS ABANDONADOS
- FISCALIZAÇÃO PARA AS QUEIMADAS

ATA DE REUNIÃO

Ata de reunião de escuta da comunidade do distrito de Calcilândia, realizada nas dependências da Escola Vale do Amanhecer, às 19:00 horas do dia 19 de outubro de 2022, com a presença das pessoas cujas assinaturas constam na relação em anexo.

20. Dorival de Aquino iniciou a reunião.

21. As saudações são feitas pelo prefeito Aderson e vereadores Marli e Tizil.

22. Logo após, José do Carmo dá início a sua apresentação com uma explicação da importância do plano diretor para a comunidade; salienta ser a 2ª lei mais importante do município, e apresenta uma imagem de satélite do mesmo.

23. Pedro, Renan e Jaqueline (Sec. de Planejamento) fazem a introdução da oficina:

- Renan apresenta fotos que despertam a reflexão dos moradores sobre o distrito e áreas destacadas em Goiás;
- Em seguida, Pedro explica as duas etapas da oficina (com fotos e mapas);
- Durante essa conversa, as fotos são passadas pelos participantes, e os mesmos debatem sobre equipamentos, ruas e espaços públicos, seu estado atual e como imaginam que estarão em 10 anos.

24. Lucas Clementino (Sec. do Meio Ambiente) coordena a produção de um mapa falado:

- Fomenta as provocações realizadas com imagens;
- Auxilia no mapeamento e aprofundamento das condições relatadas.

25. Em seguida, são formados quatro grupos com o objetivo de se debruçar sobre os mapas para trazer os desejos da população; coisas que gostam ou sentem necessidade de melhorias.

C. Nesse momento, os próprios participantes desenham e marcam sobre o mapa.

26. Na sequência, um representante de cada grupo (Rose, Maria, Débora e Marli) traz a resposta das seguintes perguntas:

F. O que é bom? (Verde)

Respostas: Asfalto, atendimento, Escola reformada, calçadas, quebra-molas, sinalização, atendimento médico e odontológico e agentes de saúde, coleta de lixo, iluminação, e lazer.

G. O que precisa melhorar? (amarelo)

Respostas: Transporte, entulhos (no lote da torre), vigilância sanitária (cuidado com os cachorros de rua) e calçadas, atendimento humanizado na UBS, revitalização da praça, implementação de equipamentos de academia, asfaltamento de algumas ruas, calçada na avenida principal, reformas (da Igreja Católica, do cemitério, do centro comunitário, da casa do posto de saúde e da Escola Sonho do Futuro), policiamento e coleta de lixo (demanda de maior frequência), transporte para pacientes, estradas para fazendas, áreas de lazer e iluminação pública.

H. O que falta? (vermelho)

Respostas: Asfaltar até a Metago, áreas de lazer, cemitério, quadra esportiva aberta ao público todos os dias, transporte (ambulância), construção de nova UBS com exames e atendimentos diários, escultura, sinal telefônico, policiamento, farmácia popular, caixa eletrônico (multibanco) e lotérica, entretenimento para idosos, containers para lixo, lazer para crianças, posto de gasolina, lanchonete, moradia para quem precisa, transporte coletivo e agência de Correios.

27. Em seguida, abre-se para comentários dos convidados caso tenha faltado falar sobre algum tema.

- Ana Maria:

- Parabeniza a atual gestão e reivindica por agentes de saúde em “Brumado”, falando sobre a falta de cobertura em áreas mais distantes;
- Explica que dispõem de atendimento médico (rotina, receitas de medicamentos) apenas uma vez ao mês;
- E expõe a demanda de equipamentos de ginástica (praças e espaços com equipamentos para prática de esportes).
- Jânio:
 - Expõe a necessidade de internet na praça;
 - Além de um campo de futebol e escola de futebol para as crianças.
- Marli:
 - Fala sobre a necessidade de desenvolvimento de um estudo para um novo acesso ao distrito.
- Vereador Tizil:
 - Levanta a necessidade de um atendimento humanizado para a população.
- Criselidia:
 - Fala sobre a necessidade de disposição de motoristas para os profissionais da saúde e da educação;
 - Além da demanda de atendimento domiciliar.

28. Logo após, José do Carmo faz um resumo dos pedidos, sugestões e elogios dos participantes.

29. Por fim, o Prefeito faz o encerramento agradecendo a participação da população, e falando sobre a melhoria do distrito:

- Vale Feira: Política pública do município;
- Banco Popular Solidário.

MUNICÍPIO DE GOIÁS

Gabinete do Prefeito

Núcleo Gestor do Processo de Consulta Pública para o novo Plano Diretor Participativo do Município de Goiás

OFICINA COMUNITÁRIA DE DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARA O NOVO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DO MUNICÍPIO DE GOIÁS

Goiás/GO, 05 de outubro de 2022
Local: Ponto de Apoio da Região do Alto Santana
Polo da UAB (abaixo da Igreja Santa Bárbara)

RELATORIA

1. Iniciou-se com a abertura da lista de presenças aos participantes, chegando a um total de XX moradores do Distrito de Buenolândia (verificar lista de presenças).
2. Em seguida, abertura com o secretário DORIVAL, lançando a pergunta que é o Plano Diretor, a cidade que temos e a cidade que teremos, explicou a dinâmica que será realizada durante a oficina;
3. O relator do processo de revisão, Dr. José do Carmo, fez um breve relato histórico da necessidade e o que é o Plano Diretor como instrumento de grande importância para todos dos município;
4. Continuando, deu se início a dinâmica de apresentação das imagens da cidade que temos, imagens da sede do município e da região do Alto do Santana, a dinâmica foi coordenada pelos servidores JAQUELINE e PEDRO, as imagens impressas e as reproduzidas no telão, suscitaram o diálogo entre os moradores, na localização dos lugares das imagens;
5. Seguindo, iniciou se a dinâmica do Mapa Falado, foi dividido em 04 grupos com acesso ao mapa do município, em que os moradores puderam se reconhecer no mapa e sugerir propostas de acordo com o objetivo da oficina, a dinâmica do Mapa falado foi coordenada pela secretaria IOLANDA e LUCAS, com o apoio da professora LUZIA;
6. A dinâmica das cores da cidade que temos e da cidade que queremos, VERDE/AMARELO/VERMELHO foi inserida na dinâmica do Mapa Falado, permitindo que os moradores dialogassem entre si e discutem o que existe de bom, o que precisa melhorar e que ainda não existe, mas que é essencial que tenha;
7. Participação efetiva da população presente, onde todos puderam expor suas opiniões e sugestões;
 - GRUPO 01 – relatora EDNÉIA – VERDE:
 - CARIOCA; FESTEJOS TRADICIONAIS; MUSEUS; PRAÇA DO CORETO; UBS; HSP ALCANTARA; HEMOCENTRO POLICIAMENTO DIÁRIO; ARBORIZAÇÃO, CONSERVAÇÃO DAS CASAS HISTÓRICAS; PREOCUPAÇÃO COM AS PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RISCO;
 - GRUPO 02 – relatora CLAUDIA - VERDE:
 - TRANQUILIDADE; ESCOLA INFANTIL NOS BAIROS; COLETA SELETIVA; ATIVIDADE CULTURAL;
 - GRUPO 03 – relator ISAÍAS – VERDE:

- TRES UFES, PARTE HISTÓRICA; TRANSPORTE PÚBLICO GRATUITO; CALÇAMENTO DE PEDRA, FACILIDADE DE DESLOCAMENTO; CMEIS EM TEMPO INTEGRAL; CENTRO ADMINISTRATIVO; BANCO DO POVO;
- GRUPO 04 – relatoria SINARA – VERDE:
 - TRANSPORTE COLETIVO; FARMACIA MUNICIPAL; ATENDIMENTO MÉDICO; CARIOCA; QUALIDADE DE VIDA;
- GRUPO 01 – relatora dona EDNÉIA – AMARELO:
 - FISCALIZAÇÃO EFETIVA, ACESSIBILIDADE, BLOQUETEAMENTO DAS VIAS; ZONEAMENTO DAS ÁREAS DO QUILOMBO ALTO SANTANA E SANTA BÁRBARA; MAIS SEGURANÇA NA REGIÃO;
- GRUPO 02 – relatora CLAUDIA – AMARELO:
 - MAIS ACESSIBILIDADE, LOCAIS DE CULTURA DE LAZER PARA A POPULAÇÃO; DEFINIR AS FAIXAS DE PEDESTRES; SINALIZAÇÃO PARA PEDESTRE; TRANSPORTE COLETIVO NO FIM DE SEMANA, BANCO DO POVO EMPRÉSTIMO MEDIANTE NOTA;;
- GRUPO 03 – relatora ISAÍAS – AMARELO:
 - HORÁRIO DO TRANSPORTE; ARBORIZAÇÃO; LAZER PARA JOVENS E CRIANÇAS; MANUTENÇÃO DAS VIAS NOS BAIRROS AFASTADOS DO CENTRO HISTÓRICO;
- GRUPO 04 – relatora SINARA – AMARELO:
 - PERCURSO DO TRANSPORTE; EDUCAÇÃO TÉCNICA; BIBLIOTECA DIGITAL MUNICIPAL; MAIS ÁREAS DE LAZER, AUMENTO DA COLETA SELETIVA; FORMAÇÃO POLÍTICA EDUCACIONAL;
- GRUPO 01 – relatora dona EDINÉIA – VERMELHO:
 - LEGISLAÇÃO EFETIVA; INFRAESTRUTURA, MAIS EMPREGOS, AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO; TRANSPORTE PARA O IFG, AMPLIAÇÃO DA COLETA SELETIVA;
- GRUPO 02 – relatora CLÁUDIA – VERMELHO:
 - TRANSPORTE PARA O IFG E DE OUTRAS ESCOLAS; ESPECIALIDADES MÉDICAS; PROGRAMA DE CONTROLE DE ANIMAIS; CRECHE NOTURNA, MANUTENÇÃO DA ZONA RURAL, REVITALIZAÇÃO DA CACHOEIRA GRANDE;
- GRUPO 03 – relator ISAÍAS – VERMELHO:
 - LAZER E CULTURA NAS COMUNIDADES, PROGRAMA DE CONTROLE DE ANIMAIS ATENDIMENTO PARA ANIMAIS, ACESSIBILIDADE; ATERRO SANITÁRIO;
- GRUPO 04 – relatora SINARA – VERMELHO:
 - TRANSPORTE PÚBLICO IFG TODOS OS DIAS E OUTROS DISTRITOS AO MENOS 01 VEZ NA SEMANA, ACESSIBILIDADE, PAISAGISMO,

LAZER E ESPORTE NAS COMUNIDADES, NOVO PERCURSO PARA O TRANSPORTE PÚBLICO;;

8. ESTER apresentou VERDE: o lago das Acácias; AMARELO: as ruas e algumas casas destruídas; VERMELHO: saneamento em ruas e luz em alguns lugares;
9. DORIVAL fez as considerações finais que todas as solicitações serão avaliadas e respondidas;
10. Aberto ao público presente:
11. SINARA: agradeceu e parabenizou a equipe pela oficina;
12. AGUINEL: parabenizou o processo, ressaltou plano de saneamento básico; que temos uma lei ainda em vigor que deve ainda ser cumprida, sugeriu maior divulgação;
13. EDNEIA: sugeriu aumentar a fiscalização;
14. LUZIA: sugeriu a mudança do ponto de embarque em frente a prefeitura, local movimento e com grande fluxo de crianças e idosos;
15. ROSILDA: iluminação pública do Alto Santana urgente;
16. DORCELINA: parabenizou e agradeceu;
17. DAGMAR: quebra mola em frente a escola na rua da Santa Bárbara;
18. ELENIZIA: pediu retorno das atividades já apresentadas na atividade ocorrida no Rosário; comunicação efetiva com a comunidade, responder;
19. As sugestões aqui relatadas foram as apresentadas de forma oral pelos moradores, vale ressaltar que todos os grupos preencheram as fichas coloridas (verde/amarelo/vermelho) e os mapas falados.
20. Houve uma efetiva participação dos moradores presentes;
21. A oficina foi encerrada pelo DR JOSÉ DO CARMO que agradeceu a participação de todos;

Secretaria:

1. LETICIA GARCES DE SOUZA

ANEXO III

Os principais córregos do município de Goiás

Córrego Pingado	Córrego Pindaibinha
Córrego da Garapa	Córrego B. João
Córrego Tambori	Córrego Redenção
Córrego Lajeado	Ribeirão Forte
Rio Uva	Córrego do Descanso
Córrego Boa Sorte	Córrego Grande
Córrego da Laginha	Córrego da Prata
Córrego São Geraldo	Córrego Crioula
Córrego Caga-fogo	Córrego Caiçara
Córrego Satil	Córrego Sanca
Córrego do Barreiro	Rio Ferreirinha
Córrego do Ganda	Ribeirão do Ricardo
Córrego Felizarda	Rio Ferreira
Córrego Varjão	Córrego do Garcia
Córrego Barreada	Córrego da Gurita
Córrego do Jirau	Córrego do Taquari
Córrego da Limeira	Córrego do Nabi
Córrego Caxambu	Córrego da Lontra
Córrego do Aguape	Córrego do Retiro
Córrego Santo Antonio	Córrego Resende
Córrego da Areias	Rio Vermelho
Córrego do Gouveia	Córrego Jacaré
Córrego da Praia	Córrego da Mata
Córrego Cabrinha	Córrego Jatobá
Córrego Fundão	Córrego Estiva
Córrego Corisgo	Córrego da Prata
Córrego da Limeira	Córrego Vitória
Córrego Pouso-Alegre	Córrego da Paciência
Ribeirão São Pedro	Córrego Maranhão
Córrego da pipa	Ribeirão Moquem

Ribeirão Formoso
Córrego Banguê
Córrego Grande
Córrego da Baratinha
Rio do Bugre
Córrego Jambra
Córrego Polveiro
Córrego Corisco
Córrego Redenção
Córrego da Roda
Córrego Tomazão
Ribeirão da Fatura
Córrego Taquari
Córrego da Granja
Córrego do Pilar
Córrego Mombuca
Rio Uru
Córrego Pingado
Córrego da Garapa
Córrego Boa-sorte
Rio Uva

Córrego Lajeado
Córrego Tambori
Córrego do Barreiro
Córrego Varjão
Córrego Felizarda
Córrego Caxambu
Córrego Grande
Córrego da Limeira
Córrego da Gouveia
Córrego das Areias
Córrego da Praia
Córrego Fundão
Córrego São João
Córrego Capão
Córrego Cabrinha
Rio Uru
Córrego Pouso-alegre
Ribeirão São Pedro
Córrego da Pipa
Córrego Pindaibinha